DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca

CR$ 3,00
N.º 841
15-11-1951

CACILDA BECKER e MAURICIO BARROSO, na interpretação de "A Dama das Camélias". (Reportagem nas páginas 32 e 33 desta edição).



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrito comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domin[illegible] Santos Pereira
NITER[illegible] [illegible]st. do Rio



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Es[illegible] Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

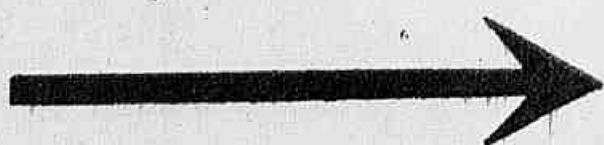
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1383

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.° 841

A CRIANÇA NO MUNDO DE AMANHÃ

WENCESLAU ROSA

EM tôdas as nações cultas, desdobra-se cada vez mais o interêsse pela criança.

A última guerra alterou a marcha do mundo. Os costumes sofreram notória transformação, e em consequência verificou-se acentuada corrida para baixo. Se de um lado o progresso impressionou pelo seu aparato, de outro lado os costumes impressionaram pela sua decadência. À reviravolta moral os puritanos deram o nome de desajustamento. E desajustamento ficou sendo a série de aberrações psicológicas que excluem por tôda parte, ora nas relações de ordem social, ora nas relações de sentido fisiológico.

O crime tomou amplitude; a liberdade sexual excedeu os limites da conveniência. No âmbito sentimental o pensamento tornou-se vário e frio. Perdeu-se o sentido do equilíbrio, e a pouco e pouco os indivíduos foram levados para um mundo desconhecido, onde, agora, estão à procura de si mesmos.

Que se poderá fazer para reajustar essa humanidade perdida? Os que sorveram o veneno do passado jamais poderão fugir ao determinismo que os arrastou para o mundo vazio. A vida pertence àqueles que estão chegando ou àqueles que ainda estão por chegar. Na verdade, só ao homem de amanhã se reserva a conquista de um mundo redimido da culpa. Para alcançar essa nossa sociedade, baseada nas leis do espírito, outra grande convulsão deverá operar-se no tempo e no espaço. Não será fácil, seguramente, alterar tôda essa estrutura de aço e de matéria que envolve a vida contemporânea. Antes de tudo seria preciso acreditar na própria vida. E' necessário matar o tédio que a humanidade conduz; estiolar os sentimentos maus que arrastam os povos para o crime; aniquilar a "besta selvagem" que vive dentro de todo indivíduo.

A educação da criança é traçada segundo os costumes dos pais. Peca pelo exemplo, perpetua-se pela tradição. Logo, se a educação é má, o que importa é corrigi-la, Neste ponto uma pergunta vem à baila: será possível que os pais transijam em benefício dos filhos?

Outra pergunta é esta: compreenderá a sociedade o mal que pratica e que desvirtua o sentido da vida?

"Não dêem espingardas nem espadas aos vossos filhos" — dissera um pensador, relembrando que tais utensílios constituem um símbolo de violência. À espada e à espingarda deverão suceder as ferramentas da lavoura, as máquinas das fábricas. Vale dizer que à fôrça deverá suceder o trabalho, a inteligência, a justiça e o direito.

No instante que passa, o caminho se abre para duas direções: ou o mundo decai de vez, irremediàvelmente, ou a humanidade reage e o mundo se erguerá do cáos.

O grande problema é a reeducação dos povos. E' mister educar e instruir. A criança de hoje é o reflexo da criança de ontem: traz na alma o estrago dos tempos. Abandonada aos caprichos de uma sociedade decadente, ela é o efeito da causa. Sua missão é desenvolver-se num ambiente de saúde e de alegria. Cumpre-lhe governar os destinos do mundo de amanhã — um mundo sem competições, sem guerras, sem lutas.

Quem lutará pelo mundo de amanhã?

J. R.

UM ENCONTRO COM O RÁDIO . . .

Dalva e Marlene, amigas de verdade

VÃO FILMAR JUNTAS — UM SAMBA-CANÇÃO DE MARLENE E LUIZ BITTENCOURT PARA DALVA CANTAR EM PRIMEIRA AUDIÇÃO — O ÚLTIMO PRESENTE DE DALVA A MARLENE: UM CÃOZINHO DE RAÇA — OS PLANOS DE DALVA PARA O SEU PRÓXIMO CASAMENTO COM TITO CLEMENTE, CÔMICO E COMPOSITOR ARGENTINO

TEXTO DE LASANHA — FOTOS DE DILER



ISTO É QUE É AMIZADE — Entre as duas "estrêlas" tudo é motivo para troca de gentilezas. Aqui vemos Marlene afagando um cãozinho de raça que Dalva lhe deu de presente.



UM "BATE-PAPO" ENTRE "ASTROS" — Dalva de Oliveira, Tito Clemente, seu noivo, Marlene e Luiz Delfino reuniram-se em "mesa redonda" (agora é grande moda) para discutirem sérios problemas.



MARLENE COMPOSITORA? — Sim senhor. Vemo-la aqui ao piano executando o samba-canção "A maior verdade", de sua autoria com Luiz Bittencourt, composto especialmente para a criadora de "Ave Maria".

A vida das "estrêlas" de rádio na intimidade não é tão feia como se pinta. Em seu redor giram as mais absurdas fantasias, asseverando-se mesmo que a rivalidade é de tal jeito, que não se concebe amizade entre elas. Há mesmo quem pense viverem as "estrêlas" como o cão e o gato, incapazes de subirem juntas no mesmo elevador.

Nada disso é verdade. Há muita amizade entre elas, muita compreensão, muito bom-senso... Vivem a mais deliciosa das vidas, zombando das "tricas-e-futricas", dos "disse-me-disse", conforme pôde o repórter autenticar numa rápida "enquête" feita na constelação da Rádio Nacional, na qual foram focalizadas duas expressões da nossa música popular — Marlene e Dalva de Oliveira, a antiga e a atual "rainha" do rádio.

O repórter pôde mesmo verificar que o "temperamentalismo" atribuído às "estrelas" de rádio é um tanto exagerado. Elas nas horas de lazer são iguazinhas a qualquer ente de carne e osso: excelentes criaturas, afáveis a não mais poder, amigas de tôdas as horas, donas de grandes círculos de relações de amizade. É claro que não têm sangue de barata... quando se lhes pisam os calos...

Mas, vamos ao objetivo da nossa "enquête" que é o de focalizar as "grandes amizades" do rádio. Vocês, sabiam, caros leitores, que Marlene e Dalva de Oliveira são duas grandes amigas e dão-se às mil maravilhas? Parece impossível, mais são.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



MARLENE E DALVA JUNTAS NUM FILME — Em 1952, os fãs das duas "estrêlas" terão prazer de ver as duas amigas num filme. Na foto, Dalva e Marlene quando ensaiavam uma das cenasda pelicula que já está rodando.

UM QUARTETO DO BARULHO — Marlene é um diabinho adorável, capaz de pôr meio mundo louco. Ei-la aqui improvisando um número excêntrico...



BATUCANDO NA COLUNA... — Na falta de uma bateria ou "caixa de fósforos", as duas cantoras batem a cadência de um novo samba para o Carnaval de 52 nesta coluna do estúdio.



NINGUEM VENCE O DESTINO

CONTO DE O. PANNETIER

É noite. Chove torrencialmente. No quadro negro, um aviso feito a giz informa que o trem está com uma hora de atraso. O vigia passeia pela plataforma como querendo mostrar que nada tem a ver com o caso. O chefe da estação fala ao telefone, com voz impaciente.

Um senhor de meia idade entra na sala de espera dos passageiros da primeira classe. Tira o chaféu, deixando a descoberto uma calva modesta que o tempo se incumbirá de pronunciar, para emprestar-lhe, no leito da morte, uma fronte de sonhador. Assenta-se. Está cansado. Visivelmente cansado. E, só depois de cômodamente instalado na poltrona de veludo verde, nota a senhora sentada na outra, a seu lado. Deve estar beirando a casa dos quarenta, mas tem uns lindos olhos verdes muito vivos e algo de graça moça juventude conservada. E mais, essa espécie de despreocupação que caracteriza as mulheres que não têm filhos.

Estão sós. A chuva lava as janelas, como se fora contratada para isso. O homem de meia idade olha para a mulher sentada a seu lado. Sente-se embaraçado, tolhido. Gostaria de dirigir-lhe a palavra, não só para matar aquela hora de espera, como porque dá a vida por uma conversa. Mas... como fazê-lo se não a conhece. jamais a viu? Contudo...

E de que lhe poderia falar senão dêle próprio?... Era arquiteto e estava satisfeito com sua profissão, seus negócios. Por isso viajava e ainda porque isso lhe dava satisfação. E sobretudo à esposa, uma megera. Mas não tinha outro jeito senão suportá-la. Assim como se suporta um câncer ou algo semelhante. Contudo, não era bem essa a verdade. Intimamente, bem intimamente, sabia que a amava e que não poderia passar sem ela. Que, se ela morresse, êle ficaria vagando pelas ruas qual um cão sem dono, um cão perdido... Habituara-se a ela. Sim, era bem isso. Uma simples questão de hábito. Habituara-se a obedecer-lhe, a vê-la constantemente nervosa, de mau humor, contrariada. Tanto, que se ela mudasse, acharia enfadonho, sentir-se-ia desambientado e até mesmo infeliz. E' verdade que não diz isso claarmente, mas, adivinha-se.

Enquanto fala, olha para a senhora ainda jovem, que o escuta com gentileza e interêsse. Nota que seus olhos são claros e vivos, sua tez rosada, o que lhe empresta uma aparência ainda mais jovem. Parece ser muito inteligente. E cala-se, um tanto confuso, achando que falara demais e talvez a tenha aborrecido, embora ela não deixasse transparecer.

Mas a senhora não deixa que o silêncio se estabeleça entre êles. Quanto a ela. Fôra tudo tão simples, tão apagado... Conhecera um homem por quem se apaixonara e com quem se casara. Não fazia a menor idéia de por onde andava àquela hora. Era bem provável que ainda estivesse vivo, mas, pouco se lhe dava... E diz isso com tamanha simplicidade que é impossivel não lhe acreditar. E fita o homem desesperançado, que vem de abrir diante dela o coração e a vida, qual vendedor que expõe sua mercadoria.

Sente-se bem a seu lado. Na verdade, impossível encontrar outra expressão. Não deseja senão uma coisa: que essa espera se prolonge. Sim, há naquele homem qualquer coisa de suave, de bom, de repousante. E admira-se de que possa suscitar a cólera da esposa. Tal a sensação de bem estar que êle transmite.

E fica a pensar que fôra um espôso semelhante que lhe faltara na vida. Casara-se com um sujeito tirano, uma espécie de algoz, violento, terrível, a quem adorara e que, certo dia a abandonara. Sim, era justamente um marido como aquele homem que estava a seu lado que ela desejaria ter, que deveria ter tido. Preparar-lhe-ia uns pratinhos simples e saborosos, dormiriam cêdo e aos sábados iriam a um cinema próximo. E' verdade que êle está já um tanto maduro, mas, também ela já um tanto maduro ,mas, também ela já não deve ser sempre alguns mais velho que a mulher...

— Estou satisfeito de havê-la encontrado — disse o homem. A perspectiva de uma hora de espera...

— Oh! Só por isso?... — pestanejou um pouco. Pareceu mais moça. Não há produto algum de beleza que se rivalize com a alegria.

Contempla-a:

— Interessante — disse. Quanto mais a olho, mais tenho a impressão de que não é a primeira vez que a vejo. E' banal, sei, mas é verdade. Sómente que não consigo recordar-me de onde a conheço, onde que a vi... Por acaso não esteve em Lyon, há dez anos... em novembro?...

— Não. Mas é engraçado. Também eu tenho a impressão de já tê-lo visto em algum lugar. Mas, onde?... Vejamos, não esteve em Cannes, no verão de 1938?

Tentam lembrar-se. Sorriem, com um sorriso animador, como querendo auxiliar-se mùtuamente na busca às recordações. E riem, agora, francamente. E sentem-se mais próximos, ainda, um do outro, que êsse riso os une como um segrêdo, os torna cúmplices.

A chuva continua a cair, a lavar as vidraças. O vigia, certamente, fôra cochilar um pouco.

— Lembro-me, agora! — exclama, súbito o senhor de idade. Não frequentava, há vinte anos — desculpe-me, mas penso que há precisamente êsse tempo — não frequentava um restaurante da rua Surène, o "Little Hungarie"? Penso que pegou fogo, depois... Talvez se lembre: um restaurante pequeno, onde serviam um "goulash" especial...

— Sim, sim... Como não? Almoçava sempre lá. Já por aquele tempo meu marido me abandonara e corria mundo

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



UM NOME DE MULHER

Conto de Hercilia Lins

NAQUELE dia Nadir fez uma coisa contrária a seus hábitos — dar buscas em todos os bolsos do marido. Nada encontrava, embora estivesse examinando tudo minuciosamente. Quando chegou no último bolso, já uma sensação de felicidade a invadia. Súbito seus dedos tocaram um papel dobrado... O coração pulsou forte. Teve um pressentimento. Se bem que a idéia lhe parecesse absurda, gelou-a. Ficou por alguns minutos criando coragem para satisfazer sua curiosidade. Com o coração descontrolado abriu-o, afinal. Sem dúvida, era um bilhete! E aquela letra era do Lúcio. Estava bem claro: um número de telefone... uma rua em Botafogo... um nome — Gabriela. Sentiu como se um punhal lhe entrasse no coração. Em seguida armou-se terrível tempestade dentro de casa. Dessas que geralmente acontecem no verão: o céu está límpido e brilhante. De repente escurece muito. E logo após surgem relâmpagos, coriscos, trovões, um tremendo aguaceiro.

A moça não tirava os olhos do papelinho branco, bem dobradinho. Alí estava a prova! Então aquele malandro tão calmo e sossegado tambem tinha as suas conquistas... Quem diria!... Ah! mas não ficaria assim, não. Haviam de pagar-lhe!

À noite, quando Lúcio chegou, ela não o estava esperando à porta, como de costume, com um beijo. Êle estranhou. Contudo, procurou-a. Estava na cozinha, visivelmente contrariada. Seus olhos fuzilavam ódio. As mãos tremiam ao preparar uma salada de batatas. Tudo caía-lhe das mãos. O rapaz, sem nada perceber, ou melhor, sem atinar com a causa daquele descontrôle de nervos, aproximou-se da esposa e beijou-a. Então, ela saltou, como uma onça enfurecida.

— Seu traidor! Patife! O senhor me trai e ainda vem me beijar!?!...

Lúcio ficou estático, perplexo, imóvel. Não sabia a que atribuir tal cena. Por mais que falasse, não chegavam a um acôrdo. O jantar ficara estragado. Quem poderia comer naquela tensão nervosa? Apanhou um livro e sentou-se na poltrona junto ao abajour. Mas apenas fingia ler. Aparentemente parecia calmo, despreocupado. Entretanto, as palavras dançavam no livro numa confusão louca. Seu pensamento estava emaranhado na inesperada cena da chegada em casa, depois de um dia exaustivo de trabalho e aborrecimentos no escritório. O que teria acontecido com a Nadir, sempre tão calma e amorosa?! Ciúmes?... Mas como, se êle não era homem dado a aventuras de amor. Nunca se arriscara nem mesmo a um galanteio inocente. Às vezes bem que tinha vontade, mas faltava-lhe jeito. Questão de temperamento, apenas. Já estavam casados há dez anos. Até então nada acontecera que lhe tornasse a vida desagradável. Aquela era a primeira vez em que vira na esposa uma fera terrível e indomável. Como soubera esconder tanto tempo aquele geniozinho!...

No dia seguinte soubera da existência de um bilhete... Passou-se um dia, dois, três, oito, quinze sem se falarem. Era horrível aquela situação. O que mais o intrigava era como aquele bilhete teria ido parar no seu bolso — precisamente numa roupa que fazia meses não vestia. Teria sido pilhéria de algum colega? Não. Eles não fariam uma coisa dessas. Afinal, como fôra parar ali aquele maldito bilhete?! O mais estranho é que a letra era exatamente igual à sua. Os mesmos traços, o mesmo jeito de pingar o "i". Todavia, precisava descobrir como aquele bilhete viera ter no seu bolso. Não tinha a menor idéia de haver escrito aquilo...

Enquanto Lúcio dava tratos à imaginação, uma tarde Nadir teve uma idéia. Vestiu-se e foi com o filho à casa da tal Gabriela. Ao chegar ao portão, decidida, tocou a campainha. Soube então que a pessoa procurada estava fazendo uma estação de águas e só voltaria daí a dois meses. Voltou para casa desconsolada, aborrecidíssima. Sem poder libertar-se da preocupação, à noite, houve nova cena.

— Então Lúcio, veja êste bilhete. Esta não é a sua letra?!

Quanto mais o homem lia e examinava o bilhetinho, mais intrigado ficava. Por maior esfôrço de memória que fizesse, não se lembrava absolutamente porque anotara aquilo ali... Nem mesmo conhecia ninguem com aquele nome. Que diabo, mas a prova ali estava, implacável. Afinal não teve outro jeito senão confirmar.

— Sim. Esta é minha letra, não há dúvida.

— Cínico! — bradou a esposa. — Ainda tem coragem de afirmar ser esta a sua letra, hein? E quem é essa mulher? Diga! Vamos!

Lúcio nada podia explicar. Nem adiantaria. A mulher estava atacada do virus do ciúme. O remédio era deixar tudo como estava até que algo lhe esclarecesse a memória. Jamais êle vira a mulher tão desesperada...

Nesse momento, uma irmã que morava com êles e que se mantivera retraída, calada, durante todo o tempo das discussões em família, lembrou-se.

— Lúcio... Esse bilhete... Lembraste de uma tarde de domingo em que Nadir lia o jornal na varanda? Eu tricotava. Tu lias um livro... aquele mesmo livro de Balzac que estás lendo há um século. E Nadir pediu-te que anotasses o endereço de uma senhora que tinha uns terrenos para vender... Tu tiraste uma fôlha do livrinho de notas e escreveste o que ela ditava... para procurá-la no dia seguinte!

Ah, sim, lembro-me agora... — disse o homem batendo com a mão na testa. — Por que não nos lembramos disto há mais tempo?

— Nadir? Ó Nadir! Venha cá...

Foi como se acordassem de um pesadêlo. Nadir lastimava-se por seu injusto julgamento. A alegria voltou, enfim, a reinar naquela casa. E, agora, sempre que Nadir tenta uma nova cena de ciúmes, Lúcio recorda, sorridente:

— Olha a Gabriela!...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. P.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO







LINDA BATISTA NA FAIXA RIO-SÃO PAULO

Atuando aqui e lá, toda semana — O prêmio de beijo no auditório da Rádio Cultura — Seis gravações da aplaudida "estrêla" para o Carnaval de 1952

NESTE momento Linda Batista realiza um verdadeiro "tour de force" cantando tôdas as semanas nesta capital e em São Paulo. Isto quer dizer que a popular criadora de tantas belezas musicais é quem bate hoje o "record" de viagens aéreas entre a nossa cidade e a terra bandeirante.

Linda atua na Rádio Nacional em vários programas importantes, inclusive o seu próprio, aos domingos, sob o título bem ajustado "E' uma coisa... linda". Fora daí, ouvimo-la habitualmente no programa Barcelos, no progama Cesar de Alencar e em diversas outras oportunidades que não deixam nunca de aparecer.

Os seus dias de atuação em São Paulo são quarta e sexta-feira, às 21 horas, no auditório da Rádio Cultura. Aqui é de notar o seguinte: até recentemente só os artistas estrangeiros de grande cartaz conseguiam salários altos nas emissoras bandeirantes. Pois Linda Batista superou essa tabela. E ela mesma confessa referindo-se à sua combinação com a Rádio Cultura:

— Foi o maior contrato da minha vida.

Às quartas e sextas-feiras o auditório da simpática es-

tação paulista fica intransitável. Está literalmente cheio. E há agora uma novidade que ainda não chegou aos nossos programas. E' o prêmio do beijo dado por Linda Batista a quem o ganha, seja menino, velho ou bonitão, e sem preconceitos de côr.

De modo geral, cinco a seis concurrentes são chamados ao palco para fazer uma quadra com o nome da querida estrêla. A quadra premiada recebe em dinheiro trezentos cruzeiros. Mas os outros têm direito a uma ficha de consolação. E essa ficha é precisamente um beijo de Linda Batista.

Mas às vezes há confusão. Porque muitos querem também a sua "ficha" e então Linda Batista se encontra em sérios apuros porque não é possível, afinal de contas, atender a tanta gente.

Linda Batista continua sendo hoje, como ontem, uma das mais aplaudidas e festejadas cantoras do rádio brasileiro com milhares de fãs em todos os Estados. E a impressão geral é mesmo a de que ela nunca esteve em maior forma do que atualmente. E se querem uma prova ai a temos no sucesso nacional de "Vingança".

Perguntamos à querida "estrêla" quais as suas músicas de maior sucesso em São Paulo. E não houve dificuldade na resposta:

— "Vingança" e agora o samba carnavalesco de Mansueto e Airton Amorim, "Me deixa em paz", êsse, desde já, com tôda a "pinta" de sucesso.

Para finalizar essa reportagem perguntamos a Linda quais as suas apresentações para o Carnaval de 52. E a cantora inexcedível, querida e aplaudida pelo povo em tôda parte onde apareça, enumerou:

1 — "Pente de careca é a mão", marcha de Haroldo Lobo e Milton Oliveira.

2 — "Deixa essa mulher chorar", samba de Silvio Caldas.

3 — "Perversa", samba de Fernando Vitrok.

4 — "Ela é de morte", marcha de Romeu Gentil e Panchito.

5 — "Amor passageiro", samba de Zaquiti.

6 — "Me deixa em paz", samba de Mansueto e Airton.

Preparem-se agora os fãs de Linda Batista para aplaudí-la desta vez como de tôdas as anteriores. Na verdade ela permanece "absoluta" no nosso broadcasting.







DIARIO DE VIAGEM

ROTEIRO DE LISBÔA

LEONOR TELLES

26 de agôsto — Estive hoje no Jardim Zoológico da cidade, que me impressionou muito bem, pelo seu tamanho e a interessante coleção de animais, além dos parques floridos e o lindo jardim das rosas.

Li na inscrição que êle data de 28 de maio de 1884, tendo sido inaugurado por El-Rei D. Fernando, presidente de Honra, e Visconde de S. Januário, presidente.

Ví, entre outras coisas, nas duas horas passadas no Jardim: um elefante de três metros de altura, um urso pardo, uma girafa que faz inveja à «big» da Exposição, ema, seriema; a ilha dos ursos; um avestruz da África do Sul. Cegonhas, faisões, pelicanos, marabús. Faisões prateados, grou coroado. Leões imensos. Ursos pardos enormes, numa jaula de cinco metros de altura; hiena. O macaco chacma, originário da África, o macaco mais horroroso que já vi na minha vida, seguidos do macaco mandril e do macaco papião. Lobos, raposas. Um leão da África — espantoso! E tantos outros animais.

Há, entretanto, um detalhe original no Zoo de Lisboa — o Hotel dos Cães. Perfeitamente! um hotel, muito interessante, onde cada cão tem o seu próprio apartamento, e onde há de tudo para o confôrto de seus hóspedes, possuindo até maternidade, enfermarias e instituto de beleza!!! Achei deliciosa a idéia, e, para minha surprêsa, divisei o apartamento de Barbaças, onde se lia numa tabuleta:

«Quarto de Barbaças — o amigo cão de Olegário Mariano, em lembrança da simpatia que soube inspirar ao grande poeta brasileiro».

Outro detalhe, digno de nota, é o cemitério dos Cães, bem cuidado e onde se lê — tal como no cemitério dos homens — epitafios, gravados nas lápides, como êste:

«Zazá — querida companheira de 11 anos».

«À humilde Rabicha, símbolo de fidelidade».

«Ao meu Bibi, saudade de tua doninha».

Há qualquer coisa de muito humano naquele campo branco. Lembrei-me de Edmundo Lys — de uma certa crônica sôbre um pobre viralata, cujo nome ainda recordo — Malhado. O brilhante cronista mineiro, certamente, ficaria encantado com o cuidado que aqui se dispensa a êstes nossos amigos.

Há ainda no Jardim, um salão de danças, quadra de tenis, um lindo lago. E para finalizar — O Jardim dos Pequeninos: onde estão alojados os «babies» das feras, nos seus pequenos bangalôs; neste jardim temos as diversões para as crianças, biblioteca infantil, tudo para agradar a gurizada. Não visitei as matas e a outra parte do jardim — mas já havia visto muito...



Igreja da Madre de Deus. Vista do côro superior.

....

27 de agôsto — Alda Carmona esteve hoje aqui, veio buscar a encomenda que lhe trouxe do Rio. A neta do presidente Carmona é uma simpatia, e muitíssimo gentil. Na sua simplicidade encantadora, proporcionou-me uma tarde muito agradável, narrando-me sua viagem à Espanha, França e Bélgica, orientando-me, assim, no prosseguimento de minha excursão. Ficamos de nos encontrar pròximamente.

Também estive hoje no Serviço Nacional de Informações — uma espécie do nosso antigo Departamento de Imprensa e Propaganda — onde fui recebida pelo Dr. Gastão Bittencourt, encarregado da parte de intercâmbio luso-brasileira. Foram muito gentís e forneceram-me todas as publicações daquele Serviço. Falaram-me muito sôbre Portugal, seus problemas e o ano máu que vêm tendo, devido à falta de chuvas. Co-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"FAZER a apresentação de um artista por meio de uma relação de exposições e prêmios é deixar ignorado o artista. Jamais tais relações mostrariam sua dimensão espiritual. E um artista é um valor espiritual".

Assim diz um crítico portenho referindo-se a Victor Marchese, ao apresentá-lo a seus patrícios. E não poderia ser mais feliz a apresentação. Em verdade, para se avaliar um artista, não basta pesar na balança, nem sempre fiel das distinções oficiais, a sua carreira. Há que examinar-lhe a obra independente da influência que as medalhas ou mesmo os louros da glória exercem sôbre nosso espírito. Esta terá que valer por si mesma. E' da soma dos elementos intrínsecos que a arte expressa, que surge o autêntico artista. O conceito de que êste faz arte é, parece-nos, intrinsicamente errôneo. O artista que faz arte lembra, em muitos passos, o carpinteiro que faz moldura. Entre um e outro, há a separá-los o mistério da criação. E aquele que cria não "faz", no sentido artístico, o que o carpinteiro pode "fazer".

Talvez não tenhamos nos expressado bem sôbre a diferença em "fazer" arte e ser criado pela arte, segundo nosso ponto de vista. Seja, porém, como fôr, o que pretendemos dizer é isto: quem "faz" arte é artífice; o artista é por ela feito.

Sente-se esta verdade um tanto paradoxal, pois que sem o criador não haveria a criação, tôda vez que estamos diante de um artista feito. Mas se o paradoxo é evidente, nem por isso invalida a observação acima formulada. Pois se o artista é "feito" fica subentendido que êle "fez" menos por sua arte do que esta por êle. Em suma: quando se nasce artista nada se tem a "fazer" senão servir de instrumento à criação.

Em Victor Marchese verifica-se êste fenômeno ainda não bem estudado. Suas terracotas aí estão em defesa das nossas assertivas. Poderia êle "fazê-las" simplesmente porque conhece o ofício de lidar com o barro? Neste caso, como explicaríamos o "espírito" de que estão imbuídas? O artista não é mais do que o meio de expressão de uma arte. Assim como as teclas do piano ou as

HUMORISTA - H. PEREIRA DA SILVA

cordas de um violino servem através do intérprete para traduzir a harmonia de sons articulados pelo compositor, assim também o artista, sempre um "compositor", qualquer que seja a sua arte, utiliza-se do meio ao seu alcance a fim de nos transmitir a mensagem da sua arte.

Esse meio, no caso de Victor Marchese, é a matéria com que modela seus bonecos. E como os modela! Não há em nenhuma das suas terracotas o dedo do artífice.



"Vendedor ambulante", trabalho de Marchese.

A improvisação, vê-se logo, domina-o. Seus tipos nascem naturalmente de uma concepção alicerçada na observação da vida humana, mas adquirem as formas que sua arte determina.

Victor Marchese ergue do barro uma humanidade caricatural, em traços de rara fidelidade de expressão. Difícil ser-nos-ia distinguir entre os seus trabalhos o melhor do ângulo crítico. Poder-se-ia, quando muito, preferir — sem diferenciá-la artisticamente — tal ou qual obra. Mas esta escôlha seria de ordem íntima. Victor Marchese caracteriza seus bonecos com a classe, não do "senhor", mas de "escravo" da sua arte.

O artista necessita ser sobrepujado pela arte, e não sobrepujá-la como em geral se afirma. Quando dominamos, tècnicamente, nossa vocação, perdemos imediatamente a faculdade de criar e adquirimos a de "fazer" tudo corretamente. Passamos, então, à categoria de "senhores", não da arte, como pretendemos, mas de um ofício mais ou menos artístico.

Êste risco Victor Marchese não corre. Êle sabe que a arte é soberana e que só seus escravos poderão serví-la e glorificá-la eternamente.

Quanto ao sentido psicanalítico das suas criações, vemos nêle, como num chiste "Swiftiano", uma crítica severa às revelações narcísicas ou filosóficas dos homens.

Victor Marchese, dotado, não da genialidade de um Cervantes, mas do mesmo senso caricatural do genitor de

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CANTARÁ, NO RIO, SAMBAS EM FRANCÊS

Jacqueline Ricard nasceu para a comédia — A vida tem seus degraus e a vedeta francesa pouco a pouco os foi galgando — Fracassou no cinema francês e vai agora para Hollywood, devendo aparecer numa comédia musicada, ao lado de Bing Crosby

FRANÇOIS JACQUES
(Serviço da IPA, esp., para CARIOCA)

PARIS (Por via aérea) — Jacqueline Ricard, a vedeta francesa do momento, nunca poderia supor que se tornaria uma artista famosa, apenas interpretando canções. Há alguns anos, Jacqueline deixava o Conservatório, onde estudava a comédia. Atualmente, a criadora da popular "Mon petit cousin" retorna aos seus primeiros amores: é que Jacqueline interpreta comédias. Em "Casa da Primavera", ela representa o

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



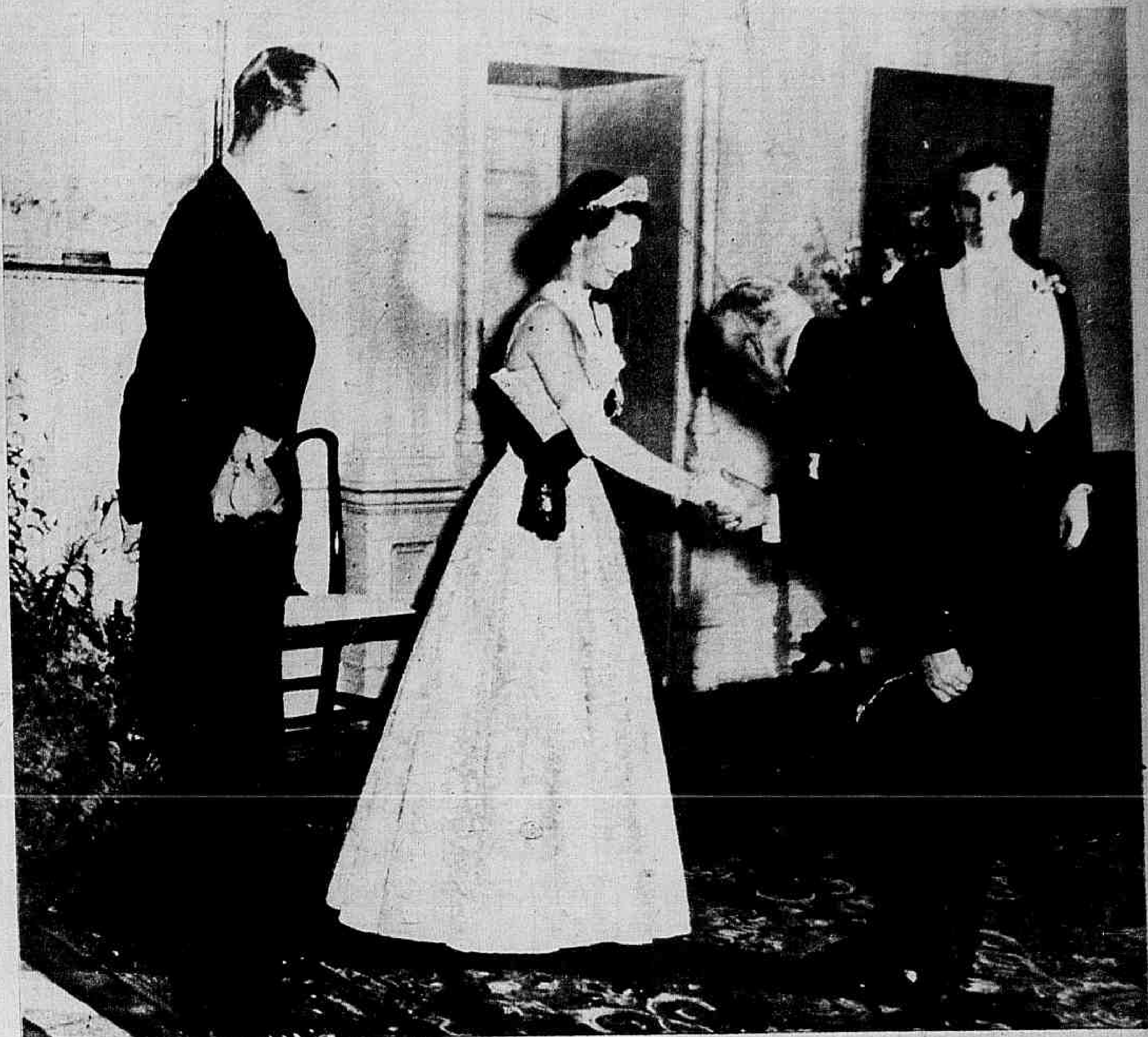
Jacqueline pretende aparecer assim em Copacabana



Diz ela que o mundo está mesmo de pernas para o ar

A PRINCESA ELIAZBETH NO CANADÁ

(Fotos especiais para CARIOCA)



1 — O primeiro ministro do Canadá, Louis S. St. Laurent, apresenta as boas vindas à princesa Elizabeth, com uma reverência protocolar, numa recepção em Rideau Hall, oferecida às personalidades do governo canadense e diplomatas estrangeiros em missão no Canadá.

2 — Para dançar a quadrilha canadense o duque de Edinburgo, se vestiu com uma camisa de grandes quadrados e um par de "blue jeans" com as pernas das calças viradas. No pescoço amarrou um lenço vermelho de "cow-boy".

3 — A princesa Elizabeth e o duque de Edinburgo, divertem-se, dançando uma quadrilha canadense, durante sua estada em Ottawa. A formalidade e o protocolo são esquecidos, e o par real passa uma tarde despreocupado e feliz. A princesa usa blusa de xadrez, branca e marron, com gola de fustão e uma saia azul com bordados rústicos.







O CINEMA NA SUECIA E A ESCOLA NEO-REALISTA SUECA

Maybritt Milsson, no filme "For joy". Sedutora, irônica, comovente.

CONSIDERANDO-SE a dimensão do país e o número de habitantes, o cinema sueco é um dos mais desenvolvidos do mundo. Os três grupos de estúdios da Svensk Film, da Europa Film e de Anders Sandrev, o velho maluco, empregam seis mil pessoas e realizam trinta filmes por ano, muitos dos quais vão à Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, sem falar nos demais países escandinavos. A cidade de Estocolmo, de trezentos mil habitantes, tem cem cinemas quase como Paris, que tem 4 milhões de habitantes, e mais do que o Rio de Janeiro. Os suecos vão ao cinema, na média, duas vezes por semana, e manifestam uma preferência pelos filmes nacionais. Outrora, na época do mudo, o cinema sueco não era limitado pela língua, como é hoje e brilhava num plano internacional, especialmente com o célebre regista Sjosstrom, um dos grandes maestros da época de Eisenstein e de Pabst. Todos "cinematomanos" se lembram da "Charette fantome" e de "Mortal Clay". Sjostrom era um gênio do "silencioso" e não conseguiu adaptar-se ao falado; hoje, vive perto de Estocolmo e não dirige mais; de vez em quando, para ajudá-lo, dá-se a êle um papel de velho... Mas com registas como Ingmar Bergman, Hasse Eckman, Gustav Mulander, Al Sjoberg, a Suécia conta com elementos de valor, capazes de competir com qualquer regista de outro país. Não esqueçamos que o cinema sueco ganhou o primeiro prêmio em Cannes, com "Mademoiselle Julie", de Sjoberg (aexequo com Miraculo a Milano de Vittorio de Sica); não esquecemos que Greta Garbo, Ingrid Bergman, Zarah Leander, May Setterling, Signe Hasso, Viveca Lindfors foram atrizes suecas antes de se passarem para a Califórnia. E' pesada a dívida do





Outra foto, nada desagradável, de Maybritt Nilsson...

Cena do filme "Eve", outra das boas produções dos estúdios suecos.

O filme que ganhou o primeiro prêmio de Canes e um outro que abalou os Estados Unidos — Maybritt Nilsson, a nova Ingrid Bergman.

Reportagem de LOUIS WIZNTZER, especial para CARIOCA

(Fotos exclusivos)
Estocolmo, novembro
(Pela S. A. S.)



Em "Kissing while cruzing" aparece uma jovem preta; os suecos adoram gente negra.

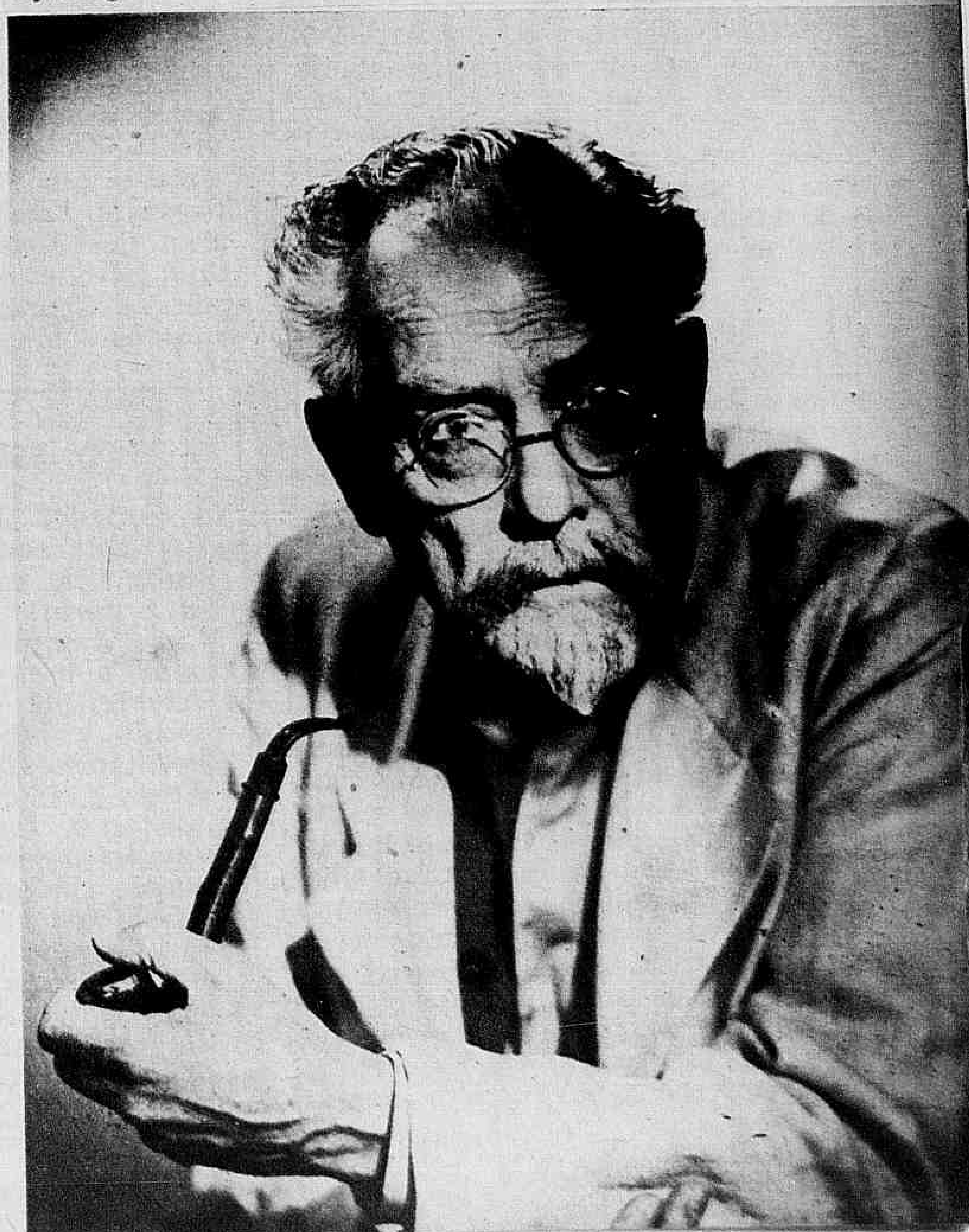
mundo cinematográfico com o cinema sueco. E esta contribuição ainda não acabou; atores como Anita Bjork (Mlle., Julie), Alf Kjellin, Nils Pope, o cômico, Ingar Langre, são de primeira ordem. E já está brilhando uma nova "estrêla" com jeito de ser uma nova Ingrid Bergman: Maybritt Nillsson, que acaba de realizar "Brincadeira de verão". Maybritt Nilsson tem tôdas as qualidades de uma linda moça e de uma grande atriz dramática. Não duvido que dentro de breve ela estará nos cartazes cariocas. Não esquecemos também o sucesso recente de "Enquanto a cidade dorme", filme néo-realista sueco que teve estrondosa repercussão nos Estados Unidos. Nem todos os filmes suecos são de boa qualidade, e nem todos os assuntos de que tratam podem interessar a todo mundo; mas quando querem fazer um filme de qualidade êles podem competir com a Itália, França e Estados Unidos, num absoluto plano de igualdade. Hoje em dia, o cinema sueco está abalado por uma greve dos produtores, que querem obter a permissão do govêrno para aumentar as entradas dos cinemas; há dois meses os estúdios estão paralisados e só lá para o ano se espera que recomecem a funcionar. Enquanto isso, a escola de arte dramática, uma das mais famosas do mundo, com 150 anos de existência, continua a preparar grandes atores. Seria interessante projetar de vez em quando um filme sueco nos cinemas cariocas, para nos familiarizarmos com o trabalho desta gente. Strindberg, Selma Lagerloff, Sibelius, Bar Lagerquist, de um lado, Ingrid Bergman e Greta Garbo do outro, isto faz uma ótima combinação, asseguro-lhes...

★

Alguns filmes suecos de repercussão internacional: "Frenezy", "Woman without face", "Music in the dark", "For Joy", de Ingmar Bergman, e "Mademoiselle Julie", de Sjoberg.



Maybritt Nilsson, a mais sensacional e recente descoberta sueca.



O velho Sjostrom, um dos gênios do mudo; ainda vive, perto de Estocolmo.

Movimento LITERÁRIO

PINHEIRO MACHADO E O SEU TEMPO

Esse livro de Costa Porto, que a Livraria José Olimpio acaba de lançar, "Pinheiro Machado e o seu tempo", é muito mais que uma simples biografia. E' a síntese histórica e política de uma época a que dá o autor uma interpretação própria, inteligente e arguta.

O Sr. Costa Porto é um homem de sólida formação cultural. Político, estudioso de nossa história e conhecedor de nossos problemas, tendo assinalado de maneira brilhante, ainda recentemente, a sua passagem pelo parlamento, Costa Porto não se restringe à superfície das coisas, aprofunda-as, vai ao âmago das questões, exprime com segurança as suas conclusões. Seu trabalho sôbre Pinheiro Machado constitui uma das mais valiosas contribuições trazidas até aqui sôbre o largo período de nossa história republicana, que vem da proclamação do novo regime até o govêrno do Sr. Wenceslau Braz.

E' verdade que o autor não termina o seu livro com a morte de Pinheiro. Sob o título "Atualidade de Pinheiro" consagra um vasto capítulo à política de nossos dias. Mas essa é já uma outra história. Aí fala o político de seus próprios contemporâneos. Aí se manifesta o homem de partido sôbre fatos e acontecimentos de que foi parte ou interessado. Prestam-se naturalmente a contestações e controvérsias as considerações de ordem geral e os julgamentos de natureza pessoal do autor em relação a vultos da atualidade política.

Entre os capítulos mais interessantes do livro de Costa Porto poderemos destacar aqueles em que estuda a hipertrofia da Casa Grande, o papel do ruralismo na formação republicana brasileira, a ação do coronelismo em nossa política, a política dos governadores, de Campos Sales, as lutas de Pinheiro Machado com Ruy Barbosa.

São de livros como êsse que Costa Porto acaba de publicar que estamos precisando porque a nossa bibliografia histórica republicana é ainda muito fraca, há muitos fatos que precisam ser devidamente esclarecidos e interpretados, há grandes vultos da história republicana que jazem em olvido e outros cujos papéis na vida pública nacional não foram até hoje devidamente apreciados. "Pinheiro Machado e o seu tempo" é para destacar-se entre as grandes obras brasileiras de biografia e história.

Notícias Literárias da França

● Terminadas as representações de "Le Diable et le Bon Dieu", Jean Paul Sartre resolveu descansar um pouco viajando. Viajar é de fato o seu passatempo favorito. Depois de ter estado na Groenlândia o autor de "La Nausée", visitou os paises escandinavos e a Escócia. Voltou a Paris rapidamente e seguiu novamente em viagem, desta vez para Roma.

● O professor Mondor trabalha atualmente em dois livros: um volume de lembranças sôbre Alain, o grande escritor e filósofo desaparecido há alguns meses, e uma obra sôbre Claudel e Mallarmé intitulada "Claudel et le mystagogue".

● Há já algum tempo Clement Vautel não aparecia no cartaz. Eis aqui o título curioso de seu novo livro: "Les maris, les amants et la femme", que acaba de ser lançado em Paris. "A mulher que ama é e permanece fiel, diz o autor. Mas se poderá dizer o mesmo do homem?"

● Pelo seu livro "Havre de Misère", Dany Maquaire obteve o Prêmio Verité. Trata-se de um documento perturbador e impressionante sôbre a vida de hospital.

Literatura de Vitaminas

Engordar e emagrecer constituem dois problemas... de clientes e médicos. Mostrando a arte e a ciência da nutrição em considerações muito claras e instrutivas, o professor da Universidade de São Paulo, Fonseca Ribeiro, escreveu primoroso livrinho, "Vitaminas bastante, saúde constante", que as Edições Melhoramentos oferecem a tôda classe de leitores.

Sôbre o Natal

Hertha Pauli já escreveu, sôbre assuntos natalinos, "Noite feliz" e "História da árvore de Natal". Agora, também publicado pelas Edições Melhoramentos, dá-nos informações preciosas e comovidas, através de seu livro "Viagens de São Nicolau", que grandes e pequenos lerão com muito agrado. Excelentes ilustrações enriquecem a obra.

O romance histórico

O romance histórico, escreve André Maurois, está de novo na moda, como no tempo de Victor Hugo, Vigny e Dumas Pai, que ressuscitaram brilhantemente Notre Dame de Paris, Cinq Mars e os Três Mosqueteiros. Na Inglaterra e nos Estados Unidos verifica-se também o mesmo gôsto. "Nossa época, remata Maurois, é essencialmente romântica; ela foge do real e procura a evasão. A volta ao passado é um dos meios que ela emprega para recusar o presente. Algumas vezes também se comprar em imaginar uma idade de ouro. Sempre o futuro".

"O Sábio Jovial", de Lin Yutang

Animado do mesmo espírito com que escreveu o primeiro de seu famosos livros — "Minha Terra e Meu Povo" lança-se Lin Yutang à tarefa amável da biografia. Escolheu para assunto um homem que é não somente um dos seus tipos prediletos, mas também uma das grandes figuras históricas da China e, escreveu obra que pode ser definida como a primeira biografia chinesa capaz de rivalizar, em intenção e estilo, com os trabalhos de biógrafos ocidentais do porte de Strachey, por exemplo. E' certo que têm surgido livros sôbre a vida de modernos líderes políticos chineses, como Sun Yat-sen e Chiang Kai-shek, e que sôbre Confucio e Laotzê já se escreveram numerosos trabalhos, em boa parte apenas obras de imaginação.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O ESPIRITO DE LIBERTAÇÃO EM GRAÇA ARANHA

Graça Aranha chegou a escrever "O meu próprio romance", história de sua vida, a qual entretanto só depois de sua morte foi publicada. Eis como o criador maravilhoso de tantas belezas definia-se a si próprio:

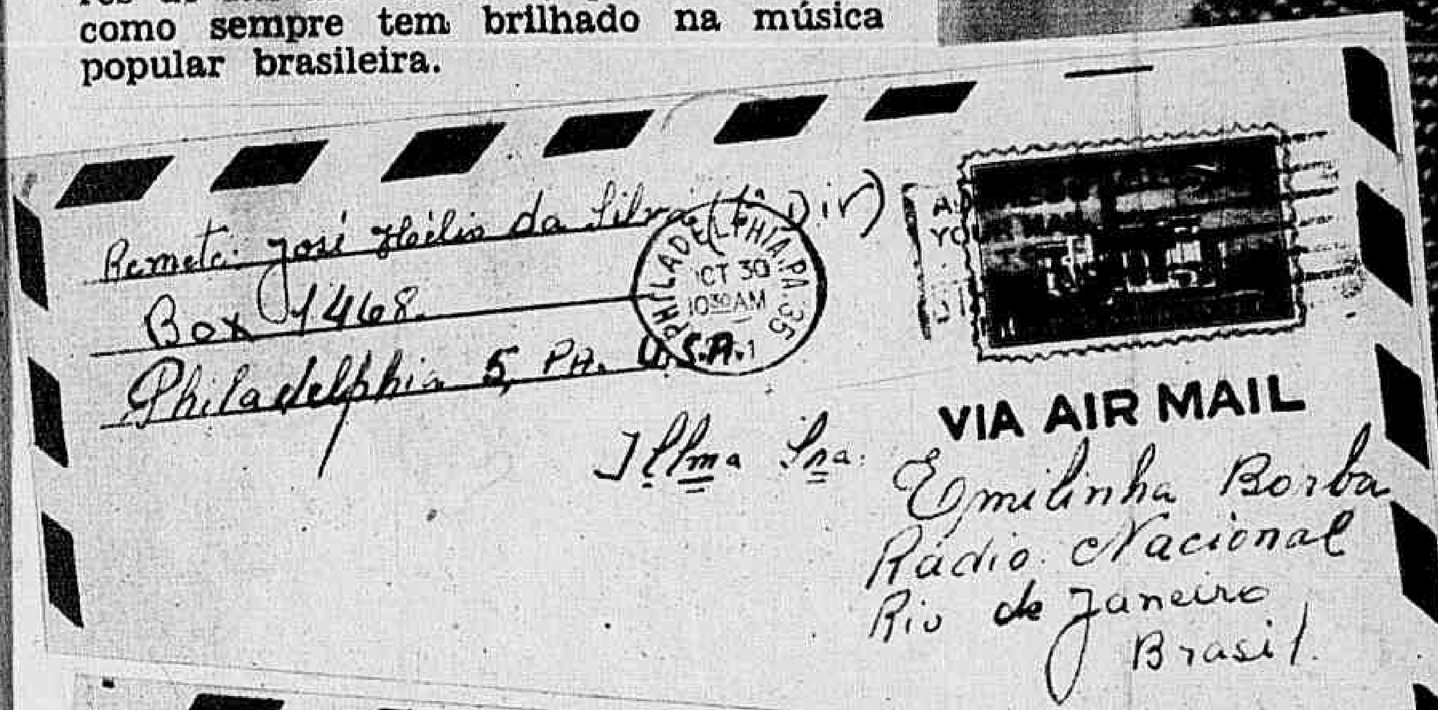
"A unidade de minha vida está no espirito de libertação que animou o meu ser moral desde a infância até a velhice. Aos doze anos libertei-me da idéia religiosa. Aboli em mim o terror inicial. Desde então a minha vida foi uma aspiração do conhecimento e por êste conhecimento tomar posse do universo. Libertei-me do preconceito politico e, o que é mais dificil, do preconceito estético. Libertei-me de todo o terror. Se na aparência fiquei circunscrito ao circulo moral contemporâneo, foi por uma atitude pragmática, nunca por uma subordinação convencida. Desenvolvi o congênito dom de simpatia humana. Ativei em mim a bondade. Procurei fazer o menor mal possivel. Se a minha vida não se assinalou por grandes feitos sociais, o drama interior foi intenso e fecundo. O meu caso é de um homem em constante libertação espiritual e, sob esta inspiração, construindo a sua existência. A minha vida tem sido a perfeita harmonia entre as idéias e os atos. Realizei e vivi o meu pensamento".

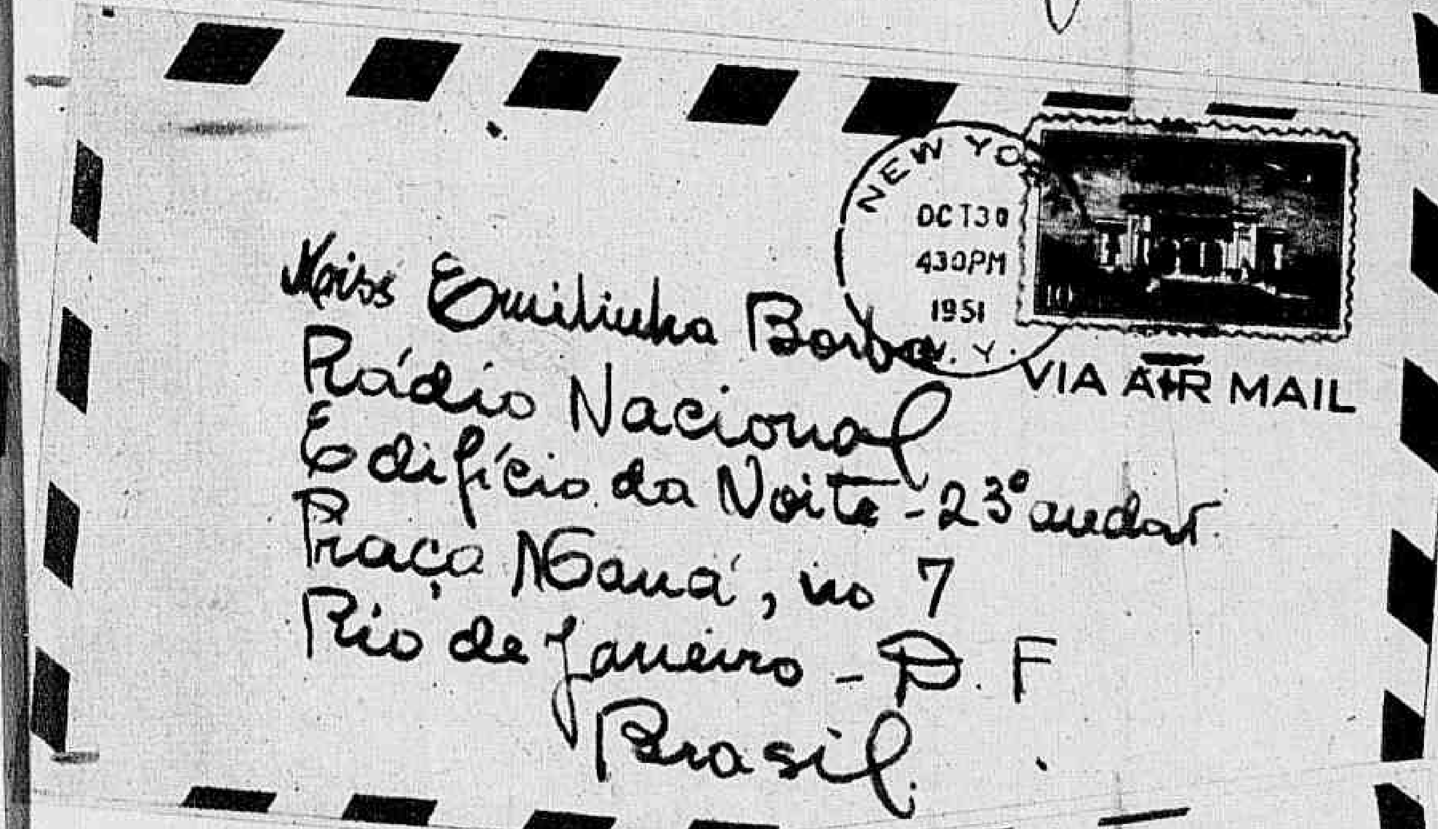
EMILINHA BORBA NUMA GRANDE REPORTAGEM PARA "CARIOCA"

UMA SÉRIE DE SUCESSOS DESDE FEVEREIRO DESTE ANO

Emilinha Borba vem com uma série de sucessos desde fevereiro dêste ano, com a marcha "Tomara que chova", que dominou no Carnaval, seguindo-se "Dez anos", "Mambo do Gato", "Dançando a Rumba" e "Canção de Dalila", esta última uma produção marcante nas gravações de 1951, pelo êxito admirável que está alcançando. Emilinha já está com várias músicas gravadas para o Carnaval de 52. E com uma programação verdadeiramente espetacular para todo o ano vindouro. A formosa cantora da Rádio Nacional aparecerá no próximo número de CARIOCA numa grande reportagem para a qual chamamos desde já a atenção dos nossos leitores e dos milhares de fãs da "estrêla", que brilha hoje como sempre tem brilhado na música popular brasileira.











Desenhos de uma fã de Emilinha, chamada Marília de Oliveira Gomes, residente em Del Castilho

A CORRETA CLAIRE TREVOR

"Laços de Sangue", seu novo filme — História de uma carreira — Coisas de sua vida.

De RUDO MENON



Claire e Sally Forrest, em "Laços de Sangue"



CLAIRE Trevor é uma veterana "estrela" de Hollywood, considerada também uma das mulheres mais elegantes do cinema. Seu novo filme é "Laços de Sangue".

Outro filme recente protagonizado por ela foi o que vimos há pouco, com o título de "O Melhor dos Homens Maus", com relação ao qual talvez até se possa fazer com certa propriedade um trocadilho, classificando-o de o melhor dos filmes máus... Mas o desempenho de Claire Trevor nessa fita, ao lado de Robert Ryan, que era o seu galã e incarnou o herói da história, foi correto e consciencioso.

A história da carreira artística de Claire Trevor é exatamente o contrário da saga de Cinderela. Claire conseguiu o seu lugar ao sol a troco de muito esfôrço e sacrifício. Filha de pais de modestas condições de vida, na cidade de Nova York, Claire teve que concentrar a sua vocação e temperamento artísticos no comêço a uma carreira assim como pintora. Foi na pintura que a sua feição artística começou a ir se modelando. Aos dezessete anos de idade, começou a estudar arte na Universidade de Columbia, estudando depois na American Academy of Dramatic Arts.

A sua fé em tornar-se atriz, porém, pareceu abalar-se quando, pela primeira vez, lhe foi confiado um papel numa representação escolar, porque tal papel era um tanto difícil para uma principiante. Ela desanimou logo e voltou a estudar na Universidade.

Meses depois, encontrou-se com um co-

Com Sally Forrest, noutra cena da fita

lega, Gregory Deane, que havia conquistado recentemente consideravel sucesso no palco. Esse encontro com um antigo colega fez despertar nela o seu interesse.

Seu primeiro desempenho importante no palco foi na mórbida peça de Anton Chekov intitulada "The Sea Gull" na qual atuou ao lado de Robert Henderson, na cidade de Ann Arbor, no Estado de Michigan. Depois disso, estreou na Broadway, em 1932, em "Whistling in the dark", ao lado de artistas de renome, como Ernest Truex e Edward Arnold. Trabalhou daí por diante, em companhias de teatro de verão, nas cidades de Ann Arbor, Saint Louis, Southampton e Long Island.

O êxito por ela conquistado com o seu brilhante desempenho na comédia "The Party's Over" lhe valeu um contrato com a Fox. Seu primeiro papel cinematográfico foi como a heroina do filme de "cow-boy" de George O'Brien, intitulado "Life in the raw". Mas a sua primeira grande oportunidade viria naquele mesmo ano, quando lhe deram o papel de "leading lady" de Spencer Tracy, em "The Mad Same". Depois desse sucesso, atuou ela em mais de trinta filmes, sob a bandeira do citado estúdio, até que um dia foi tomada "emprestada" pela Warner Brothers para fazer duas fitas que marcaram época: "The Amazing Dr. Clitterhouse" e "Valley of Giants". Da Warner Brothers foi para a RKO, a fim de ser a "leading lady" do ator John Wayne, em "Allegheny Uprising". Em 1938 o diretor John Ford a reuniu outra vez a John Wayne, em "Stragecoach".

No começo de 1943, Claire se casou com Cylos W. Dunsmoore, que naquela época servia à Marinha de Tio Sam. Desde então o casal tem vivido feliz em seu sossegado lar em Beverly Hills.

Seu pai Noel B. Wemlinger, nasceu em Paris. Sua mãe, porém, não nasceu na França. Sua cidade natal é Belfast, na Irlanda. Seus pais moram atualmente em Nova Iorque e estão sempre viajando dessa cidade para a Califórnia, em visita a Claire, sua filha única. Há na sua família muitos poetas, músicos, escritores e artistas, mas ninguem antes dela havia enveredado pela arte dramática.



Claire Trevor

Michecheline Presle, a bela semeadora de conselhos

Como não podia deixar de ser, a estrêla de "Adultera" foi parar em Hollywood

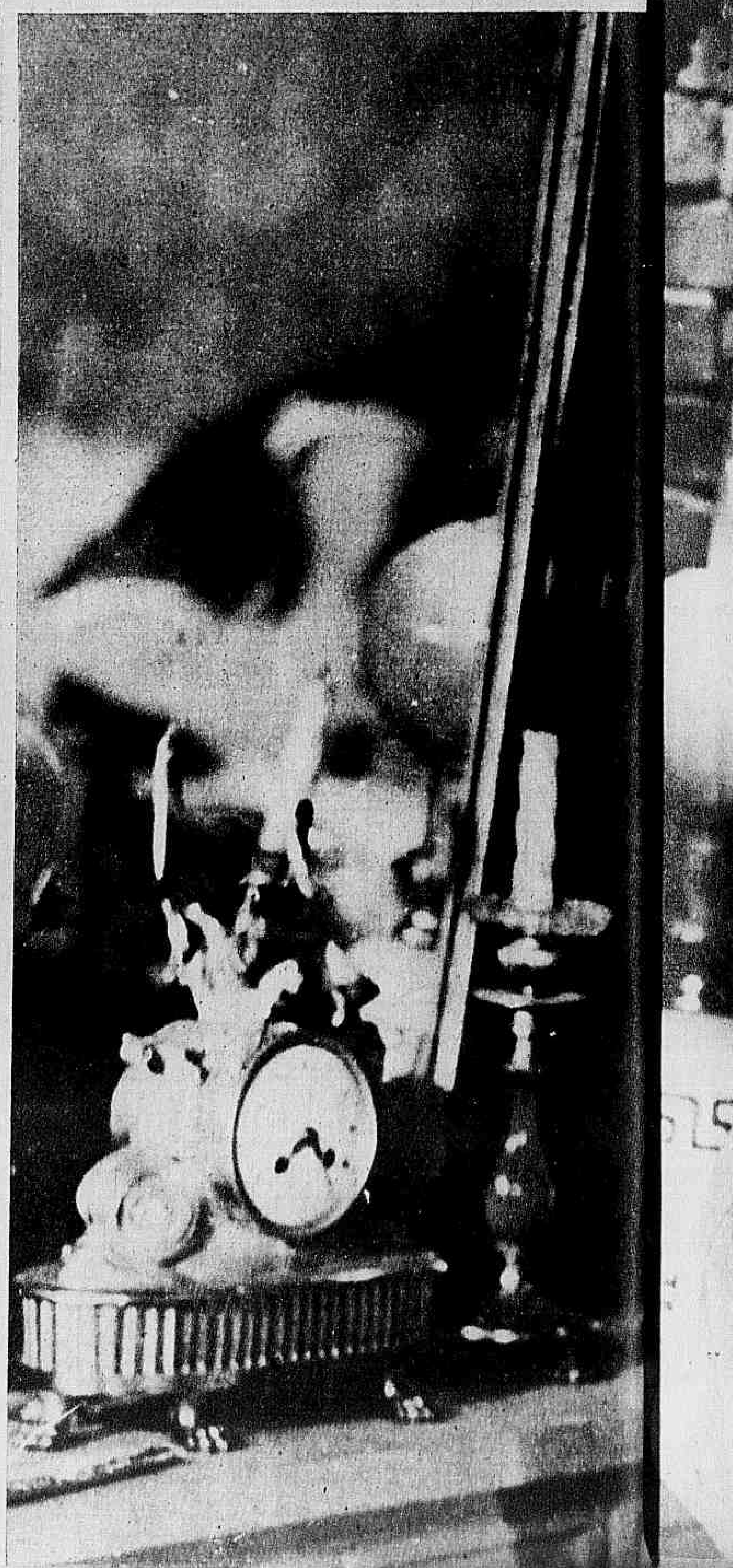
OS CINCO ITENS DA FELICIDADE

Micheline Presler descobre a melhor maneira da mulher ser realmente feliz

De JIMMY LLOYD

HÁ pouco tempo, numa roda de "extras" e amigos que conversavam durante um interválo das filmagens de "Aventuras do Capitão Fabian", a "estrêla" Micheline Presle discorria sôbre os sentimentos femininos em relação à vida trepidante da atualidade. Em dado momento, alguém lhe perguntou:

— Miss Presle! Tem a senhora alguma sugestão quanto à melhor maneira de



se proceder para se ser realmente feliz?

Após alguns segundos de reflexão, Micheline retorquiu:

— De acôrdo com o que tenho lido a respeito e, também, um pouco por experiência própria, creio que encontrei uma fórmula para isso. Vocês querem saber?

Todos responderam em côro: "Sim!". E foi, então, que ela apresentou um manual da felicidade baseado nêsses cinco itens que abaixo se seguem:

1.º — Não sonhar demasiado

Quem vive olhando para o céu, corre o risco de tropeçar na terra.

E' bom de se fazer de vez em quando, pois a realidade nem sempre é agradável. Não ignoremos, porém, a realidade das coisas transcendentais ou pequenas, para dominá-las, vencê-las ou acostumarmo-nos a elas. Isso não quer dizer que não devemos pôr um pouco de sonho em cada coisa, em cada obstáculo ou em cada problema. Não cerremos porém, os olhos à vida...

2.º — Saber que em qualquer idade se pode ser feliz

O grande êrro é negarmos a nós mesmos a capacidade para sermos felizes. Pelo menos, não nos é negado

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Sem dúvida, a vida mostrou a Micheline onde se encontra a felicidade!



Errol Flynn é o seu galã em "Aventuras do Capitão Fabian"

FILMADA A PEÇA DE JEAN-PAUL SARTRE "LES MAINS SALES"

ESTAMOS longe da idéia tão cara a Gide sôbre o ato gratuito. A afirmação de uma liberdade absoluta de ser e de agir pode fazer algumas breves aparições, disto não nos enganemos: é um artifício, uma manifestação de temor que desmoraliza a independência, aproveitando-se dos momentos difíceis em que o homem luta com êle mesmo para não transformar seu crime rico num pobre assassinato sem significação...

Crime rico: Hugo entrou para o partido proletário da Iliria para fugir de um passado muito curto, jovem e sorridente na aparência, mas já bem carregado. Hugo sofre com a fome dos outros, êle que nunca teve fome. Justamente quando as tropas alemãs ocupam o país, seus dirigentes praticam uma política de concessão e de timidez; a classe operária é que suporta as duras consequências, e no seio desta cria-se um partido de resistência em estreita ligação com a U. R. S. S.

Não se encobrem palavras em "Les Mains Sales"; um urso é um urso, um traidor é um traidor, um assassino é um assassino... Mas o assassino que Hugo quer ser é encarregado de uma missão justificavel, na aparência. Hugo faz a guerra santa, pelo menos êle assim o pensa, para salvar um ideal que êle adotou como seu e acredita que seja seguido por todos com a mesma confiança, com a mesma fraternidade.

Compreende-se que Hugo seja atraido por seu ideal. Naturalmente que se compreende. Até aqui a linha é reta, o caminho livre que pode ser percorrido sem apreensão... Utilizado por sua competência, que êle acha por demais intelectual, Hugo quer agir por fim...

O sentido humano do verbo "agir" não é o mesmo que o sentido político. Hugo não escolhe, mas o ato que lhe pedem para executar lhe convém: êle ainda pode imaginá-lo sozinho e lhe emprestar uma forma e uma conclusão; infelizmente, a missão consiste em matar um homem, Hoederer, poderoso chefe do partido, e que está tentando levá-lo a um compromisso aparente. Na realidade...



Olga procura receber as confidências de Hugo

Mas, uma coisa deve ser sublinhada: neste ponto da peça de Jean Paul Sartre, no teatro, poderia nascer a dúvida (o problema sendo apresentado de tal modo que a perplexidade aí encontra um maravilhoso terreno de cultura) e logo, antes mesmo que a questão tome a sua importância crucial, poderia se fazer esta pergunta: quem tem razão, quem pode ter razão? De fato, o cinema decupla a angústia. Causas bôas e más nos são mostradas em grande plano e, no momento em que Hugo vai para a casa de Hoederer como seu secretário, o drama é exposto tal como êle é, tal como será; só falta conhecer as sutilezas.

Que lucidez no jogo de fisionomia, na acuidade do olhar, que domínio dos sentimentos ao vivo, do desespero em seu paroxismo, Daniel Gélin deve ter rebuscado para bem representar êste papel injusto de um ser que tem de tentar a morte para provar a si mesmo que possui o direito de viver! No ci-



Uma das raras cenas de amor de "Les Mains Sales": Hugo e sua esposa, a inconsistente Jessica

nema, o drama mostra seus tiques, suas fraquezas, e somente atores como Gélin e Pierre Brasseur poderiam manter intacta a violência. Sem dúvida, também, o ritmo regular, sóbrio mesmo, que observa Fernand Rivers na sua "mise en scène", que êle realizou em colaboração com Simone Berriau, muito contribuiu para a continuidade da intriga.

O diálogo que Sartre escreveu para o filme, apesar de seguir a mesma progressão dramática da peça, tem maior penetração. Sente-se ainda mais quando Hugo está em presença de Hoederer, Gélin enfrentando Brasseur. São raras as cenas, a partir deste instante, que não se apresentam sob a forma de choques; assim se impõe a ação e sobretudo a imagem. Mesmo a dúvida, que é uma sutileza, torna-se brutal, agressiva: no quarto de Hugo, entre êste e Jessica, que obstinadamente seguiu seu marido até o antro do Hoederer, a luta é atroz e difícil de suportar. E' que Hugo descobre o homem que deve matar e cada vez se apega mais a êle. Já o futuro assassino está em plano de inferioridade. Hugo reconhece a hábil política de Hoederer mas nega-se a confessá-lo. No começo da história, Hugo parecia sofrer porque sua mulher e todos os outros não o tomavam a sério. E o que era mais grave, ninguem tinha confiança nele. Mas um tal assassinato não poderia ser executado sob a influência do orgulho ou do brio ferido; Hugo vale mais do que isso. Sua vítima também. Querendo então escapar a êstes sentimentos secundários e agir pela sua própria vontade ditada pela obediência a seu ideal, Hugo compreende que está errado, e êste erro é o mais simples de todos: matar um homem sem pensar no que êle é. Este homem que come, fuma, passeia, ri nos momentos de folga, Hugo não pode abatê-lo friamente, e é o próprio Hoederer quem o faz compreender.

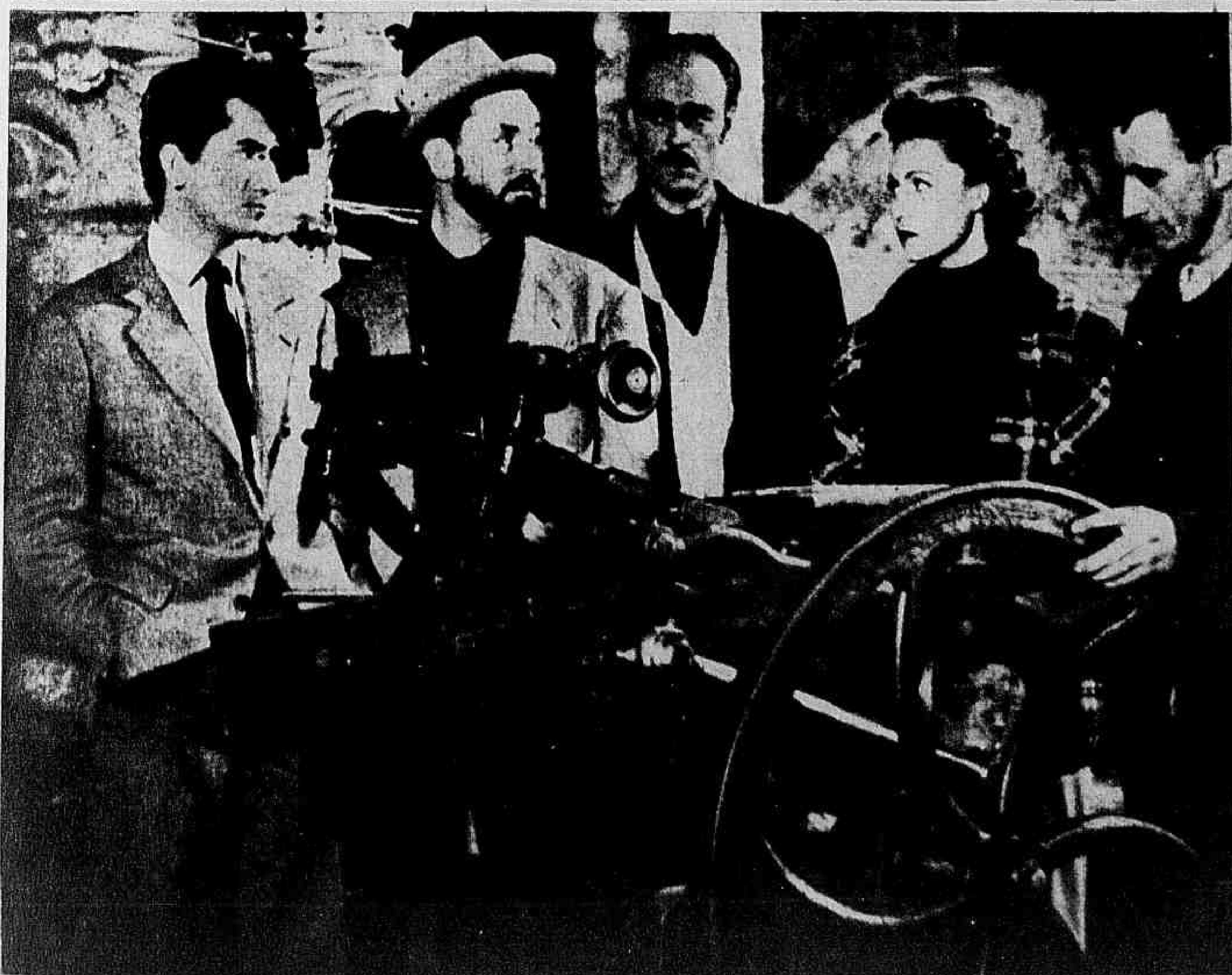


A cena culminante do filme tirado da peça de Sartre: Hugo atira em Hoederer

E a história de "Les Mains Sales" é de fazer sentir a garganta apertada, até quase o sufocamento. Sabemos como Hugo matará Hoederer: num acesso de ciume. Em suma, uma história de mulher... Mas, até onde vai esta história? Sartre escreve uma peça, ela é representada e, desde as primeiras réplicas, as portas do teatro abrem-se deixando escapar uma justiça que neste momento ainda corre pelo mundo, e que ainda não terminou o seu percurso. Pierre Brasseur, interpretando o papel de Hoederer, deu, extraordinariamente, tôda a fôrça às palavras que ainda não acabaram de ressoar no coração dos

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Hoederer enfrenta aqueles que desejam eliminá-lo



Pierre Brasseur, hoje considerado na França o novo Jouvet, no papel de Hoederer. Brasseur interpretou recentemente no teatro o protagonista da última peça de Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu"



Dora caldeia em seu sangue o calor de duas raças ardentes. E êsse caldeamento é que lhe dá aquela sensualidade que o bailado da macumba exige

A lourissima Dora Lopes é, indubitavelmente, a rainha da dança negra no céu azul do Brasil

DORA LOPES, DE CABELOS DOURADOS, FEZ-SE A RAINHA DA DANÇA NEGRA NO BRASIL

Por YAMA HARRAKA

Fotos de NELSON SANTOS

O cenário era grande de mais. O homem sentia — sem o saber — a sua mesquinhês. Tudo que o envolvia era portentoso, gigantesco. Na sua ignorância, na sua incultura, na quase animalidade em que vegetava, o negro africano quedava-se estático, sentindo que qualquer coisa empolgante e grandiosa estava acima dele. E o negro temia êsse poder. Queria fazer sentir o seu temor, o seu encantamento. Queria manifestar-se na mais positiva exteriorização de sua alma. Por isso o negro cantava; por isso a alma do africano se debruçava, genuflexa, diante daquilo que ele temia e adorava, cantando na mais profunda unção. Seu cântico nascia da ânsia, da dúvida, do medo e, ao mesmo tempo, da exaltação do seu sentir, da profundidade do seu ser, do encantamento dos seus sentidos, da volúpia de viver, de amar, de sofrer!

Seu canto era a sua própria alma que êle desejava erguer, bem alto, em busca daquilo que amava e temia. Seu canto era o mais pungente e o mais feliz arroubo de uma alma temente e ansiosa! Seu canto era a sua própria vida; nos seus desejos, nas suas esperanças, nas suas incertezas, no seu amor.

Por isso traz — o canto do negro africano — aquele misticismo, aquela atmosfera de encantamento, aquela sensação de volúpia quase sentida e apenas adivinhada, que nos penetra pela alma a dentro, perturbando-nos, encantando-nos, seduzindo-nos!

***

Dora Lopes é loura, lourinha como um trigal. Como um trigal, seu corpo de garça, ondula na cadência encantadora e suave dos pendões do trigo acariciados pela brisa. Sua figurinha leve e dourada é uma festa para quem a vê. No fundo dos seus olhos côr de mel, sentimos que seu espírito é tão sensível e delicado como o trigal que a brisa balouça. Dora sabe sentir, com paixão e intensidade, aquilo que é belo e grandioso. E' por isso que todo o encantamento, todo o misticismo, tôda a intensidade de cantar do negro africano veio refletir tão fundamente na alma sensível de Dora.

Aquele lamento tão profundo e dorido do negro que teme; aquela ânsia tão aguda do negro que espera; aquela paixão, tão violenta e insofrida do negro que ama; aquele misticismo bar-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Dora Lopes sabe sentir, com paixão e intensidade, tudo que é belo e grandioso



ohn Payne com a sua mais ardente admiradora, sua filhinha Julie, de 11 anos de idade.



Ray Milland e sua espôsa, Muriel, raras vezes faltam a uma "première" de cinema. Aqui os vemos em uma delas.



Bob Hope e sua simpática espôsa, Dolores, com quem está casado e feliz há 20 anos.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para "CARIOCA"

HOLLYWOOD — O filme de Rita Hayworth, intitulado "A História de Hayworth", começará a ser rodado no dia 1 de dezembro, com Glenn Ford. Foi o que me revelou Harry Cohn.

O novo diretor James Gunn foi designado para dirigir esta película. Informaram-me que, a princípio, estava estabelecido que êste filme seria feito por Virginia Van Upp, mas esta brigou com a Colúmbia, retirando-se.

O tipo que Rita fará nesse filme assemelha-se ao do papel de Gilda, e o argumento se desenvolve nas Antilhas Britânicas.

*

Finalmente, Howard Hughes conseguiu obter emprestada a linda Ann Blyth para o papel de Claudette Colbert em "The Korean Story". O papel é bom



Barry Sullivan, acompanhado de sua esposa, Marie Brown, e de Nancy Sinatra, durante um espetáculo do "Ice Follies", em Hollywood.

e o único motivo de Howard não ter podido fechar o contrato ràpidamente foi William Goetz acha que Ann deveria primeiro descançar. O caso é que a RKO terá que esperar até Ann terminar "Wolrd in his Arms, que ela está fazendo para a Universal International, com Gregory Peck.

Claudette tem estado doente desde 4 de outubro, com pneumonia, contraida quando trabalhava em Colorado Spring.

*

Gary Grant conseguiu o que tanto desejava. Howard Hughes o dirigirá em "Its all in the mind", a versão cinematográfica de "The Philemon Complex". Será iniciado em janeiro, com Sol Siegel como produtor.

*

Embora as criticas a Ann Sothern e Bob Cummings, pela versão teatral in-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Robert Mitchum e sua espôsa, Dorothy, surpreendidos no "hall" de um cinema, aguardando lugar.



Eva Lanthos é a nova aquisição de Geysa Bôscoli. Uma bailarina que sozinha promoveria um espetáculo concorrido

Tristezas não pagam

LUCIO

GEYSA BÔSCOLI, êsse homem incansável e profundamente conhecedor de palcos, um dia, fazem alguns anos, resolveu ter um teatro próprio. Pensou, avaliou as possibilidades e teve a satisfação de concluir que era possivel realizar um teatro em Copacabana, "Como e "onde" valiam por uma gigantesca interrogação. Mas, um ideal daquela dimensão não era possivel deixar morrer. Tentar!...

Uma sobre-loja de um apartamento surgiu em condições não satisfatórias, mas, pelo menos, servindo para começar. Infelizmente esses prédios de apartamentos, às vezes, são obrigados a apresentar robustas colunas de alvenaria que atrapalham certos negócios. Geysa Bôscoli, encontrou a loja que procurava. Estava com uns tantos metros quadrados que dariam para fazer um pequenissimo teatro, mas as malditas colunas!... Enfim, era o que se lhe apresentava oportuno. Que se fizesse a arte e que as colunas ficassem em paz, como um simbolo e, sobretudo, garantindo a integridade do prédio, erigido sôbre o palco que se ia improvisar...

O resto não foi silêncio... Foi uma grande propaganda. Sim, porque o único negócio onde o segredo nada vale é o do teatro. Geysa, de posse do ambiente onde iria desenvolver sua atividade, tratou de rumorejar pelas colunas dos jornais que um novo teatro ia surgir em Copacabana, um grande acontecimento e que tal casa de espetáculos tomaria o nome de "Teatro Jardel", em homenagem ao grande produtor, seu irmão, que foi Jardel Jercolis. Fez-se a estréia da sobre-loja adaptada aos misteres da arte de representar. De um lado das colunas, foram colocadas filas de poltronas singelas, lá para a frente, improvisou-se um palco "atômico", com 12 metros quadrados e, de outro lado, reservou-se um espaço para uma "grande" orquestra de duas ou três figuras. Não foi esquecido o procênio, feito à custa de dois degráus, e, como não havia lugar para gambiarras, lâmpadas em diversas posições e "spot-lights" foram fixados em vários lugares convenientes.



Nelia Paula, jovem, insinuante, colocada no primeiro plano do conjunto



Colé. Sempre o Colé que dispensa comentários...

dividas...

FIUZA

Numa noite qualquer foi feita a estréia do reduzido teatro e, coisa interessante, as novidades foram se sucedendo e o público foi frequentando o novo teatro, com satisfação e continuidade. Hoje, o Teatro Jardel está, como se costuma dizer, feito — tem um público certo e que muito se diverte com os espetáculos organizados pelo empreendedor Geysan.

E' verdade que o Teatro Jardel já possui a sua história e não são poucos os artistas famosos que têm se exibido no convencional espaço de 3 x 4 metros... Alem de artistas, podem ser mencionados tambem escritores. Vários revistografos já produziram para a empresa "mirim" e alguns até foram lançados pelo amigo Geysa. E a coisa não vai parar por aí. E' lógico que o teatro não tem possibilidade de se tornar maior fisicamente, todavia, o seu proprietário tem em vista realizar espetáculos sintéticos "de grande montagem"... Bem, isso é lá com o Geysa...

Além das realizações do seu proprietário e empresário, o "Teatro Jardel" têm abrigado outras companhias, podendo-se destacar os grandes sucessos de Dercy Gonçalves e as produções de Zilco Ribeiro.

Mas, esta crônica pretende falar do espetáculo do momento, ou melhor, do que Geysa Bôscoli se propõe apresentar ao público, neste final de ano de 1951, e tambem de suas idéias para inaugurar o ano vindouro. A peça que se encontra em cartaz e que certamente estará substituida ao serem publicadas estas linhas, não é mais do que uma revista "show", feita exclusivamente para divertir. Sim, DIVERTIR-SE é o que verdadeiramente o público deve fazer... Para uma época onde os problemas são inúmeros e altamente preocupantes e, uma vez que sabemos que a vida é curta e que dela nada se leva, nada mais interessante do que sorrir, rir e muitas vezes gargalhar...

Jantar (é, algumas vezes, mal), para depois ter que dar "tratos à bola", não pode ser uma medida higiênica e a vida não pode deixar de ser mais suave quando se consegue desopilar o fígado o maior número de vezes possivel...

Os espetáculos de Geysa Bôscoli, liderados por esse divertido e espontâneo Colé, servirão como um dos ótimos remédios para um sono reparador e um outro dia mais feliz... De fato, um dos nossos artistas impagáveis se encontra à frente do conjunto do Teatro Jardel e quase que sozinho vale por um espetáculo. E' natural e original nos recursos de interpretação, colocando-se num plano invejável de arte que raros dos nossos artistas têm alcançado. Ao assistirmos a peça "Tou aí nessa caixinha", que é uma parceria de Jardel Jercolis (já falecido) e Geysa Bôscoli, o notável cômico Colé reafirma o prestígio e a classe de fazer rir esse público que o admira e não se cansa de o aplaudir. E' sempre o comandante de um espetáculo, à altura!...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Carmen Machado, uma tentação em potencial...

COROADA UMA LOURA "RAINHA DOS PIRATAS"

De SERGIO LUIZ

(Fotos de F. Campanela Neto)

DIRCE Belmonte, a lourinha impar, isto é, a graciosíssima, voltou. Voltou depois de três meses de ausência, uma ausência que deixou muita gente com saudade louca. E a Rádio Mayrink Veiga, a emissora de Gilson Amado, o homem do rádio que gosta sempre de apresentar os bons programas, tratou logo de contratar a artista não só do teatro como do rádio.

Onde andou Dirce Belmonte? — perguntarão, por certo, nossos prezados leitores.

Nós informaremos. Foi a São Paulo, Santos, Paraná e caiu até no rio. Sim, caiu no rio Paraíba, antes de vir para o Rio. Não é trocadilho. Quem foi que "dirce" isso?

Encontrámos com Dirce Belmonte às portas da Mayrink Veiga, pouco antes de começar seu trabalho. E sabem vocês qual o papel de Dirce no programa "Em Busca do Tesouro", programa inaugurado, recentemente, na "sua PRA-9"? "Rainha das Piratas". Onde vocês já viram uma "Rainha" ser pirata? No caso de Dirce Belmonte, os fãs andam doidinhos. Que confusão deve ser o "reino" de Dirce...



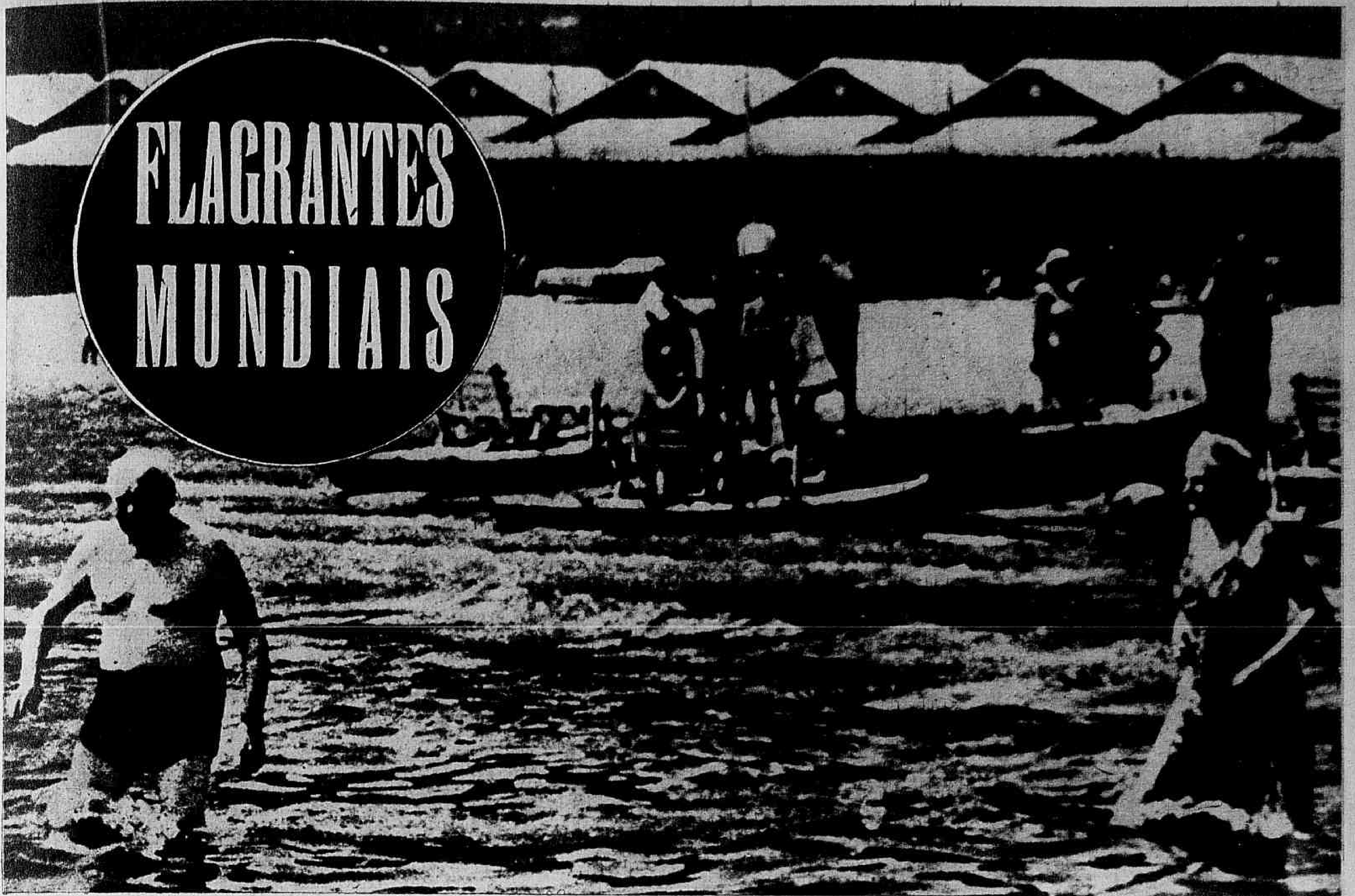
Com seu trajo característico, pronta para entrar em ação. Em lugar de cutilidas, sorrisos...



A "Rainha dos Piratas" imagina um "golpe"



Atingida, afinal, pela inspiração. Ah! Achei!...



Esta foto histórica foi tomada poucos dias antes das eleições que elevariam Churchill novamente ao poder. Aí se vê o primeiro ministro britânico, de maillot, tomando o seu banho na praia do Lido, em Veneza. No flagrante vê-se também Mrs. Churchill



Um dos últimos e mais expressivos flagrantes de Picasso



Helene Boisot, manequim parisiense de 30.000 francos mensais acaba de ser contratada para o Pigalle's, que é o cabaret mais elegante de Londres, ganhando 150 libras por semana ou seja 150.000 francos

O AMOR DE MARGUERITE GAUTH ER
ARMAND DUVAL NO TEATRO BRASI EI

Mais de um milhão de cruzeiros para a encenação de "A Dama das Camélias ... Ca
Becker num papel já interpretado por Sarah Bernhardt e Greta Gar

FOTOS DE FREDI KLEEMANN — TEXTO DE F. G.

SÃO PAULO, Novembro — No dia seis deste mês, o Teatro Municipal — muita
acha estar precisando de uma reforma geral — viveu, novamente, como velhos
em que foi inaugurado, uma noitada de gala, Gala não é, aqui, o termo ap ado, po
vez que se vai ouvir, ali, um pouco de Verdi ou de Puccini, o espetáculo unciado
sendo "de gala". O mais certo, por isso mesmo é dizer que a representação seis fo
uma noite de magnificência. Porque não é sempre que se representa, ent s, uma
como essa de Dumas Filho — "A Dama das Camélias", incipal
é raro, é dificil que um drama seja montado como êsse f n tant
diremos mesmo esplendor, com tanto cuidado e tanta pr ção ar

DUMAS FILHO E "A DAMA DAS CAMÉ

Alexandre Dumas Filho, o autor de "A Dama das lias",
geração dos homens de teatro do seu tempo, talvez o famoso.
do autor de "Os Três Mosqueteiros', no princípio viveu ap dêsse
e, quando consentiram em representar a primeira de su ças, fo
em atenção a ser ele filho de quem era, do que propriame or sua
lidades pessoas. Mas Dumas Filho tinha em si todos os butos n
rios a um homem de teatro, e principalmente tinha tale sua
das Camélias' foi um "best-seller" do tempo, e até pri deste

(CONCLUE AGINA





HER E
EIRO

as Cacilda
ri

muita gente
mo velhos tempos
o ap ado, pois tôda
ulo unciado como
ao d seis foi uma
ent s, uma peça
as" rincipalmente,
e fo n tanto luxo,
pre ção artística.

MÉ

as lias", foi, na
o famoso. Filho
ap dêsse mérito,
su ças, foi mais
amen or suas qua-
s o butos necessá-
ale sua "Dama
prin deste século

UE PAGINA 56)







BASTIDORES

NEY MACHADO

Surge uma nova companhia de revistas — Spina, Violeta Ferraz e Mary Gonçalves, estrelas do novo elenco — "Bikini de filó", revista de estréia.

David Conde, o novo empresário, explica a ação de um quadro ao seu elenco. Da esquerda para a direita: Ariston, Violeta Ferraz, Spina e Mary Gonçalves. O empresário dizia, a esta altura: — "Um pouco sôbre a malícia, vocês me entendem..."

NESTE fim de ano, o Rio vai conhecer uma nova companhia de revistas, liderada por dois veteranos do nosso teatro musicado, Spina e Violeta Ferraz, e apresentando Mary Gonçalves, revelação dos "Cafés Concerto" de Cesar Ladeira, na sua primeira "chance" de grande vedette. Ao lado dessa trinca de ases, muita gente nova vai ser revelada, como, por exemplo o jovem ator e "chansonier" Ariston, que vem do teatro infantil o anãozinho Arnaldo Rios e muitos outros. Um ballet de perfeitas bailarinas, com curso completo do Teatro Municipal, vai fazer o seu "debut" na



Mary Gonçalves, Spina e Violeta Ferraz, uma trinca do barulho. Vocês irão vê-los juntos no quadro "Odalisca das Arábias", na revista que estreará ainda êste mês, no Alvorada.



Spina e Violeta Ferraz serão os dois grandes ases de "Bikini de filó". Spina vai ter sua primeira grande oportunidade na revista, liderando um bom elenco.



Spina é um cômico de amplos recursos, versatil, capaz de interpretar os mais variados tipos. Violeta é a cômica caricata, que arrancava aplausos, ainda há pouco, em "Balança mas não cai", no quadro das duas viuvas.

revista. São três jovens lindas, de plástica admirável: Ezy Garro, Zêni Lacerda (irmão da conhecida rádio-atriz e "estrêla" de cinema Wanda Lacerda) e Irina Simon. Ezy Garro é a coreógrafa do conjunto. Em diversos números de baile intervirá o bailarino Edmond Carijó.

★

David Conde é o novo empresário que surge. Tem a mesma pinta de Walter Pinto: jovem, bonitão, com muita vontade de vencer e ganhar dinheiro. Tem uma vantagem sôbre Walter: é também ator e tem habilidade bastante para dirigir os ensaios. A companhia de David Conde deverá estrear ainda êste mês, no Teatro Alvorada, com a revista "Bikini de filó", pe R. Magalhães Junior. David explicou-nos a combinação para o primeiro "cock-tail" que apresentará ao público: — "Muita malícia, muito bom humor e algumas lindas garotas".

Os arranjos musicais da revista estão a cargo do maestro Vicente Paiva. Em dezembro teremos nada menos de seis teatros de revista funcionando. Não há dúvida, o que o público quer é sassaricar.



Mary Gonçalves assinando o seu contrato com David Conde. 25 mil cruzeiros por mês, com a promessa de deixar de trabalhar no Monte Carlo, para que não prejurique os espetáculos do Alvorada.



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

ZILAH FONSECA E O "NOME MANCHADO" - Escreve AYLCE CHAVES



ZILAH Fonseca, a vitoriosa criadora de "Carta Verde", samba que fez furor de norte a sul, vem abrilhantando com sua voz cheia de encantos as programações da Rádio Mayrink Veiga, da qual é exclusiva. O samba, na voz da estrêla morena da PRA-9, tem um sabor diferente, cheio de malemolência e personalidade.

Zilah iniciou sua carreira em São Paulo, sua terra natal, em 1938, atuando nas principais emissoras locais. Em 1939, quando se aproximava o mês de dezembro, a popular artista fechou os olhos e sonhou com uma viagem maravilhosa, na qual viu Copacabana, o Pão de Açúcar e, finalmente, no alto do Corcovado, o Cristo Redentor, mais iluminado do que nunca, apontando-lhe o estrelato. Nesse mesmo ano, teve como presente de Natal um vantajoso contrato na Tupí, do Rio, onde viu seu sonho realizado. Anos depois, Cupido apresentou-lhe o príncipe encantado: Osvaldo Luiz, brilhante locutor da Tupí, que, com Zilah, formou um dos mais felizes casais do rádio. Dessa venturosa união, nasceu Osvaldo Luiz Filho, que é o encanto dos pais.

Além de grande intérprete da nossa música, possui outras qualidades muito conhecidas pelos fãs, que são as de rádio-atriz e autora de vários sucessos de seu repertório, como os sambas "Sem direito de amar" e "Coração". Este último, Zilah entregou a Nelson Gonçalves, o romântico intérprete da PRE-8, que o gravará logo após o Carnaval.

E' também admiradora da música fina, preferindo sempre o velho e imortal Schubert. E' também fã das obras de Victor Hugo.

Zilah promete várias novidades para depois do Carnaval. Seu maior desejo é conhecer a terra do "Tio Sam" e, segundo alguns comentários ouvidos pela nossa reportagem, um empresário já fala a esse respeito. Apresentou vários sucessos em gravações, como "Lotação do Grajau", "Galo Garnizé", etc. Percorreu todo o país, conquistando, graças à sua simpatia e modestia, grande número de fãs. Atualmente Zilah está com o "Nome Manchado". Porém, não se assuste, o amigo leitor. "Nome Manchado" é o título do samba por ela gravado para o Carnaval que se aproxima. Na outra face do disco, gravou a marcha "Meu barracão não cai".

Estão de parabens os fãs carnavalescos da personalíssima estrêla da PRA-9.

Eis a letra do samba "Nome Manchado":

Não te quero mais
Tu não terás o meu perdão
Eu não vou ficar
Porque foi grande a traição.

II

O meu nome está manchado
Mais um lar desmoronado
Eu não vou ficar
Porque não posso perdoar.



PAGANO, UM CRIADOR DE TIPOS HUMANOS

Breve história do humorista que começou fazendo papéis sérios — Da Rádio Record, passando pela Bandeirante, com destino à Tupi, e daí para a Nacional, onde está fazendo rir, com os seus personagens — Como extravagância, coleciona miniaturas e prefere as chinesas

Texto de NICOLAU ABRANTES
Fotos de FENELON PAUL



"Vocês, hein!"

PAGANO Sobrinho é mais um dos bons humoristas que a Rádio Nacional contratou e que tem também a sua história para os fãs, aspectos de sua vida de artista que começou, contraditoriamente, fazendo o avêsso da vocação que iria descobrir depois. Sua recente estréia ao microfone da grande emissora teve, assim, a vantagem de aproximar o repórter que o ouviu, por alguns momentos, de sua curiosa trajetória de criador de tipos que o ouvinte vai guardando e divulgando, num processo expontâneo de consagração e recreação mental.

Dentre humoristas como Brandão Filho, Floriano Faissal, Germano, Ema Dávila, Itala Ferreira, Alfredo Viviani e outros, na PRE-8, a presença de Pagano Sobrinho veio enriquecer o "cast" de seus elementos que têm por obrigação contrariar a bilis e a aflorar aos lábios dos que os ouvem e vêem, o eterno sorriso que faz bem à alma.



"Você é formidável, Pagano!" — exclama o Chocolate

PAGANO E UM POUCO DE SUA VIDA

Com o humorista veio da Paulicéia, como todo sujeito que começa a andar pela vida a fora, ocorreu que o seu caminho, em 1938, quando entrou para a Record, de São Paulo, não foi o que lhe era naturalmente indicado. Não foi fazendo rir que começou Pagano, nem tão pouco fazendo chorar, porque isso era exatamente o que não sabia, mas fazendo papéis que deveriam ser, por natureza, interpretações de personagens sérias e circunspectas. Pagano começou como ator dramático e tropeçou... aos 24 anos.

— Onde estaria, então, a verdadeira vocação de Pagano?

E êi-lo a balançar a cabeça, à procura do estalozinho do padre Vieira.

1940 deu-lhe a "chance" que lhe sugerira o seu diretor na Record, o que êle chama de "meu mestre Gabus Mendes". Este aconselhara uma retirada estratégica, para novos ares e novos horizontes. "Isso por que não podia fazer papéis sérios...".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 125

"A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

Cinema e "ballet" reunidos em um mesmo espetáculo — O que será o festival mundial de dança, patrocinado pelo Ministério da Educação e pelo Departamento de Difusão Cultural — Distribuição de convites para os leitores de CARIOCA.

—)o(—

CARIOCA facultará aos seus leitores assistir aos espetáculos que serão levados a efeito pelo interessante movimento artístico intitulado "A dança através dos povos". Esse movimento, que dentro de pouco estará apresentando ao público o fruto de uma idéia das mais elevadas e louváveis, tem os seguintes objetivos:

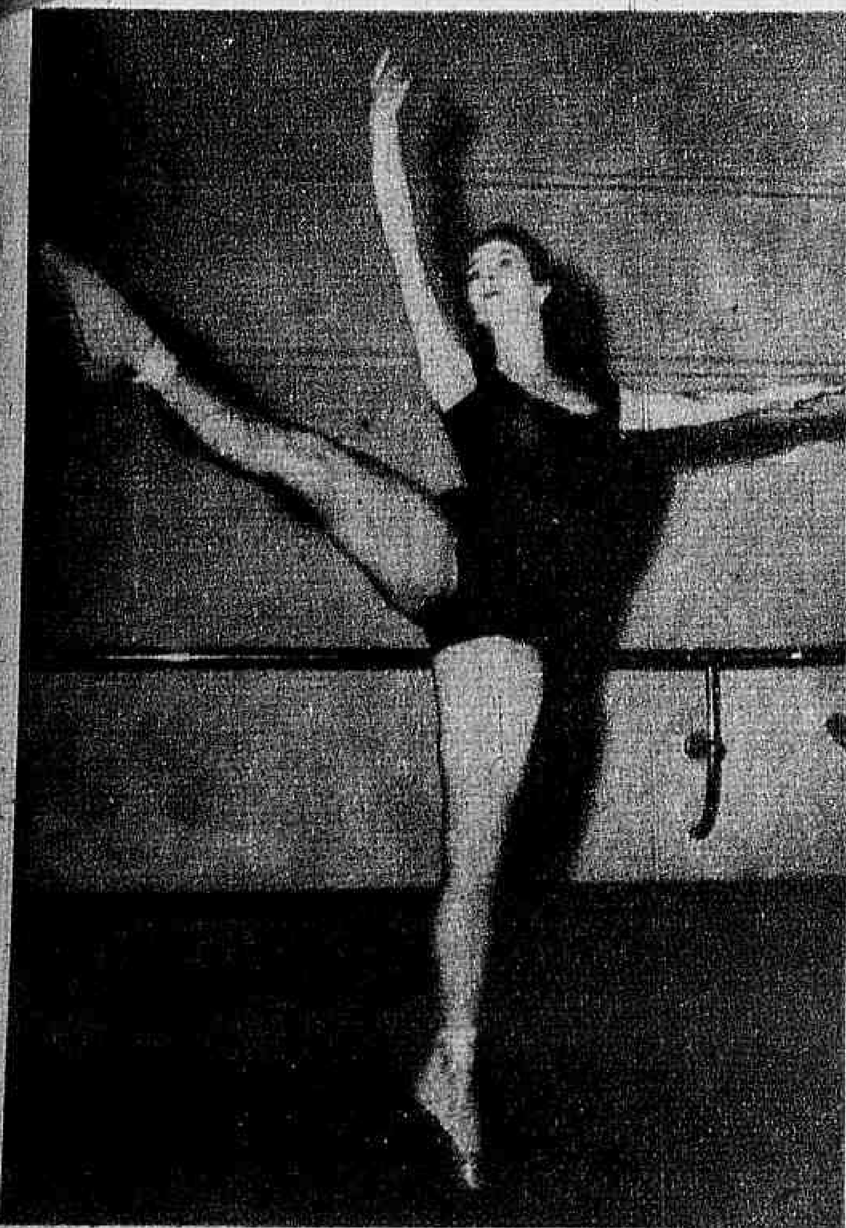
a) efetuar um Festival Mundial de Filmes de curta metragem de "ballet". E' a primeira vez que se realiza uma iniciativa desta natureza, valorizada pela circunstância de virem ao Rio de Janeiro, especialmente, os mais belos filmes ultimamente efetuados sôbre o assunto;

b) prestigiar o "ballet" nacional. Na mesma noite da exibição dos filmes, será encenado um ato de bailado pelos elementos do Corpo de Baile do Teatro Municipal, os quais, no presente momento, estão efetuando a Temporada Nacional de "Ballet".

E' um dever de todos prestigiar o belo impulso iniciado pela arte no país. São os seguintes os filmes:

Da Inglaterra

Ja se encontra no Rio um filme em tecnicolor. "Sadler's Wells", rodado em 1950, apresentando Harold Turner, June Brae, Joan Harris, Francis Pidgeon e outras figuras, em "A dança dos Flocos", que tem 20 minutos de duração. Estão sendo esperados "Giselle", com Alicia Markova e Anton Dolin; "Ballerina", com Margot Fonteyn, em três coreografias, além de outros



Beatriz Consuelo, primeira bailarina do Teatro Municipal, que está atuando na temporada de "ballet" de 1951.

Da Espanha

Também chegou ao Brasil o filme que, oficialmente, representará o grande país em "A dança através dos povos". Tratase de um filme premiado na recente bienal de Veneza sôbre dança espanhola, "Toda en Castilla", reunindo algumas das famosas figuras do país. Virá também um filme de Rosario e Antonio.

Da Rússia

Está completa, no Rio de Janeiro, a representação russa de "ballet". Foi uma gentileza de dois "balletômatos", Srs. Fernando de Mello Viana e Abi Detcher, que adquiriram especialmente, nos Estados Unidos, cinco filmes, que são os seguintes: trechos de "Lago dos Cisnes", com Marina Semionova e elenco do Teatro Bolshoi de Moscou; outra passagem dêste mesmo "ballet", com Galina Ulanova; "Don Quixote" (variação), com Olga Lepeshinskaya; "Pas de Deux Clássico", ainda com Lepeshinskaya e Rudenko, e, finalmente, a dança folclórica russa.

Dos Estados Unidos

Atendendo a pedido feito oficialmente, junto à Embaixada Americana, foi recebida a resposta afirmativa da remessa de filmes, via aérea, dentro de poucos dias. Será muito séria a representação americana, porquanto vêm aí perto de dez celuloides, a fim de serem selecionados aqui no Rio, pelo Adido Cultural. Vêm os melhores de uma Filmoteca que é a maior do mundo sôbre "ballet".

Da India

Já chegou e já foi exibido, com êxito, o filme que representará a India, "Baratha Natyan". Dado o exotismo legendário, dêsse país, a película dará um colorido diferente e vivo ao espetáculo.

De outros países

A Embaixada Francêsa também receberá uma preciosa coleção, a fim de ser selecionada nesta capital. Outros países, também convidados, aguardam respostas aos pedidos oficiais. E' quase certo que também sejam exibidos alguns filmes de dança folclórica italiana, norueguesa, dinamarquesa e mexicana.

Convites para os leitores de CARIOCA

E' fácil prever o sucesso que alcançará êsse espetáculo, na tela e no palco, com a cooperação das excelentes figuras do Teatro Municipal. Os que estão interessados em assisti-lo, não devem retardar a inscrição aos convites absolutamente gratis. Poderão ser pedidos, por carta expressa ou telegrama, até à próxima segunda-feira, 19, ao seguinte endereço: Seção de Cinema de "A Noite", dirigida ao Sr. Jonald, "A dança através dos povos", praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

Por intermédio do referido vespertino, os leitores poderão ficar cientes da data que, dentro em poucos dias, será marcada para o espetáculo. É, sem dúvida alguma, uma ótima oportunidade para os leitores de CARIOCA.

LETRAS SELECIONADAS

É com grata satisfação que publicamos a seguir, em primeira mão, a letra do lindo bolero de Julio Gutierrez e Hervê Cordovil, "Definitivamente", gravado esplendidamente por Galvez Morales — o segundo Carlos Ramirez!

Definitivamente no te puedo querer,
No puedo perdonarte tu mentira de ayer;
Las cosas que pasaram mejor es olvi-
[darlas
Y solamente amigos, por otros rumbos,
Seguir tu y yo, nada más.

Definitivamente no te puedo querer,

No vale ni la pena recordar nuestro [amor;
Tus besos no me importan
Ya no siento por ti lo que otras veces [senti;
Definitivamente no te puedo querer.

—)o(—

Ainda em primeira mão, damos a letra de outro bonito bolero, gravado por Galvez Morales; intitula-se "Tentacion":

Tentacion de estar sin ti
y en lar noches calladas perderme
sin tu amor
Y cuando desperté
no estabas junto a mi
ven que contigo quiero estar
para soñar
bolero bailando tu compás
senti una sensacion
que no podré olvidar
nunca mas volverá
el amor que soñe
ay, ay, ay, ay,
ay, ay, ay, ay.

RITMOS GRAVADOS

NA DECA — Ao iniciarmos a exposição dos últimos sucessos musicais norte-americanos, de fabricação nacional, lançados no mercado, queremos agradecer à Odeon, distribuidora dos discos acima referidos, por estar aproveitando a relação de alguns discos do querido cantor Dick "Melody" Haymes, importados de Nova Iorque, que demos, a fim de serem pedidas as matrizes das gravações que recomendamos, para a devida regravação. A dita fábrica já editou dois que estavam na lista: "Maybe it's because" (Talvez seja por isso) e "That's all I want to know" (É tudo que eu quero saber). E outros o serão. Solicitamos, portanto, dos nossos leitores, principalmente àqueles que admiram a voz inconfundível do Rei da Canção Popular Americana, a sua valiosa atenção para o seu novo disco — "At the candlelight cafe" (No café das velas),



Mel Torme e sua espôsa, Prexy Marsha Rosenthal, no New York Paramount, onde deu uma "big" festa para os seus amigos.



Atendendo a insistentes pedidos, publicamos esta foto do feliz casal, Betty Grable-Harry James.

fox-canção de Mack David, que "Melody" interpreta sob o acompanhamento de grande orquestra de Victor Young. Na outra face, está o bonito fox de Sunny Skylar e Ticker Freeman, intitulado "That's all I want to know", que Haymes interpreta com o acompanhamento da orquestra de Gordon Jenkins, que é, não resta a menor dúvida, uma das melhores dos Estados Unidos. A interpretação de Dick Haymes, neste último fox, é extraordinária.

*** Outras novidades para a sua discotéca: — Com Tommy Dorsey e sua famosa orquestra: "It's a lovely day today" (Hoje é um lindo dia), fox de Irving Berlin, apresentado na revista "Call me Madam", que vem acompanhado, na outra face, do bonito fox "I'll know" (Eu saberei), de autoria de Frank Loesser, da revista "Guys and dolls". A parte vocal do primeiro está a cargo de Irvin e do conjunto The Satisfiers; a do segundo está a cargo de Johnny Amoroso e do conjunto mencionado.

*** Com o saudoso Al Jolson, recomendamos o novo disco lançado no mercado — "Old folks at home" (Rio Swanee), canção de Stephen Foster, que traz, no reverso, outra conhecida canção dêsse compositor — "My old Kentucky home" (Meu velho lar no Kentucky)

*** E a orquestra de Russ Morgan? — Continua em forma absoluta... Temola, êste mês, interpretando a rumba de L. Wolfe Gilbert e Elisce Grenet, intitulada "Mama Inez"; na outra face, temola executando a valsa de J. S. Zamecnik e Harry D. Kerr, "Neapolitan nights" (Noites napolitanas).

—)o(—

NA COLUMBIA — Victor Silvestre e sua orquestra de dança apresentam-nos

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ADB
BRASIL

DISCOS
EM ASSINATURAS PELO
REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os dois melhores discos populares, escolhidos entre os últimos sucessos lançados no Rio ou em São Paulo, bem protegidos em caixa de madeira, por apenas Cr$ 55,00 cada mês, pagos só ao receber os discos no correio, pelo reembôlso postal, sem mais nenhuma despesa.

Basta inscrever-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS,

sem outro compromisso além de receber os dois discos mensais por apenas Cr$ 55,00, e gozará ainda muitas outras vantagens, como:

Adquirir mais um ou dois discos de sua escôlha, no mês que quiser, ao preço das lojas do Rio, aproveitando o porte e a caixa que lhe leva seus dois discos mensais.

Comprar vitrolas, rádios, suas peças e acessórios, no Rio, com os descontos de que goza a Associação, que lhe mandará a nota da loja vendedora, ao remeter-lhe a encomenda.

Receber folhetos de discos, retratos de artistas, etc., junto com os discos de sua assinatura.

—★—

Preencha aqui:

Nome ....
Endereço ....
Cidade ....
Estado ....

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Caixa Postal 4600 — RIO

End. Telegráfico — DISCOBRASI



"Adeus, meu amor"

(Goodbye my francy) Warner Bros — Direção de Vincent Sherman — Lançamento simultâneo no São Luiz — Império — Rian — Leblon — América — Madureira.

Carta aberta a Joan Crawford

Minha amiga Joan, sinto profundamente escrever o que aqui segue. Sempre a tive no meu mais alto amor e admiração. Entretanto, necessário se faz que alguém lhe diga a verdade sôbre sua última fita. E' imperdoável, minha Joan, que você, podendo escolher o argumento, o diretor, o fotógrafo, seu vestuário, etc., aprovasse a presença do inqualificável canastrão que é Frank Lovejoy. Quanto à decadência do cinema americano, já nem é bom falar.

Aceitar e elevar a galã tipos como Frank Lovejoy, um camarada destituido de qualquer atrativo, é sintoma de desespêro de causa. Ninguém mais indicado paar lhe dizer a verdade do que eu, porque a amo mais que os outros. Uma fita, Joan Crawford, não se faz só com um nome. Por mais que você valha (como realmente vale), não sustenta uma fita. São precisos um argumento e um diretor. O diretor você teve, pois Vincent Sherman, o seu favorito, nestes últimos anos, a tem orientado em suas mais recentes fitas, porém nada pôde fazer com um argumento exdruxulo daqueles. Aquilo não é argumento para você, uma história idiota, misturando coisas hecterogêneas, sentimentalismo, política, democracia, e, como disse Jacques Prévert, matematicamente é impossível somar coisas heterogêneas.

A peça teatral de Fay Kanin é uma tristeza. E o "screen-play", feito por Ivan Goff e Ben Roberts, ainda mais comprometeu a pecinha de Fay Kanin. Os disparates são sem conta. Você, Joan, faz uma mulher prática, de espírito viril, mas que num contraste acentuado apresenta um supérfluo desfile de moda, altamente feminino. Robert Young, se bem que trabalhe com acerto, nunca foi maior expressão e está em senilidade artística. Frank Lovejoy é um atentado sem precedentes na história de Hollywood, batendo os recordes de Cornel Wilde, Dennis Morgan, Barry Sullivan, etc. Nossa amiga Eve Arden, na sua "velha" classe de comediante, também nada tem a fazer. Lurene Tuttle é aquela excitada colega de curso de Joan. A nova cara, Janica Rule, comparece para diplomar-se. A fotografia de Ted Mc Cord não tem nada de novo. E, minha Joan Crawford, resta-me dizer-lhe — e você há de convir — que a verdade fisiológica fala mais alto, pois debaixo de toda a sua elegância, de toda a sua personalidade maiuscula, já se denota a patina do tempo e, mais sério do que isto, a verdade interior: você, Joan, está ficando velha. Velha mesmo, a ponto de escolher Frank Lovejoy para seu galã. Você sabe, Joan, essas coisas acontecem. O tempo — como disse Platão — essa imagem móvel da eternidade, não descansa. Ademais, você também sabe que o psiquico domina o somático. Inevitável é tudo aquilo que não se pode evitar, disse-me um dia um amigo meu plagiando o dicionário. Você, Joan Crawford ,minha Joan, assim como eu a amo guardarei qual uma música. Impossível de se deteriorar com o tempo. E não fica mal repetir aqui para você o verso de Whitman — "adeus, meu amor"...



Adeus Joan Crawford.

"Aí vem o Barão"

Atlantida — U.C.B. — Direção de Watson Macedo — Lançado em "avant-première" no São Luiz.

Carta aberta a Watson Macedo

Meu caro Watson, ninguém mais indicado para lhe falar sôbre esta sua última fita do que eu. Sempre segui sua carreira com carinho e entusiasmo. Fiz mesmo comentários entusiásticos sôbre suas realizações carnavalescas e com restrições aplaudi seu esfôrço máximo, que foi "A sombra da outra". Mesmo seu último carnavalesco (fitas que eu considero um mal necessário), a par de muitas facilidades, "Aviso aos navegantes" era uma fita divertida. Agora chegou a vez de adverti-lo do perigo das fórmulas com a edição dêsse seu insucesso completo que é "Aí vem o Barão". O resultado financeiro é certo. O público contribuirá e, em se tratando de uma indústria, isto é vital. Mas a parte artística não pode assim ser posta num segundo plano tão desmerecedor. A partir do argumento infeliz do senhor Watson Macedo e da incrível cenarização e dos diálogos-chaves do senhor Cajado Filho, de quem já tive oportunidade de afirmar e dêle próprio confirmar com "todos por um" que o cinema vai por um lado e o senhor Cajado Filho por outro. E' uma falta de visão flagrante do senhor Watson Macedo convidá-lo para realizar exatamente uma das coisas mais sérias do cinema, que é a cenarização. Ademais, o mau gôsto perto de um ridiculo gritante como daquela festa no Castelo e daqueles lugares que já se tornaram

comum na receita Watson Macedo, de correrias no final da fita, a presença sempre da polícia, a mocinha e o mocinho em dificuldades costumeiras e o "bad man", isto vocês já sabem. "Ai vem o Barão" é uma comédia frustrada, onde a montagem inhábil contribuiu para a fragilidade da história. Salva-se uma fotografia por vezes louvável. E' preciso que se repita centenas de vezes que os números musicais têm de ser funcionais à fita. E não soltos como números de "show" radiofônico. Eliana não disse para que apareceu. As expressões faciais que o senhor Watson Macedo procura com insistência colher com a câmara, em "close-ups", de Eliana são cômicas. Cyl Farney nada tem que fazer. Chega ao Castelo com o carro que quebrou na estrada, e mesmo como hóspede muda mais de meia dúzia de ternos. José Lewgoy estagnou. Causaram-lhe o mal maior. Está convicto de que é o maior artista brasileiro e nada o moverá dessa idéia aceitando um papel como êste, sem importância e de comédia de pastelão. Nota-se isto claramente na hora em que vai apunhalar o Barão e no incrível duelo. Luiza Barreto Leite situa-se numa posição difícil, porque afinal de contas não sabemos se ela não tem talento para o cinema, ou se são os tremendos papéis que ela aceita. Faz uma governanta tipo da de "Rebeca", que nos deixa a pensar onde estava com a cabeça o senhor Watson Macedo. Ivon Cury, completamente comprometido num papel sem oportunidade. Adelaide Chiozzo, como vocês sabem, canta e toca com agrado. E Oscarito necessita urgentemente uma reforma. Repete-se sem cerimônia. Aqueles passinhos, aqueles trejeitos da boca, e o resto também já não desperta maior riso. Quanto à direção do senhor Wat-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



"Maya" é uma ilusão.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Hélio Souto e Margot Bittencourt em "Luzes nas trevas"



Era uma vez um Barão...

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



ATENÇÃO — Todos aqueles que precisam de um decorador... hoje uma decoração completa para dois ambientes em um só: Salas de refeição e estar numa só sala, o colorido, móveis e objetos, sua distribuição escala e arrumação.

O canto do fundo ao lado da janela, vamos reservar para a mesa de jantar e suas cadeiras. Separando os dois grupos diferentes, um sofá com dois ou três lugares (dependendo da área da sala). Junto ao braço esquerdo, a mesa para luz e cinzeiro. O lado direito deve ser livre para passagem. À frente do sofá, coloque uma mesa baixa, simples e de linhas retas. Formando grupo com estas peças isto é, diante do sofá, duas poltronas pequeninas iguais ou uma delas sem braços. Entre as duas um porta-revistas grande e confortavel. A parede entre as poltronas e o sofá será o lugar ideal para sua televisão ou rádio vitrola.

Os quadros nesta sala devem ser colocados da seguinte forma: O melhor e maior que tiver, sôbre a vitrola. Caso ainda não tenha e precise escolher, compre um grupo de 4 gravuras do mesmo tamanho e sôbre o mesmo assunto: Flores, pássaros ou paisagens. Forme um quadrado conservando distância igual entre os quadros: Dois em cima e dois em baixo. A parede do fundo, se a sala for bem larga, dará lugar para alguma coisa além das cortinas. Por exemplo, de cada lado uma miniatura oval e um aplique com folhagem miuda logo abaixo.

A iluminação da sala virá de: um lampeão instalado sôbre a mesa vizinha ao sofá; luz indireta no interior do nicho de louças e ainda das lâmpadas colocadas atrás das galerias da cortina, ao fundo da sala.

Os objetos escolhidos para êste ambiente devem ser poucos, finos e simples. Pratos e xícaras em porcelanas claras para o nicho, uma fruteira baixa de louça branca ou opalina com frutas de cores vivas, bem variadas misturadas com fibras. Para decorar a mesa baixa do sofá, apenas 3 revistas de capas alegres, um cinzeiro de metal ou louça bem lisa, uma molheira antiga ou cafeteira original de louça branca cheia de flores. O pé de abat'jour para a segunda mesinha do grupo, pode ser um lampeão antigo ou de querosene adaptado à eletricidade. Ao lado dele, um objeto fino, uns dois livros pequeno, mais nada.

As cores: Teto em pintura cinza, clara. Um tapete nesta côr em tom escuro forrando a sala tôda. Paredes pintadas em amarelo queimado côr de palha, bem acentuado, para fazer contraste com os móveis escuros. A peça maior estofada é o sofá em tecido verde-fôlha. Uma nota alegre, ao fundo da sala, são as almofadas côr de coral nas cadeiras junto à mesa de jantar. As cortinas grossas devem ser na mesma cor da parede e o voil no centro, branco. Coloque duas almofadas amarelas sôbre o sofá. As poltronas, em tecido estampado ou listrado nas côres da decoração.

Cuidado na escolha de flores para esta sala. Dê preferência a palmas vermelhas e amarelas, margaridas ou gerânios e muita folhagem.

FOI em 1943 que ouvi o seu nome pela primeira vez. Em uma das diárias palestras sôbre assuntos literários na inesquecível redação de "Vamos Ler!", um companheiro a êle se referia: "romancista é Galeão Coutinho". E falou de sua obra com talvez excessivo entusiasmo, com uma independência crítica que situava a argumentação num plano de parcialidade e isolamento incompatível com o julgamento estético. Galeão — acentuadamente nessa época — era um escritor isoladíssimo do que chamaremos grupos, escolas ou ainda gerações. Sua vida era menos a de um intelectual preocupado com a realização de sua obra e com o interesse que ela lograsse despertar, do que a de um jornalista inteiramente tomado em vender o seu trabalho para acudir às necessidades imediatíssimas.

E me atingiu como surpresa nada agradável descobrir naquele homem de quem ouvira falar recentemente de modo tão entusiástico — um companheiro mais idoso de luta insegura e constante pelo mínimo indispensável a um "standard" de vida medíocre e ordinário. E a conclusão se estabelecia no meu espírito à medida que o convívio se estendia e se repetia. Suas roupas eram sim-



RECORDANDO GALEÃO COUTINHO

HILDON ROCHA

ples e poucas, a que não faltava jamais um toque de zêlo e asseio que a camisa impecàvelmente diária fazia ressaltar. A mim, não deixou de tocar muitíssimo aquela capacidade de franca e sincera identificação — identificação que nem de longe transparecia como cálculo de oportunamente merecer entrevistas e elogios .

Pareceu-me novidade aquela absoluta displicência, e mesmo surpreendente aquele estranho desinterêsse pelo cartaz. Se nos ofertava com amistosa dedicatória um dos seus livros, era apenas por uma preocupação muito de sua índole fraternal, de se aproximar sempre mais pela inteligência. Aproximação que êle não subestimava, por considerar que ela sempre terá o poder de levar-nos a um conhecimento mútuo mais profundo e verdadeiro. Jamais para se fazer admirar e tirar disso bons e compensadores resultados.

Em pouco se tornava um dos muitos colaboradores de "Vamos Ler!", sem esquecermos de frizar que ao mesmo tempo era dos poucos que a revista se permitia o prazer de atrair e quase disputar. Foi dessa fase uma ativa e notável colaboração semanal para o suplemento literário do "Diário de Notícias". Sua crônica vinha sempre na primeira página do suplemento, e, com essa presença domingueira no grande matutino, êle deu provas incontestáveis de suas fortes qualidades de prosador.

Lembro-me das vezes em que o esperávamos na redação, que logo se enriquecia com a irradiação de sua presença alegre e comunicativa. Ninguém para retratar ou caricaturar melhor os tipos humanos. Dono de incrível memória, nos contava coisas, fatos e episódios de sua vida jornalística e literária. Certas figuras típicas por seu caráter próprio e original, que há muito se tornaram conhecidas de todos nós, ninguém para entendê-las e interpretá-las melhor do que Galeão Coutinho. Traços do caráter e da humanidade (ou desumanidade) de determinadas pessoas, ninguém que os figurasse melhor do que êle, que os surpreendia através dos ângulos mais característicos — onde descobríamos, com bastante hilaridade sempre — demasiado ridículo e farta comicidade. Até hoje não posso pensar nessa ou naquela figura por todos os títulos austéra e respeitável na aparência que já se impôs de modo quase definitivo e irrevogável — sem lembrar-me do seu retrato ou perfil engraçado que nos foi oferecido em rápidos e incisivos traços pelo olho clínico do criador de "Simão, o Caôlho".

Tinha o senso do humor e da sátira, do grotesco e do hilariante, e era próprio dêle extrair comicidade das situações mais aparentemente dolorosas e trágicas. Não quer isso dizer que não acreditasse na tragédia e na tristeza irremediável da vida. O riso nele representava uma arma de defesa ou um meio de fuga. Um meio de dissimulação do drama humano, e não há quem queira desconhecer que não houve ainda neste país quem melhor fôsse marcado da veia trági-cômica. O riso e a gargalhada encontravam-se e misturavam-se nele de modo a estabelecer confusão e pânico. Isso tanto no homem como no romancista.

As suas reações em face dos tipos que descobria nos jornais, nos ambientes onde circulou, nas ruas, na vida, eram idênticas, eram as mesmas em relação aos tipos curiosíssimos que criou e movimentou em seus romances. Acompanhava-lhes as aflições e os problemas, de uns e de outros, com incontrolada ternura e piedade, mas era impossível deixar de descobrir a todo instante os ângulos em que as ações mais patéticas e as figuras mais convictamente austeras oferecem à visão do humorista e caricaturista. A lágrima e o riso em Galeão Coutinho só o abandonaram no seu último minuto, que foi (pela primeira vez em sua vida) inapelavelmente trágico.

Naquela tarde em que entrou no avião fatídico, não lera ou relera, de certo, o poema de Carlos Drumond de Andrade, "Morte no avião". Se por um acaso isso tivesse acontecido, talvez quem sabe? êle ainda estivesse na sua casa ou na sua sala de diretor de jornal, à disposição dos seus amigos para uma anedota daquelas...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA, praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

VERANY — Pôrto Alegre — Eis um modelo interessante que pode ser usado com cinto e sapatos de verniz. Seu estudo: Vovê é inteligente e assimila facilmente o que ouve e o que aprende. Espírito enérgico, perseverante. Precisa não se apaixonar demais por idéias e fatos ou por alguém. E' independente mas ao mesmo tempo confiante. Natureza esperançosa. Gosta de exercer influência no seu ambiente. Sabe conquistar amigos. Gosto e aptidão para as artes. Sua felicidade depende muito da sua conduta correta e leal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

CASSANDRA — Rio — Muito bonito esse figurino para organza, com carreiras de lantejoulas guarnecendo. Horóscopo: Você precisa orientar a sua vida com firmeza e confiança. Nada de hesitações. Uma sensibilidade excessiva também pode prejudicá-la. Gênio mutável e caprichoso capaz de desnortear as pessoas que confiam em você. Para ser feliz procure dominar seus sentimentos e sensações. Gosta de viajar e terá oportunidade de conhecer outras terras. Exito nos trabalhos feitos com persereverança. Não se preocupe com o que já passou, principalmente com os insucessos. Construa o seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

VITA — Rio — A graça desse vestido está no feitio dos bolsos com tiras superpostas e no decote amplo. Estudo:

BROTINHO TRISTONHO

NICE

MADELON







Você devia ser excursionista pois tem vocação para viajar, conhecer paisagens novas. E' afeiçoada aos seus. Aprecia os objetos antigos, leituras e artes que se relacionam com o passado. Se tiver energia e não dispersá-la em assuntos de pouca importância seu futuro será risonho e feliz. Sem esfôrço próprio, porém, nada conseguirá. Seu grande defeito é julgar que os outros têm intenção de ferí-la quando muitas vezes nem chegam a pensar nisso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

BROTINHO TRISTONHO — Rio — Copie esse gracioso modelo guarnecido com pregas largas e plisés embutidos na saia. Horóscopo: Você é sociável, afetuosa e firme quando quer bem. Precisa dominar o seu gênio para não ter expansões e impulsos desagradáveis. Tendências artísticas que cultivadas poderão conduzí-la ao sucesso. Viagens agradáveis. Não confie demasiadamente nos outros, isso lhe trará desenganos. Pense antes de agir. As resoluções impulsivas nem sempre lhe serão favoráveis. Gosta de mandar. Quando se casar convém dar ao menos a seu marido a impressão de que é ele quem manda. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

NICE — Rio — Eis um modelo interessante para um vestido de "laize". Vejamos o estudo: Sua vida correrá mais ou menos calma sem acontecimentos sensacionais. E' independente, chegando, muitas vezes, a desprezar conselhos preciosos, só para não dar o braço a torcer. Sua inteligência permite grandes progressos nos estudos. Uma atividade exagerada pode prejudicar-lhe a saúde. Sua independência ou quase rebeldia pode prejudicar sua vida em relação às finanças. Perderá boas oportunidades só para não ficar devendo favores. Terá boas relações sociais, embora lutando com pessoas invejosas. Casamento feliz principalmente se for com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MADELON — Sorocaba — Esse figurino serve para linho azul marinho, sendo o peitilho feito com linho branco. Horóscopo: Inteligência e fôrça de vontade. Não se deixe, porém, impressionar pelas aparências das coisas, ouvindo conselhos de pesosas pouco criteriosas. Gosto pelas artes. Acho que deve estudar piano, já que tem tanta vontade. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Se tem tanta vontade de viajar, por que não satisfaz esse desejo, já que possui meios para satisfazê-lo? Comece vindo passar as ferias aqui no Rio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro.

NORMALISTA APAIXONADA | **HESITANTE** | **D I A N A**



NORMALISTA APAIXONADA — Esse vestido deve ser feito em organza branca com uma faixa cor de cereja ou rosa velho. Seu estudo: Temperamento irritável, apaixonado. E' tenaz quando pretende conseguir alguma coisa. Gosta de estudar e embora formada procure sempre aperfeiçoar seu conhecimentos .Por seu próprio esforço conseguirá uma boa situação financeira. Imaginação muito fértil que deve ser aproveitada na composição de peças literárias. As vezes torna-se indecisa. Deixa-se influenciar por certos ambientes. Harmoniza-se com as pesosas nascidas entre 23 de outubro e 21 de nobre, 20 de fevereiro e 21 de março.

HESITANTE — Cruz Alta — O verão se aproxima, portanto, escolhi para você esse vestido de linho guarnecido com recortes e bolsos. Horóscopo: E' dotada de espírito fino, inteligência, porém, às vezes, deixa-se dominar pelo desânimo. Sendo impressionável a menor preocupação pode abalar o seu sistema nervoso. Se não sucumbir por timidez, inércia ou preguiça, vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. Muitas viagens agradáveis. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

DIANA — São Paulo — Seu vestido ficará muito bonito com essa gola de bordado inglês. Seu estudo: Possui delicadeza e bondade de coração. E' afável e generosa. Bastante inteligênte e bem dotada para as artes e para outros estudos. Viverá melhor se passar algumas horas ao ar livre. O ar é necessário à sua vida e a natureza a sua melhor mestra. Encontrará uma pessoa amiga que lhe será de grande utilidade, proporcionando-lhe melhoria de finanças e posição. Tem boa intuição mas não se precipite no julgamento das pessoas. Reflita antes de agir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

Carrol Patrick Sarsfied Joseph Naish é, provavelmente, o artista mais versatil de Hollywood. Nos seus 21 anos de cinema, Naish trabalhou em mais de 125 filmes, desempenhando os mais diversos papéis. Embora seja originário de Nova Iorque, de descendência irlandesa, o seu tipo moreno e o seu especial dom de imitar a pronúncia de vários povos, tornaram-no o ator ideal para representar personagens latinos. Nesse longo periodo, êle já nos apareceu inúmeras e repetidas vêzes como italiano, além de ter vivido na tela um inglês, um macaso, uma velha senhora, um sueco, um negro, um índio, um japonês, um malaio, um chinês, um polaco e muitos gregos. A única coisa que ainda não personificou, nem na tela nem no palco, foi um irlandês, por que, segundo os entendidos, ninguém o tomaria como tal...

——)o(——

Rita Hayworth pretende mesmo retomar, a sério, a sua carreira cinematográfica. Um dos primeiros passos, nesse sentido, é conseguir voltar a ocupar a atenção dos fãs e reavivar a sua popularidade como atriz. Para isso, a estrêla tem tomado parte em espetáculos de caridade, e, unindo o útil à sua vida profissional e à sua vontade de ajudar, tem visitado vários hospitais, onde convalescem veteranos de guerra. Durante a sua última visita ao Bremerton Naval Hospital, um marinheiro tornou-se imortal para os seus companheiros quando, ao ver passar Rita, perguntou:

— "Quem é aquela pequena?"

——)o(——

Hollywood recebeu sem grande surprêsa a noticia do casamento de Ida Lupino e Howard Duff. O casal há muito que dava indícios de pretender acabar seriamente o seu romance e a demora foi apenas devida à não ultimação do divórcio de Ida e seu segundo marido, Collier Young, que, por sinal, é seu sócio. No dia seguinte, à concessão do divórcio, Ida e Howard se casaram em Lake Tahoe, Nevada.

——)o(——

Desejamos sinceramente que Mel Ferrer, o conhecido e celebrado ator-diretor, seja bem sucedido na missão que o levará brevemente a Londres. Mel pretende convencer Sir Laurence Olivier a voltar a Hollywood para interpretar o papel de Shakespeare, num filme bibliográfico do grande escritor. Segundo as noticias recebidas, Ferrer tem instruções para conseguir Olivier a qualquer preço...

——)o(——

Parece-nos bem curiosa a resolução de Ava Gardner de não aceitar o papel que lhe foi oferecido no próximo filme de Clark Gable... A estrêla informou à Metro-Goldwyn-Mayer que não gostara do papel e pediu licença para não aceitá-lo... e, ainda, por intermédio de seus intimos, soubemos que as divergências que a separaram temporariamente de Frank Sinatra haviam sido "dissolvidas" por uma longa conversa telefônica com aquêle ator! Será coincidência?

——)o(——

Michelle Farmer, embora filha da famosa Gloria Swanson, pensa de maneira muito diferente de sua mãe. Pelo menos chegamos a essa conclusão depois de termos conhecimento da resolução tomada por Michelle. Ao terminar sua atuação no filme "Nous Irons à Monte Carlos", a jovem atriz declarou que terminava com essa fita a sua carreira cinematográfica, pois de agora em diante pretende dedicar-se exclusivamente ao diretor Robert Amon, a quem disposará dentro em breve. Que os seus planos sejam um sucesso são os nossos sinceros desejos.

"Como é bom ser Kolynos-ista!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas cientificas, realizadas por Universidades norte-americanas e europeias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que em sua boca existem milhões de bacterias produzindo ácidos que atacam os dentes?... Esses ácidos causam cáries dolorosas!*



2. *Como acabar com essas bacterias?... Elas são dificeis de destruir... Mas felizmente, todos nós temos um grande amigo que protege os nossos dentes... e a nossa saúde.*

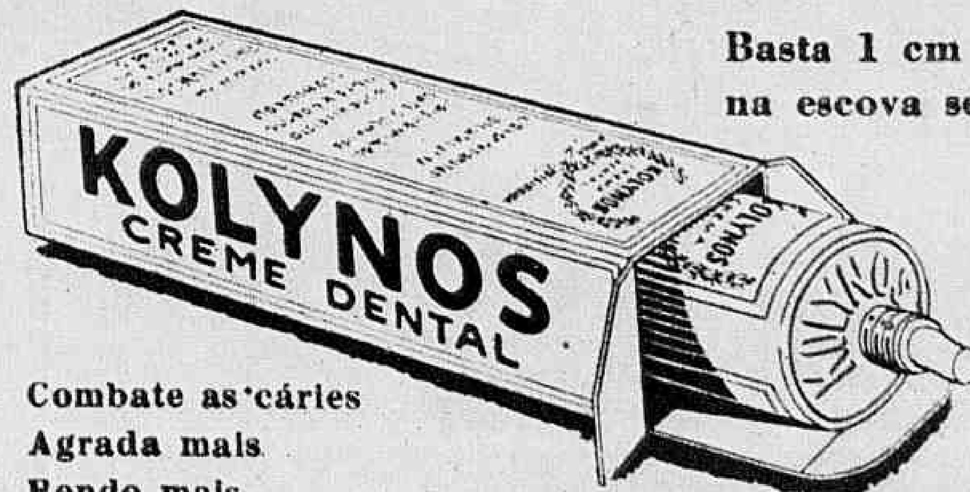


3. *Sim, senhorita!... Kolynos! O Creme Dental Kolynos - de sabor tão agradavel - destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das cáries.*



4. *E, o que é mais, Kolynos clareia e faz os dentes brilhar como pérolas, embeleza o sorriso, refresca o hálito e torna todas as meninas mais bonitas!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

McC

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-409-P



COMO

O CARTAZ

KLEBER DE FIGUEIREDO nasceu em Vila Isabel, em 7 de junho de 1924. Estreou no rádio no programa "Canta, Mocidade", da Rádio Guanabara. Pouco depois passou a ser "crooner" do conjunto "Trovadores do Ar", e, nessa qualidade, atuou em várias emissoras, entre as quais a Mayrink, a Tupi, a Tamoio e a Globo.

Quando a Guanabara acabou com o seu "cast", Kleber passou a atuar no programa "Valores Novos", da Nacional, de onde, dentro em breve, foi para a Mayrink Veiga. Nessa estação Kleber ficou cerca de um ano, voltando depois à Nacional, para atuar no "Cesar de Alencar".

Nesse interim, Kleber foi contratado pela Rio para gravar, tendo nessa fabrica, interpretado vários sucessos, com exclusividade.

Do programa Cesar de Alencar, Kleber passou para o Rádio Club, onde está até hoje. Dotado de voz agradavel, e muito agradavel no trato com os colegas, Kleber está fazendo uma bonita carreira na Rádio Club, onde atua em vários programas, como "Samba e Outras Coisas", "Bazar de Novidades"? "Fim de Semana" e "Mundo de atrações".

O RADIO HA DEZ ANOS



Eros Volusia, que estava de malas prontas para ir à América, já era, naqueles tempos, uma sensação de "fechar o comércio", quando aparecia num palco, exibindo a sua arte e seu corpo moreno



Izaura Garcia tinha chegado ao Rio, onde os reporteres a classificavam como "a maravilha humana de cabelos de ouro". Além de tudo, Izaura já possuia uma das mais agradáveis vozes do rádio brasileiro

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez escrevemos à sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para a nossa opinião. Somos fãs ardorosas da cantora mais querida da Rádio Nacional, Emilinha Borba. A nossa favorita representa a beleza morena do nosso Brasil, com aquele jeitinho bonito de cantar, encantando sempre o ouvinte do auditório, e fazendo com que os que a ouvem de casa fiquem pertitinho do rádio. Desejamos à maior cantora da Nacional um sucesso sempre crescente, e que sempre nos delicie com sua voz maravilhosa. Esperando a possivel publicação desta, enviamos um forte abraço para o senhor, e para Emilinha muitos beijos e abraços das fãs ardorosas.

Mariza, Renilda e Ivonete — Cascadura — Rio.

—o—

Prezado senhor Paulo José — E' com grande satisfação que escrevo a essa seção. Quero transmitir o seguinte: "Marlene, tu que cantas e sambas diferente, e que sabes os segredos dos sambas, baiões e maracatus; tu que com teu jogo de cena encantas até aqueles que não te apreciam; para nós continuarás sendo a rainha do rádio, do samba e da ginga. Podem ganhar todos os concursos, mas para nós serás sempre a maior. Marlene, tu nasceste com o dom da beleza e da personalidade. Não há de demorar muito, e estarás tomando conta do rádio, do teatro e do cinema; enfim, estarás tomando conta da cidade". — Sem mais, espero que esta mereça a sua atenção. Ao senhor, Paulo José, envio desde já os agradecimentos pela possivel publicação. Sua fiel fã.

Marluce Benevides Ferreira — Rio.

—o—

Carissimo senhor Paulo José — Pela segunda vez escrevo para essa maravilhosa seção. Na CARIOCA n.º 835, uma leitora escreveu dizendo que a Rádio Nacional havia contratado Jorge Veiga. E em seguida pergunta "Por que?". Ora, se a E-8 o contratou, foi porque acha que o cantor agrada. Eu, pelo menos, adoro todos os cartazes do rádio. A prova é que possuo um album com mais de duzentas fotos autografadas, e entre tôdas está a do Jorge Veiga. E tenho mesmo por este simpático cantor uma grande admiração. Tive o prazer de conhecê-lo aqui em Bangu, quando o mesmo tomou parte em festividade nos salões do Bangu Atlético Club. Nessa noite Jorge Veiga cantou e encantou. Depois tive a honra de dançar com o caricaturista do samba. Confesso que fiquei encantada. Muito alegre, o nosso Jorge Veiga. Parabens, Rádio Nacional, pois para mim e para os fãs de Jorge Veiga, foi um adoravel presente o contratá-lo. Ao senhor Paulo José — o meu coração.

Nita dos Santos — Bangu

—o—

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez darei a minha opinião a essa querida seção "Como Pensam Os Ouvintes". Por que, sendo Dalva de Oliveira a rainha do rádio, e a mais popular cantora do nosso rádio, não goza de certa simpatia e admiração no programa Cesar de Alencar, como Emilinha Borba e Marlene? Acho que o Cezar faz muito pouco do talento artístico de Dalva de Oliveira. Esta é a minha opinião.

Fã de Dalva de Oliveira — Irajá — Rio.

—o—

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo leitora assidua dessa formidavel revista, venho pela segunda vez dar a minha opinião. Sendo fã ardorosa de Francisco Carlos, quero defendê-lo dos injustos ataques dos fãs de Nelson Gonçalves. Francisco Carlos nunca imitou, e não imita, o Nelson Gonçalves. Há apenas uma pequena igualdade entre as vozes de ambos. Não é justo que os fãs do "Metralha" façam uma injustiça dessa. Se elas não quiserem ouvir o Francisco Carlos, que desliguem o rádio, e não o ouçam. Mas não fiquem dizendo que ele é "abacaxi", que canta mal e que é imitador do Nelson. Porque, nós fãs do Francisco Carlos, principalmente eu, sentimo-nos orgulhosas de ser admiradoras desse maravilhoso

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

LARGA-ME!...
DEIXA-ME GRITAR!...



XAROPE SÃO JOÃO

ACALMA A TOSSE POR MAIS REBELDE QUE SEJA

COM O SEU USO REGULAR: — 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com elas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as fôrças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

TROILLO, NÓS E O TANGO

O tango vem do século XIX, como dança influenciada pela "habanera" e pela polca, para se tornar uma dança cantada na Argentina, que se não foi o seu berço de origem, o é hoje, como sua pátria. No segundo e terceiro decênios deste século o tango ganhou os foros universais de uma fama que se saturou até vir a manter-se no fogo morno atual, como se fôsse uma brasa aguardando o minuano para reacender-se. No Brasil, sucedeu ao tango o mesmo fenômeno que ao "fax" dos ianques: sua época de ouro deixou sua legenda no azul de uma lembrança gratíssima, onde o romantismo foi cedendo suas prerrogativas ao néo-lirismo da melodia, (como na poesia e romance), surgentes dos complexos sociais criados pela industrialização.

Dançou-se muito o tango entre nós; e cantou-se mais ainda. Ainda hoje não o desprezamos, havendo mesmo um ponderável número de adeptos seus impenitentes. Mas, o tango evadiu-se dos salões, dominado pelo bolero, pelo baião, pelo samba-canção pela toada. Hoje, preferimos em natural permutação de sentimentos, ser mais nós mesmos, quando descobrimos que nossas danças e nossos versos escondiam um véu de irisada beleza. Por isso, o tango e o "fox" evadiram-se dos apartamentos e vivendas, dos "night-clubs" e bailes familiares. O bolero está sofrendo o mesmo destino.

No entanto, como nas modas femininas, o tango pode voltar, ressurgindo da sua penumbra com a nediez de outrora. A vinda de orquestras típicas argentinas ao Brasil, como a de Francisco Canaro e, agora, a de Anibal Troilo, é um sinal de vitalidade. Quem sabe se a missão dessas orquestras não é a de reerguer o prestígio do tango? Seja como for, é inegável que a sua presença não pode deixar de produzir resultados propícios.

Troilo, superior a Canaro, malgrado menos conhecido no Brasil, sem a pátina da tradição ainda, que já envolveu o nome de seu colega e patrício — deu um cunho de alta fraternidade à sua temporada no nosso país, bordando os seus triunfos artísticos com as galas de nossa afeição. Seus concertos, na Rádio Nacional e no "Night and Day", alcançam magnífica ressonância, esperados com viva ansiedade pelos ouvintes da emissora e frequentadores da "boite".

Sua estréia, numa e noutra, revelou-nos um Anibal Troilo emocionado e um público tão emocionado quanto o simpático "Pichucho". Seus tangos, seus instrumentistas, seus vocalistas, Jorge Casal e Raul Beron, seus bailarinos, Julia e Lalo Bello, numa apoteose de ritmos e versos, de danças regionais, emolduraram um quadro da Argentina musical e poética que afervorou os aplausos de quantos tomavam, literalmente, as dependências da "boite" e da maior emissora do continente.

Excelente orquestra, a de Troilo! No seu "debut", teve a inspiração de encerrar os seus concertos executando "La Cumparsita", página de sonho e encantamento que o tempo só serve para mostrar-nos como é bela e que mais bela fica quanto mais o tempo fica pra trás.

E não será, assim, que a brasa do tango se racenderá?

Não será?

Vamos trocar cartas?

Ainda que acompanhados do necessário "Cupão de Inscrição", muitos pedidos de correspondência têm sido e serão anulados se os seus autores não subscreverem o nome completo, isto é, nome e sobrenome. A falta de endereço, é óbvio, resulta tambem na rejeição do pedido.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, alem do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Wilma Blanca Fonseca, 18 anos, recebe cartas em port., esp. e fr. e responde em port. para troca de selos e postais; R. S. Luiz Gonzaga, 428, casa 1, São Cristovão — Julio Aversa, 20 anos, com militares e estudantes, sobre o "ser intelectual", a crítica, lit. e música; Conde de Porto Alegre, 151, Rocha — Armando Montuano, 25 anos, com estudantes; R. do Rocha, 107, Rocha — Marlene e Déa Maria Moura, 15 e 16 anos, com estudantes; Almte. Ari Parreiras, 55, apt. 102, São Francisco Xavier — Alvair Barbosa, 19 anos, em fr., esp. e port. com estudantes do Br. e ext.: R. Vera, 84, apt. 103, Del Castilho — Geraldo Regis, lit. e psicologia humana, e Luiz Corrêa S. Prado, 24 e 21 anos, ambos com estudantes; R. Capitulino, 81, casa 1, Riachuelo — Silvio da Silva, 26 anos, cartas e trocas; Voluntários da Pátria, 220 — Carlos José de Oliveira, 19 anos, com Br. e ext. sobre lit. antiga e moderna, mus. e esportes; R. Universidade, 121, Tijuca — Armando de Almeida e Nelson Pereira, 25 anos, cartas e trocas; R. Humaitá, 274 e 72, Botafogo — Paulo A. Tupainajá, 28 anos, sôbre vida e costumes dos nossos indios; R.; Otacilio Nunes, 31, Eng. de Dentro — Irene de Carvalho e Alice Mello, 32 e 23 anos, Alice, com maiores de 30; Sanatório Santa Maria, Jacarepaguá — Therezinha G. Batista, 19 anos, com maiores de 20 dos 2 sexos, só de Portugal, estudantes e funcionários públicos, costumes, postais e revistas; Posta Restante do Meier — Maria Aparecida Fernandes, 20 anos, com os 2 sexos de 20 a 30, mus., lit. e psicologia; R. Albertino de Araujo, 177, casa 6, Penha Circular.

PARÁ — Belem — Eliete S. Garcia, 16 anos, com estudantes; Av. Senador Lemos, 632.

PIAUI — Parnaiba — Daise Santos, 17 anos, com os 2 sexos ;Visc. de Itaboraí, 786. (Teresina) — Telma Lucia de Carvalho, 16 anos; Campos Sales, 1.399.

CEARÁ — Fortaleza — Cinthya Pontes, Tania Mara e Henrique, 15, 16 e 17 anos; R. Imperador, 679, Rua 8 de Maio, 48, e Av. Bezerra de Menezes, 471, São Geraldo.

MARANHÃO — S. Luiz — Madalena Reis e Jacirema Gomes, 15 anos, com moças, cartas e postais; R. Salvador Oliveira, 136, e Rua 7 de Setembro, 57 — Ilná, Yolanda e Iolete Gomes, 15 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. da Cruz, 57 — Solange Nogueira, cartas, postais e sonetos, com Paraná, Amazonas, Pará, Rio G. do Norte e do Sul e São Paulo; R. F. Marques Rodrigues, 506 — Vilma Nogueira, sonetos, postais, e romances; R. do Norte, 506 — Tereza M. Santos, 19 anos; R. Isaac Martins, 125 — Nadia Rodrigues, 18 anos, com maiores; José do Patrocinio, 154 — Cassie Kamuya, Cyrles Santos e Emilia Liz Lima, 22, 22 e 15 anos, postais com Br. e ext. e cartas com oficiais, com colecionadores de lapis de propaganda e com maiores de 20, respectivamente; R. Vitor Castro, 68, 78 e 68.

PERNAMBUCO — Serinhaem — Hatia Cristhine Silva e Moacir Aniceto, 18 e 17 anos; Usina Trapiche. (Recife) — Ivete e Iva Santos, 16 e 19 anos, cartas e trocas; R. Cabo Epitácio Lucena, 80, Casa Amarela — Jenny Guimarães, cartas e postais com estudantes alem de 18 anos; Dr. Virginio Marques, 218, Iputinga — Edilene da Silva, Eilde Maria Coelho e Cremilda Santos, estudantes; R. do Sossêgo, 190, 200 e 206, Boa Vista. (Jaboatão) — Gracinha Daniello, 17 anos, com cadetes; Cel. Câmara Lima, 91.

RIO G. DO NORTE — Natal — Maria Carolina França, 15 anos, com maiores de 17, do Sul e Norte; C. Postal, 214.

SERGIPE — Aracaju — Lia Cruz, 20 anos; R. de Lagarto, 1.539 — Nivalda Mandarino, 15 anos, com os 2 sexos, selos, postais, revistas e fotos com Br. e ext.; Av. Ivo do Prado, 866.

BAHIA — Salvador — Adalberto R. Nunes, 19 anos, com moças estudantes, cartas e trocas; Machado Monteiro, 110, Caminho D'Areia — Oscar L. da Silva, 22 anos, esporte, musicas e postais; R. Inacio Aciole, 11, Loja.

ALAGIAS — Maceió — Antonia de Carvalho; R. Joaquim Tavora, 54. (Arapiraca). — Cicero S. Machado, 17 anos, cartas e trocas, e Ayrton Disney, 16 anos; 15 de Novembro, 33.

ESTADO DO RIO — Niterói — Carlos Bonorino, 19 anos; Visc. do Rio Branco, 301, casa 6. (Barra do Pirai) — Maria Aparecida Oliveira, 21 anos, com maiores de 22; R. Angelica, 75.

MINAS GERAIS — São João Del Rei — Maria Helena Cabral, 17 anos; R. Balbino da Cunha, 60. (Belo Horizonte) — Lucia Helena, 20 anos, com maiores de 23; R. Aquiles Lobo, 39, Floresta — Diogenes Silva, 25 anos; R. São Paulo, 638, 5-C. Assim mesmo. (Juiz de Fora) — Tania Marsicano, 17 anos, com maiores de 18; Barão de Cataguazes, 343.

S. PAULO — Itapolis — Jane e Sandra Regina Montenegro, 18 e 16 anos, com moços de 20 a 25 e de 18 a 20; Av. 7 de Setembro, 35. (Ribeirão Preto) — Roberto Manzolli, 22 anos, mormente com S. P e Minas; R. Florencio de Abreu, 1.378. (Lorena) — Helysabeth Smith, 18 anos, normalista, com universitários ou diplomados; Tenente Senna, 152. (São Carlos) — José Roberto Rodrigues, 18 anos; Av. Teixeira de Barros, 132. (Campos do Jordão) — Maria Dantas, Enata Arruda e Cybele Corrêa, 24, 23 e 21 anos, com Base Aérea de Fortaleza, com maiores de 25 e com cariocas, respectivamente, e não como saiu, com internados; C. Postal, 43. (Campinas — Mario Augusto La Guardia, 17 anos, em ing. e idiomas latinos; R. José Paulino, 75. (Taubaté)

POR TR

D I

ÁS DO
A L

— Hytagiba C. Ferreira, 22 anos, em esp. e port. com Br. e ext. cartas e trocas; R. José Dias de Carvalho, 47. (S. Paulo), Capital — Darcy de Souza e Waldir Fernandes, 20 e 18 anos, com estudantes, e Francisco Menezes, 30 anos, com moças alem de 25; R. do Tipodromo, 506 — Paulo Kimura, 20 anos; C. Postal 9.259 — Antonio Carlos Azeredo, 32 anos, em port., ing., esp. e al. sobre folclore, mus., lit., etc.; C. Postal 5.508 — Silvia de Campos, 23 anos, mormente com Port.; C. Postal 9.071 — Sandra Mara, 19 anos, mormente com Recife; R. Olavo Egidio, 799, Santana.

PARANÁ — Antonina — Maria Ribas, 16 anos; Dr. Melo, 54. (Rio Negro) — Luiz Ferreira, 22 anos; Delegacia. (Curitiba) — José Margotti, 18 anos, Dr. Murici, 1.113 — Aluizio Stremel, 25 anos, em port., esp. e ing. com moças do México, Uruguai, Arg., Port., Br. e Africa Ocidental Port. cartas e trocas; endereço: S. R. M. B. — e não como saiu.

SANTA CATARINA — São Miguel — Elisabethy Gruber, 17 anos; Campo Alegre. (Blumenau) — Zilda Bernardes, postais, revistas e lapis de propaganda; a. c. da Prefeitura Municipal. (Itajai) — Regina Teresinha, 15 anos, com estudantes; R. Camborin, 4 — Talita Soares, 16 anos, com estudantes secundários, cartas e postais; R. Hercilio Luz, 60 — Dolores Soares, 17 anos; R. Jorge Tzaschel, 28 (Florianópolis) — Andolo José Linhares, 21 anos, com estudantes, costumes, cine, musica, lit. e trocas; C. Postal, 26.

RIO G. DO SUL — Montenegro — Elizabeth Monteiro, 23 anos, com os 2 sexos; R. João Pessoa, 1.707. (Porto Alegre) — Myriam Soares, 21 anos, com maiores de 22; Av. Osvaldo Aranha, 404 — Mario Enio, 19 anos, postais e moedas com os 2 sexos; Av. Chicago, 224 — Marilia Landell, 19 anos, com maiores de 20; R. Vicente Fontoura, 1.389, Santana. (Sander) — Nilo Enio Strasburger, 21 anos, com os 2 sexos alem de 18 do Br. e Port.; Via Taquara. (Jaguarão) — Lenir Gonçalves, 25 anos, cartas e trocas; C. Postal 95. (Cachoeira do Sul) — Maria Zuleika Marques, 25 anos, com Bahia, Port. e Pernambuco e com marujos brasileiros nos Estados Unidos; 15 de Novembro, 1.034. (Caxias do Sul) — Elias Fascin, 26 anos, em it. e port. com moças de 18 a 20; R. Pinheiro Machado, s. n.

ANGOLA — Augusto Gomes Teixeira e José Fernandes Cunha, 22 e 17 anos; C. Postal 65 e 37, Sá da Bandeira, Africa Ocidental Portuguesa.

ESTADOS UNIDOS — Paulo Lavor, 22 anos, em ing., fr., esp. e port. com os 2 sexos do Br., e mundo, problemas e quebra-cabeças matemáticos; 500 Riverside Drive, Nova iorque, 27, Nova Iorque. Assim mesmo.

PORTUGAL — Lisboa — Belmiro de Lemos, 27 anos; R. dos Mouros, 26-1º — Patricio Julião, 23 anos; Calcada do Carmo, 43, 1.º Esq. — Vergilio Henrique Resio, 23 anos; R. Maestro Antonio Taborda, 23, 4.º — Antonio Santos, 23 anos; R. Fernando Tomaz, 22, 1.º — Vitor Manuel Martins, esportes e cine; Cia. Carris de Ferro de Lisboa, Santo Amaro — Manuel Antonio dos Reis, 25 anos, cartas, selos comemorativos, poesias e postais, com moças de 18 a 22; Direção do Serviço de Abastecimentos, Alfeite — Alvaro M. Bernardes, 20 anos; R. do Alecrim, 65, 1.º (Vila Franca de Xira) — Carlos Pereira da Silva, 22 anos; R. dos Loureiros, 21. (Mouriscas) — Benjamin P. da Silva, 37 anos, com senhoras de 25 a 50, fins matrimoniais Ribatejo.

ESPANHA — Madrid — Dionisio Torres Herrera; Calle de Cáceres, 21, 4.º cto. izda. Assim mesmo — Anselmo Gomez, em port. e esp. com moças; Leganitos, 7 — José Antonio B. Matey, 20 anos, operádor de cinema, eletricista e radio-técnico, com moças, Calle Del Salvador, 4. (Islas Canarias) — Miguel de Alcazar Alonso, com moças de 19 a 23 anos; Grupo de Caza, Primera Escuadrilla, Base Aérea de Gando, Las Palmas de Gran Canaria — Guillermo Cabrera Rolo; Calle Garcias Escamez, (La Cuesta), Santa Cruz de Tenerife.



Realizou-se no dia 25 de setembro último, na Igreja do Santíssimo Sacramento, o enlace matrimonial dos atores Jandira e Rodolfo Carvalho. Testemunharam o ato Diamantina Gomes, Eva Lanthos, Claudio Nonelli e Norbert. A foto, colhida após a cerimônia, mostra os jovens nubentes cercados por parentes e amigos

FAÇA VOCÊ MESMO

CALOURO

CLAYTON'S MICROFONE

Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.



Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111

AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)

PREÇO: Cr$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278

RIO DE JANEIRO

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº

CIDADE .... ESTADO ....

Discoteca

TERPSICORE E A DIVINA MÚSICA, NO TEATRO



MARINA MARCELL

APÓS o escoar de mais um ciclo da unidade do Tempo, retorna ao cartaz do nosso teatro musicado uma nova produção de Walter Pinto. "Eu Quero Sassaricá" é a peça da qual nos ocuparemos, assinada por três nomes respeitáveis: Freire Júnior, Luiz Iglézias e Walter Pinto. Somente nos interessa analisar, no ensejo, dois setores artísticos dessa revista, ora em exibição. E êstes são o da "música", propriamente dita, e o da "coreografia". No primeiro ato, por exemplo, a presença do homogêneo "corps de ballet", liderado pela encantadora Marina Marcell, secundada pelas segundas bailarinas Edith Tremonti e Helena De Rey, além do primeiro bailarino Deporte, numa das sequências do terceiro prólogo — quando encarnam as "Virtudes" — pudemos julgar o apuro técnico e a atmosfera romântico-espiritual, que se espraiava até nós, espectadores. Marina Marcell é uma ótima discípula de Terpsicore. Suas posições de mãos, o encanto inebriante dos "giros" — quer na modalidade "en dehors", ou "en dedans" — além da belà plástica, braços e pernas normais às exigências do "ballet", o rosto irradiando ternura — formam o todo dessa bailarina. A música lhe fala e ela sabe interpretá-la para o público. A "Dança Ritual do Fogo", de Manuel De Falla, (9.º quadro) — apresentou-nos, novamente, este excelente conjunto, e a concertista Margot Bittencourt, nos "solos" de piano. Sua atuação foi prejudicada, em parte, graças às inadequadas intervenções de uma orquestra sem credenciais. Péssimos executantes, quer nos metais, percussão, ou cordas. Todavia, é digna de referência especial a presença de Margot, pela maneira como expôs o texto pianístico da "Dança", não utilizando recursos de uma virtuosidade brilhante, conservando-se dentro de apreciável discrição quanto à execução. Ela bem poderia ter salientado, de preferência, o traço peculiar da música espanhola, que é a veemência apaixonada. No entanto, é uma pianista cujo mecanismo, surpreendente pela limpidez e segurança, está a serviço de uma natureza de artista rica de aspectos e fôrça expressiva. "Romance No Bazar" (5.º quadro — 2.º ato) — deixou entremostrar feliz e original inspiração da inesquecível "Coppelie", de Léo Delibes, a par de talentosos toques coreográficos de Henrique Delff. Maria Marcell reaparece, de forma excepcional. Quanta ternura na versão da bailarina-boneca! Temperamento artístico, técnica impecável, movimentos corretos e bem ritmados, descansam sôbre a música com tamanha naturalidade, como se fôra uma inquieta mariposa, namorando pétala de flôr em dia de primavera. Nos vários "port de bras", esteve ótima. Eis o que mais nos agradou do espetáculo. Walter Pinto apresentou dois costumeiros deslizes: a orquestra de má qualidade e o "final" do segundo ato, inexpressivo, diante da exuberância do término do primeiro ato. "Eu Quero Sassaricá" convence, no seu gênero.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



JOEL & GAÚCHO

* Iniciamos, hoje, nossos julgamentos de composições e gravações de Carnaval para 1952. "Todamérica", disco n.º 5.094. Face A: — "Ai, amor" (marcha) de Freire Júnior e Antônio Almeida, tendo a parte vocal a cargo da conhecida dupla Joel & Gaúcho, e acompanhamento da Orquestra Todamérica. Sofríveis a melodia e a letra. Aceitável a interpretação. Cotação: Regular. Valor artístico: Regular. Valor comercial: Difíceis possibilidades. Face B: — "Madame Butterfly" (marcha) de Jair Amorim e Ricardo Galeno, com os mesmos cantores e orquestra. Bonita melodia. O texto escrito, além de original é atraente e tem essência. Esta composição vale pelo disco. Otimo o comportamento de Joel & Gaúcho. Cotação: Otimo. Valor artístico: Bom. Valor comercial: Promissor.

C. P.

DISCOS DE CARNAVAL PARA NOVEMBRO



LÚCIA MARTINS

* Em etiqueta "Star", deverá aparecer este mês o disco gravado pela encantadora intérprete Lúcia Martins, que escolheu o samba de Luiz Soberano e Bichára, intitulado "Amar, nunca mais", e a marcha "Vou me mudar", de Joubert de Carvalho.

*



DORA LOPES

* Na fábrica "Sinter", a cantora Dora Lopes, integrante do "cast" da Rádio Nacional, levou à cêra as seguintes gravações de Carnaval: "Vou Beber", samba de Luiz Soberano e Anício Bichára; e "Moço Direito", marcha, dos mesmos autores.

*

HONRA AO MÉRITO

* Este é o excelente orquestrador brasileiro José Pacheco, mais conhecido como "Pachequinho", responsável pelos magníficos arranjos das seguintes gravações, da "Todamérica": — "Canção de Amor", "Dá-me Tuas Mãos", e Meu Sonho é Você". Obteve o 2.º lugar, no Concurso dos "Melhores de 1950", instituido pela crítica especializada. E' rapaz de talento e gravou, com o seu Conjunto, "Balanceado Carioca", e "Zigue-Zague", no último suplemento "Todamérica".



PACHEQUINHO

OUTRAS NOVIDADES DE CARNAVAL

* Pelo apreciado conjunto "Os Boêmios", foram gravadas duas marchas interessantíssimas: "Tubarão", de autoria de

(Conclui na página 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

AVISO AOS NOSSOS OUVINTES

Não escrevam em papel pautado nem à máquina. Escrevam de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade, — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas. Deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados.

N.º 2258 — ROSA SILVA — E. Espírito Santo — Os dois sonhos, pequeninos ,que nos mandou, nada revelam de maior. Não possuem nenhum sentido profético. Traduzem apenas que o desejo materno é tão forte que chega a provocar naturais apreensões no seu espírito. Mas, apenas, apreensões.

N.º 2320 — MARLENE — Rio — Apesar de V. dizer que êle lhe fez propostas desonestas e que por isso V. resolveu romper o noivado, o sonho que nos mandou não é muito favorável à "pureza com que V. venceu todo êsse tempo em que o correspondeu. Pelo sonho parece ter havido certas "intimidades" as quais, no momento, provocam êsse estado de perturbação afetiva em que V. se encontra presentemente. Não devemos opinar no que deve fazer, ou não. Isto é uma questão de fôro íntimo. Pense entretanto que êle não está bem intencionado.

N.º 2312 — ZORAIDA — Belo Horizonte — O sonho revela apenas o temor que V. tem em ser obrigada a extrair os dentes. Faltam elementos mais indispensáveis para se ir além desta interpretação.

N.º 2308 — RETRAIDA — Rio — Os pequeninos fragmentos de sonhos que nos enviou são insuficientes à uma interpretação satisfatória. São por demais retraidos, como o seu pseudônimo. Mande outros. E' preferível enviar um sonho completo a êsses "gasparinhos", ou melhor ainda: a êsses quadrinhos de histórias incompletas. Obrigado, pelas referências de sua carta.

N.º 2363 — MARIA DE OLIVEIRA BAMBINO — Belo Horizonte — Os sonhos quando são premonitórios, isto é, quando antecipam a realidade, não têm explicação. Mas só o intérprete sabe quando um sonho é profético, ou não, pois a maioria dos sonhos assim denominados não o são na sua essência. Êste seu sonho, entretanto, repetido, como diz, pode ser enquadrado entre os que antecipam a realidade e que vulgarmente denominam de "aviso". As 4 perguntas que nos faz encobrem símbolos e alusões que deixam de interessar dada aquela classificação onírica.

N.º 2362 — CARMEM LAMOUNIER — E. de MINAS — O sonho nada tem de mau que possa atormentar tanto assim o seu espírito. Sua irmã guardava algum segredo que sua mãe não poderia saber? Pois é isto que o sonho apenas traduz. Mas se existe uma outra vida, se há espírito, alma, que sobrevive à morte do corpo, não haveria necessidade de sua mãe vir a sonhar um segrêdo de sua irmã, através de um sonho seu, não acha? Fique, portanto, sossegada. E não se preocupe mais com isso, sim?

N.º 2380 — JULIA — E. do Paraná — Não se trata de nenhum "aviso". E' um sonho muito comum e banal. Escreva em papel sem pauta, quando voltar, sim?

N.º 2361 — LIZINHA FERREIRA — E. de São Paulo — Agradecemos muito a V. a sua colaboração no sentido de nos alertar sôbre êsses sonhos que não são sonhados e que, como V. denuncia, houve um até que radiofonizamos e que segundo a sua informação foi "calcado" numa história. Felizmente, V. passa a relatar a história em sua carta e assim chegamos à conclusão de que o sonho que radiofonizamos não é precisamente a mesma história que V. julga ter servido de modêlo ao citado sonho. Também conhecíamos uma lenda russa semelhante ao sonho que foi radiofonizado e à história que V. agora menciona. Mas acontece que o sonho é uma terceira "versão" que foi evidentemente trabalhada pelo "inconsciente" do ouvinte. E como tal, mereceu o prêmio. Quem sabe se não foi lendo a "lenda russa", ou a história que está no livro que V. menciona, que o sonho do nosso ouvinte se inspirou? De qualquer modo, somos muito grato a V. pela informação.

N.º 2398 — MARIA CECILIA — Rio — Porque escreveu em papel pautado? Já não há mais motivo para se preocupar com o sonho, desde que êle desapareceu. Não tem outro sentido senão o de que teve V. fé fervorosa e desejo de fazer o bem. Sendo assim não poderia de maneira alguma tem tido um sonho mau.

N.º 2358 — ILMA ALVES — Rio — V. escreveu em papel pautado. Além disso, o seu sonho é por demais complexo para ser interpretado sem nenhum dado daqueles que exigimos. (Veja "aviso aos nossos ouvintes" no alto da página) a uma análise. Assim é impossível.

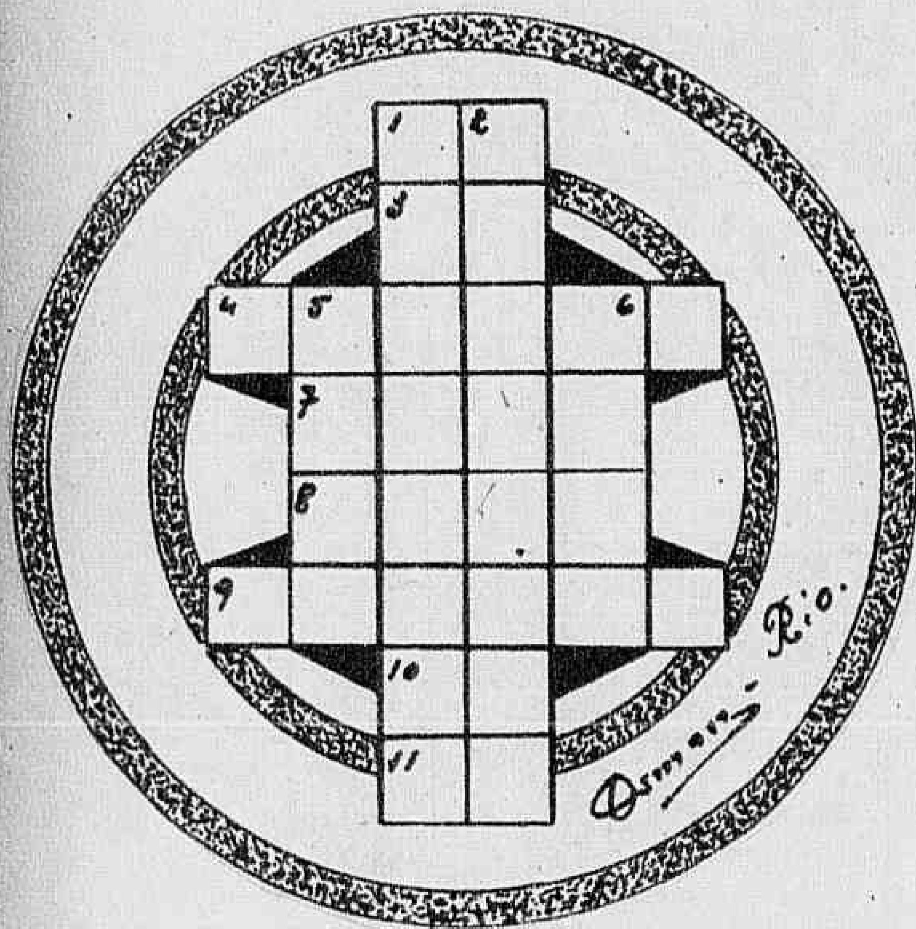
N.º 2359 — ELDER DANGELO — E. de Minas — V. errou duas vezes: escreveu em papel pautado e à máquina. Não podemos esclarecer nada. Passe o seu sonho de próprio punho em papel sem pauta e volte a nos procurar, querendo.

2370 — TOURO BRAVO — Rio — O símbolo que representa êste animal é dos mais curiosos e interessantes. Interpretado de maneira geral, significa **fôrça, saúde, terra, lavoura, prosperidade, sabedoria**, etc., tudo depende no entanto da atitude que o animal toma no sonho. No seu caso (perseguição) representa **lutas**, dificuldades de ordem moral, ou material, muito difíceis de vencer! V. ainda pergunta: "Que tenho eu com o touro de há 20 anos em Vila Franca de Xirá? — Nada! O sonho apenas se aproveita daquela impressão para ùnicamente adverti-lo de que V. terá que ter fôrças e paciência para vencer as lutas que enfrenta. V. nada nos diz a respeito dessas lutas, nada informa a respeito de sua vida, não nos manda nenhum dado que se relacione com o seu sonho, a não ser no passado. (Veja-se o aviso que fazemos aos nossos ouvintes no comêço da página em negrito). Por isso não sabemos de que ordem são as lutas que V. enfrenta presentemente. Escreva-nos.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA ALBA

HORIZONTAIS

1. Antecipadamente — 3. Paralisia — 4. Narrativa popular, em versos — 7. Corcôvo — 8. Guarnecer de abas — 9. Tripés — 10. Alto aí!, basta! — 11. Exímio.

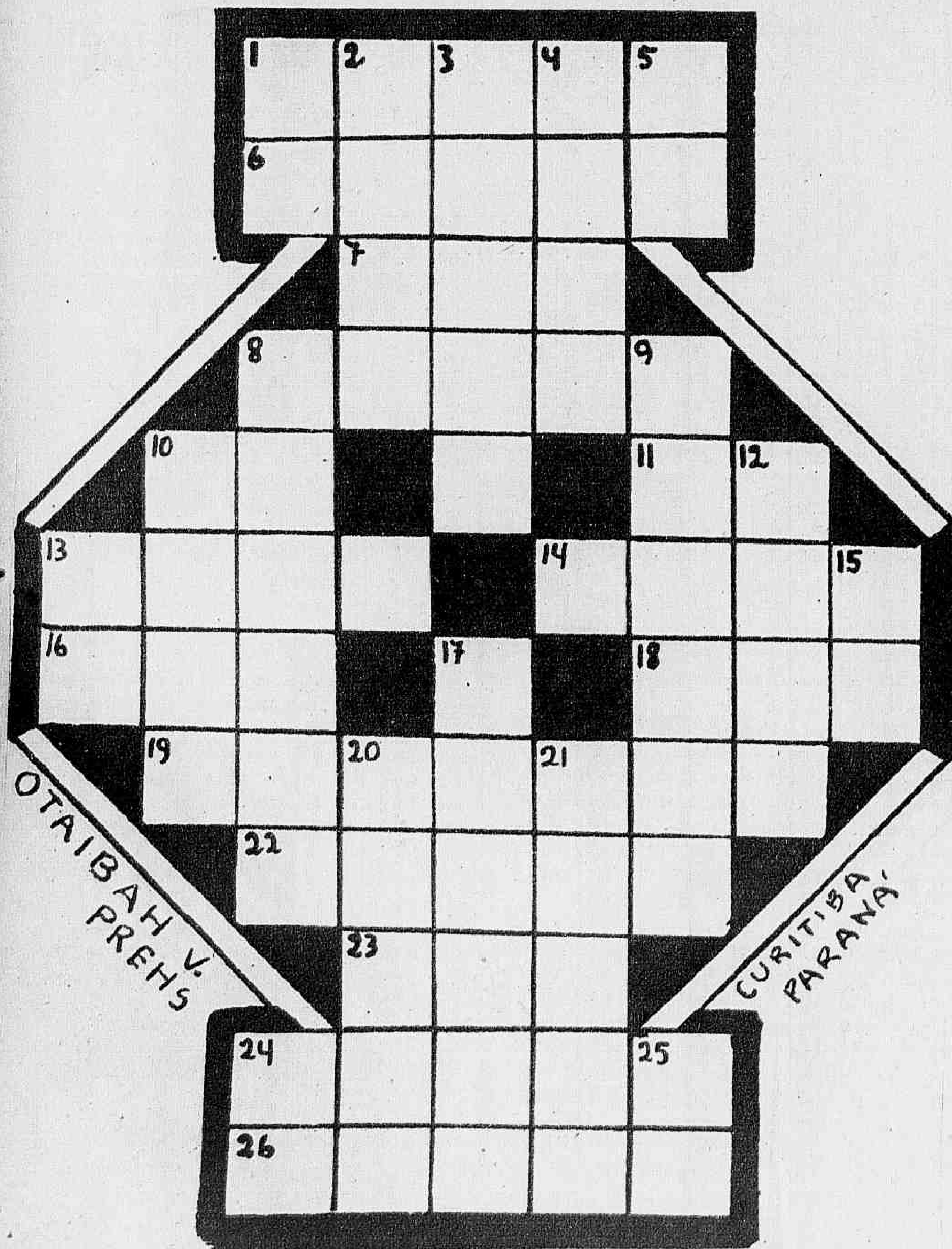
VERTICAIS

1. Nome dado na Inglaterra depoi da revolução de 1688, aos partidários d Jaime II e da Casa dos Stuarts — : O mesmo que Arataiaçu e Tamati (plu.) — 5. O mesmo que tatú-bola - 6. Extraordinário.

PROBLEMA ADELAIR

HORIZONTAIS

2. Pre. designativa de falta, ausênci: — 4. Hipóteses — 6. Interrompam — 8





Fabricantes de remos — 9. Parelha; junta — 11. Relativo a nó ou nós — 13. Sussurros — 15. Prudência — 16. Cantiga.

VERTICAIS

1. Cruél — 2. Espécie de batráquio ranídeo — 3. Demora — 4. Dez vezes dez — 5. Consciência de si próprio — 6. No caso de. — 7. A mim — 9. Fruto carnudo, mais ou menos esférico ou ovóide. 10 — Pouco vulgar — 11 — Desfolhados — 12. Perceber — 13. Mofa — 14. Nota musical.

CORRESPONDÊNCIA

Francisco R. Marques (Rio) — Comunique-se comigo pelo telefone 23-6110. Um forte abraço.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA POMBAL

Horizontais: Opaca — Avelada — Ras — Mós — Ira — Ari — Sideral — Coagido — Assomos.

Verticais: Arisca — Ovários — Pesadas — Mal — Ego — Camarim — Adorado — Asilos.

PROBLEMA TELES

Horizontais: Gamela — Alarar — Li — Atacas — Ra — Ré — Ir — Oleado.

Verticais: Gavarro — Al — Malar — Erica — La — Arisaro — El — Id.

PROBLEMA BARROS

Horizontais: Teocam — Só — Rs — Rol — Decora — Ira — Ar — Ir — Sarará.

Verticais: Tardios — Os — Coro — Malária — Ser — Ora — Cair — Rr.

PROBLEMA SULISTA

HORIZONTAIS

1. Guardar silêncio — 6. Fragrância — 7. Unifique — 8. Benze — 10. Ruim — 11. Sol dos antigos egípcios — 13. Tecido grosso e muito forte — 14. Que tem sabor picante — 16. Unidade de medida para as superfícies agrárias — 18. Grito de dor — 19. Habitante de um oasis — 22. Fisionomia — 23. Nocivo — 24. Predestinar — 26. Árvore cubana. bana.

VERTICAIS

1. Aqui — 2. Indócil; mau — 3. Comprido — 4. Querer bem — 5. Símbolo do Rádio — 8. Remediar (fig.) — 9. Segrêdo; mistério — 10. Resido — 12. Cantiga — 13. Lanugem que cobre certas plantas — 15. Existes — 17. Gargalhada — 20. Cifrar-se — 21. Pôr em ação — Nota musical — 25. Sol dos egípcios.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre os assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. — Rio.

—o—

MANOEL MOREIRA — Rio — "A Royal Divorce" é um filme inglês de 1938, de Herbert Wilcox, que não foi apresentado no Brasil. O elenco e distribuição do mesmo é o seguinte: "Josephine" — Ruth Chatterton, "Napoleão" — Pierre Blanchar, "TalleyranJ" — Frank Cellier, "Madame Tallien" — Carol Goodner, "Mãe de Napoleão" — Auriol Lee, "Barras" — George Curzon, "Matternich" — Lawrence Hanray, "Joseph" — John Laurie "Capitão Charles" — Jack Hawkins, "Hortense" — Rosalyn Boulter, "Murat" — Allan Jeayes, "Eugene" — Moran Caplat, "Junot" — Romily Lunge, "De Tracy" — Hubert Harben, "Louis" — David Farrar, "Eliza" — Sonia Carol.

* * *

ALFREDO CANELA — Ainda não possuo o elenco completo de "Os Miseráveis". Posso informar apenas que Gino Cervi é Jean Valjean, Giovanni Hinrich faz o Javert, Aldo Nicodemi é Marius, e Valentina Cortese faz dois papeis — o de Corsette e Fantine. À propósito sabia que a 20th Fox vai fazer outra versão do assunto com Jeff Chandler no protagonista, e James Mason no inspetor Javert?

* * *

FRANK MIRANDA — O endereço de Doris Day é Warner Brothers-Studios, Burbank, Cal. USA.

* * *

CARLOS FEITOSA — Recife — Só respondo por aqui .O leitor já possui o enderêço: é Cidade do México, México.

* * *

BLACK BIRD — Rio — 1.º — O premiado em 43 foi Paul Lukas em "Horas de tormenta". 2.º — O diretor premiado em 38 foi Frank Capra em "Do mundo nada se leva". 3.º — O diretor premiado em 48 foi John Huston em "O tesouro de Sierra Madre". 4.º — Infelizmente não tenho nenhum dado do seriado em questão. Em que ano foi exibido? Era da Universal mesmo? 5.º — Dêste só possuo o título original, que é "The Red Circle". O filme não foi da Universal e sim da Pathé New-York. Grato por suas palavras.

* * *

FAN DE MISS EVANS — Sete Lagoas — Minas — Joan: RKO — Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Arlene: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

* * *

MARTA — Porto Alegre — A distribuição do filme "Hollywood, cidade do sonho" foi a seguinte: "José Bohy — êle mesmo, "Alice Drexel" — Nancy Drexel, "Miss Helen Gordon" — Lia Torá, "Guido Milani" — Donald Reed, "Diretor" — Enrique Acosta, "Consuelo" — Elena Londeros, "Cesar" — Cesar Vanoni, "extra" — Niconor Molinare. "assistente do diretor" — Luiz Diaz Flores, "Cantor" — Samuel Pedraza, "diretor da orquestra" — Carlos Molina.

* * *

M. F. — Rio — "Bits of Life" teve por intérpretes Lon Chaney, Rockliffe Fellows, Harriet Hammond e Anna May Wong.

* * *

N. H. — Pelotas — A distribuição de "Seu único pecado" é esta: Família Kriza: "Paul" — Akim Tamiroff, "Anna" — Gladys George, "Paul Jr." — William Henry, "Victor" — John Hartley, "Julie" — Marilyn Knowlden, "Mitzi" — Betty McLaughlin; Crianças: "Paul Jr." — James West, "Victor" — Darryl Hichman, "Julie" — June Hedin, "Mitzi" — Norma Nelson, "Timothy" — Tommy Bupp; os outros personagens: "Mary Brown" — Muriel Angelus "Reginald L. Morten" — Berton Churchill, "Max" — Fritz Leiber, "Franz Henzel" — Roger Imhof, "Varno" — James Seay, "Timothy" — Douglas Kennedy, "Frisco" — James Burke, "Sandor Nemzetti" — Torben Meyer, "Lefty" — Stanley Price, "Pete" — John Harmon, e "Joe" — Leonard Penn. Não posso publicar o enredo.

* * *

AUGUSTO GARCIA — S. Paulo — O protagonista do filme "Escravas dos Deuses" foi Chester Morris. Na verdade, Mala e Mamo Clark trabalharam na película.

* * *

G. B. — A lista de Clara Bow que enviou é muito boa (sem trocadilho), faltando poucos filmes. Acrescente os seguintes: "Amores de primavera", "Beija-me outra vez", "O mar encantado", "Uma aventura gloriosa", "Bandoleiro por esporte", "Livre para o amor", "Corações esgotados", "Paraiso envenenado", "Como nasce o amor", "Amor parisiense", "Sombra da lei", "Loucura de mães", "Ou dinheiro ou amor" e "Os lábios de minha mulher", todos do período 1923-26. Continúa casada com Rex Bell.

* * *

J. CASTRO — Ai vão as biografias que pede. A sua lista é grande demais, porém, como são "bios" rápidas, vai conseguir o que deseja. **George Raft**, New York City, 27-9-1900. **Claude Rains**, Londres, Inglaterra 10-11-1890. **Basil Rathbone**, Johannesburg, Africa do Sul, 13-6-1892. **Edward G. Robinson**, Bucarest, Rumania, 12-12-1893. **Zachary Scott**, Austin, Texas, 24-2-1914. **Lon Chaney Jr.**, Oklahoma City, 10-2-1915. **Ronald Colman**, Surrey, Inglaterra, 9-2-1891. **Gary Cooper**, Helena, Montana, 17-5-1901. **Arturo de Córdova**, Merida, Yucatan México, 8-5-1908. **Robert Donat**, Milltown, Inglaterra, 18-3-1906. **Philip Dorn**, Schevenigen, Holanda, 30-9-1905. **Brian Aherne**, Worcestershire, Inglaterra 2-5-1902. **Robert Alda**, New York City, 26-2-1915. **Fred Astaire**, Omaha, Nebraska, 28-11-1900. **Lionel Barrymore**, Philadelphia, 28-4-1878. **Humphrey Bogart**, New York City, 25-12-1900. **Ward Bond**, Denver Colorado, 9-4-1905. **Paul Douglas**, Philadelphia, 11-4-1907. **Howard Duff**, Bremerton, Washington, 24-11-1917. **Hume Cronin**, London, Canadá, 18-7-1909. **Bing Crosby**, Tacoma Washington, 2-5-1904. **Xavier Cugat**, Barcelona, Espanha, 1.º-1-1900. E **Alan Curtis**, Rogers Park, Illinois, 24-7-1911.

* * *

TEREZINHA — Rio — Tim Holt nasceu em Hollywood, a 5 de fevereiro de 1918. E' casado com Virginia Ascroft. Pode escrever-lhe para os RKO-Radios-Studios, Gower Street Hollywood, California, U. S. A. Tem uma irmã — Jennifer — também artista de cinema.

* * *

FAN DE MISS PAGET — Rio — Sim, antes de "Flechas de fogo" Miss Debra Paget nos apareceu em outro filme, aliás um belo filme: "Sangue do meu sangue" (House of Strangers), com Edward G. Robinson. Ou melhor — êste foi o seu primeiro filme importante. Ela nasceu em Denver, Colorado, a 19 de agôsto de 1930. Escreva-lhe para os 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "Bird of Paradise".

* * *

MARIA — PEREIRA — S. Paulo — Stewart Granger é casado com Jean Simmons. Foi casado antes com Elspeth March. Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Cite o titulo "King Solomon's Mines".

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 16)

Mas o que ora nos dá Lin Yutang é, na realidade, o retrato de corpo inteiro, muito bem focalizado, de um homem de fascinante personalidade, só comparável talvez, no mundo ocidental pela sua versatilidade, a Leonardo da Vinci ou a Benjamin Franklin.

Su Tungpo era um poeta e um mestre da prosa, amigo do povo e dono de um imenso sentimento de humanidade. Foi um pintor cheio de imprevisto e um famoso calígrafo, conhecedor de vinhos, inimigo do puritanismo, praticante da filosofia ioga, crente do budismo, estadista nos moldes de Confucio, magistrado incomparável, engenheiro hábil e — acrescenta Lin Yutang, sem querer, contudo, completar a relação de seus atributos — "um boêmio transbordante de espirito e de alegria".

Menos extraordinário do que o próprio homem, só a soma de dados exatos a seu respeito. Viveu Su Tungpo muito antes da descoberta da América, três séculos antes de Chaucer e meio milênio antes de Shakespeare, a cujo respeito tão pouco se sabe e tanto se discute. Não obstante, quando ainda eram escassos e vagos os registros ingleses, já eram vastos na China os repositórios de informações. Na presente biografia, nada, nem mesmo as palestras referidas, peca por falta de documentação — coisa que, convém assinalar, não é, por outro lado, atirada sôbre o leitor em montanhas de notas de rodapé.

DORA LOPES...

(Conclusão da página 25)

baro e sincero do negro que adora, envolveram a delicadeza espiritual de Dora e dela fizeram a intérprete máxima do cântico dos cânticos dos negros africanos!

Dora Lopes, filha de venezuelana e espanhol, caldeia em seu sangue o calor de duas raças ardentes. E êsse caldeamento lhe dá aquela sensualidade que o ritmo inimitável e único do bailado negro da "macumba" exige de quem pretende interpretá-lo. Dora vive, na dança e no canto, o poema bárbaro e lindo que é a alma do negro. Na sua voz cálida e meiga, nos maneios envolventes do seu corpo alvo de Tanagra, vamos encontrar, no mais surpreendente dos contrastes, tôda a vibração, tôda a volúpia, tôda a magia do negro que canta, que dança, que invoca, que deseja, que lamenta, que sofre, que ama, que desespera e morre!

***

Dora Lopes — a loura Dorinha — vem espalhando os reflexos de sua cabeleira de ouro por várias emissoras. Onde passa, deixa a flagrância indelével da sua presença. E é bôa. Sabe descobrir e agasalhar os valores novos. Inspira a quem dela se aproxima. "Proteção", o batuque a que Dora dá vida e calor, é fruto desse seu feitio bom e belo. Se José de Arimathéa o compôs, com tanta felicidade, foi por saber que Dora iria vivê-lo com aquela sinceridade tão sua e que a êle daria o prestígio de sua personalidade, criando, como criou, um bailado especial para lhe dar vida com a intensidade de sua vida pujante.

***

São várias e lindas as facetas do talento de Dora Lopes. Maneja, com segurança, vários idiomas. Dançando e cantando, empolga. Dominou, como ninguem, o gênero "macumba", nos seus bailados, nas suas canções.

Levou à Europa — Itália, Portugal, Espanha, França — a beleza de sua arte. Em Dakar, na Africa, avizinhou-se da majestade do ambiente cuja arte a empolgou. "Lamento Negro", a "macumba" espetacular de Humberto Porto, encontrou, em Dora, a interprete perfeita e grandiosa, que os ouvinte da Rádio Nacional não se fartam de apreciar.

***

Dora Lopes — a rainha da "macumba"; Dora Lopes — a lourinha dourada de olhos de âmbar — é a rainha da "macumba" negra, no céu azul do Brasil.

BORDADOS DO CEARÁ. Diretamente do Fabricante, preços de atacado, 10% aos Revendedores — RUA ACRE, 90, 10.º andar

O AMOR DE...

(Conclusão da página 33)

foi representada com sucesso nos grandes e pequenos teatros de tôda a Europa. E' verdade que críticos como Tribaudet afirmam que ela só interessou, sempre, a um público inferior. Mas também é verdade que críticos como Sarcey confessam que a "Dama" foi uma das três únicas revoluções dramáticas a que ele assistiu em tôda a sua vida.

Dumas declarou que escreveu sua peça em oito dias, dominado que estava por uma das maiores emoções de sua vida — a morte, por tuberculose (naqueles tempos de 1850 dizia-se, mais delicadamente: morreu do peito...) de uma cortezã que êle havia amado. Na vida real ela chamava-se Marie Duplessis, na criação do dramaturgo passou a viver com o nome de Marquerite Gauthier.

O sucesso de "A Dama das Camélias" foi, no tempo, uma coisa espetacular. Trazendo o realismo para o teatro, Dumas teve ainda a ousadia de apresentar como um temperamento generoso e sem ambições, dono de um coração limpo e de uma alma pura, a figura de uma cortezã. E, sob o realismo da peça, uma aura romântica envolvia a patética história de amor dessa mulher com o jovem Armand Duval.

A essa criatura condenada pela sociedade e a quem Dumas emprestava uma piedade e uma pureza quase santas, um outro autor, Theodore Barrière, opôs um outro drama — "Filles de Marbre", "quadro sinistro da cortezã impiedosa, da jovem insensivel e ambiciosa que devora um filho de família pela manhã e um pai de família à noite", informa Thibaudet.

Isso não quer dizer que Dumas Filho tenha feito em seu drama célebre o elogio das cortezãs. Ao contrário, ele era, no fundo, um moralista, um excelente pintor de costumes da sociedade parisiense de seu tempo, cujos erros e injustiças verberou em suas peças.

A NOSSA "DAMA DAS CAMÉLIAS"

A Sociedade Brasileira de Comédia festeja, agora em novembro, o seu terceiro aniversário. E para comemorá-lo artisticamente resolveu encenar a peça de Dumas Filho dando o papel tão ambicionado de Marguerite Gauthier à grande Cacilda Becker, e o desempenho dos dois principais personagens masculinos a Mauricio Barroso, que fará o apaixonado e ciumento Armand Duval, e a Carlos Vergueiro, que será o inflexivel Sr. Duval. Trabalham ainda na peça Elisabeth Henreid, Maria Lúcia, Fredi Kleemann; e mais pessoal do Teatro Brasileiro de Comédia, que conta com a colaboração dos corpos estáveis do Teatro Municipal — a orquestra e o corpo de bailado.

No Brasil é a primeira vez que a famosa peça de Dumas Filho é representada, muito embora quase tôda a gente a conheça por leitura ou através da belíssima versão cinematográfica de que Greta Garbo foi a soberba intérprete.

Os seis vestidos — desenhados por Aldo Calvo — e os adornos que Cacilda Becker usa neste papel que também foi interpretado por Sarah Bernhardt, custaram perto de trezentos contos, e as despesas gerais com cenários, guarda-roupa, programa e montagem, sobem a mais de um milhão de cruzeiros.

As fotografias mostram, em várias passagens da peça, Cacilda Becker (Marguerite Gautier), Mauricio Barroso (Armand Duval) e, no medalhão, Carlos Vergueiro (Sr. Duval).

COMO PENSAM...

(Continuação da página 49)

cantor, e, acima de tudo, personalissimo. — Muito grata.

Jeanette Alves — São Cristovão — Rio.

—o—

Querido Paulo José — Sirvo-me desta grande seção para enviar meus sinceros parabens ao caro Carlos Galhardo pela passagem do seu 18.º aniversário de vida artística e também dar-lhe os meus parabens pelo bem que sabe trabalhar suas músicas. Galhardo, que você nos delicie com sua bela voz outros dezoito anos, ou mais, se for possivel. E que você continue brilhando, em sua emissora, para que seja o seu principal intérprete. Aqui vão dois abraços, um para o Galhardo e outro para o senhor Paulo José — Subscreve-se a fã sincera da revista, do redator e do cantor.

Gilda Santos — Olaria

Senhor Paulo José — Sendo eu apre-

ciador do nosso rádio e dos nossos artistas, venho dar a minha opinião sincera. Caso eu fosse diretor de alguma estação, só quereria em meu "cast" os seguintes artistas: cantoras — Araci de Almeida, Dircinha Batista, Izaurinha Garcia, Norma Andarnay, Marilia Batista, Florinda Alves, Odete Amaral, Araci Cortes, e, caso fosse ainda viva, Carmem Barbosa; cantores — Silvio Caldas, Francisco Alves, Patricio Teixeira, Orlando Silva, Gastão Formenti, Albenzio Perrone, Mario Reis, Solon Sales, Carlos Galhardo, e, caso fosse vivo, Noel Rosa. Desde já agradeço ao senhor a publicação desta.

AMILCAR TEIXEIRA BOA VISTA — Rio.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

son Macedo, é quase anedótica. E assim, meu caro Watson, não é possível fazer cinema. E' preciso respeitar o público. Urge que você, meu amigo Watson Macedo, saia para outra e edite um sucesso autêntico. Porque aquela história do brilhante Bené Nunes tocar fora da fita e de castelo com aqueles jacarés pré-adolescentes e aquela onça ou bicho equivalente, que se esfrega pelo chão com Oscarito, uma onça mansa daqueles não iria ferir o rosto do nosso Oscarito de massa de tomate (eu prefiro morango) mas sim se fôsse brava e hoje Oscarito estaria no São João Batista. Meu caro Watson, você, com "Aí vem o Barão", mostrou que com o tempo poderá vir a ser um De Millezinho nacional (tem o faro do público). "Aí vem o Barão" é a primeira fita em série realizada sem quinze episódios.

"Maya, a desejavel"

(Maya) Apresentação Art Filmes — Direção de Raymond Bernard — Lançamento simultâneo no Art Palácio — Pathé — Para Todos.

A peça de Simon Gantillon é de uma fragilidade que não resiste a uma análise crítica mais acurada. A adaptação cinematográfica realizada pelo autor da peça e pelo diretor da fita deixa sem solução quase tudo. E' visivel o teatro por toda a fita. Uma literatura barata que é defendida pelo asiático, fica como postiça dentro da falsidade do todo. Ademais, aquele final é de ma imbecilidade sem precedentes. Então aquela oportunidade de regenerar-se é jogada fora porque houve uma fatalidade? E aquele homem não poderia telegrafar de um pôrto, fugir ou voltar breve? A história é dita e não vivida. Não se sente que ela seja prisioneira daquele meio. Tudo é muito pouco convincente. E que brincadeira Marcel Dalio tirar do bolso do paletó "peignoir" imenso da marquesa. Quanto a Viviane Romance, está longe daquela Viviene provocante, sensual, francesa. Jean Pierre Grenier é o homem do mar que acredita no amor. Inkijinoff é o filósofo de bolso. A direção de Raymond Bernard é uma lástima. Não perca o seu tempo. "Maya" não é tão desejável quanto se pensa e, ademais, é uma ilusão.

"O Grande Caruso"

(The great Caruso) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Tongre — Lançamento em terceira semana nos Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Maria Cândida é uma jovem pintora dotada do que eu chamo — uma personalidade maiúscula. Conversamos sôbre as filas do "Grande Caruso". Enfim, cinema é indústria e como tal a finalidade é fazer dinheiro. Passando de um polo ao outro Maria Cândida assegurou-me que o jovem Nolasco tem o "charme" de Mario Lanza e a genialidade de Orson Welles. Dizem por aí que o astro Mario Lanza, "ôba-ôba" da Metro, está um autêntico "menino terrivel". Tem pintado o diabo e feito exigências que deixam o Leão com as barbas de môlho.

"Post-Scriptum"

REGISTRO

A nove do corrente o senhor João Moreira Babo aniversariou. Agradecemo-lhe o convite para a recepção e almejamos-lhe sucesso.

AVISO AOS NAVEGANTES

Por motivo imperativo de doença, deixo de responder neste número às dezenas de cartas que aguardam minha atenção.

CURIOSIDADES

"O Partido Comunista Checo está cheio de "rabanetes". — declarou um porta-voz da Organização. Explicou que o qualificativo horticola se aplica àqueles membros cujas convicções deixam a desejar e que aderem ao Partido para obter empregos. "São vermelhos por fora e brancos por dentro" — concluiu o declarante...

—o—

Há pouco tempo, o médico do transatlântico "Kungsholm", da linha Suécia-América, o Dr. Erik Hogberg, submeteu a uma série de provas um remédio contra o enjôo do mar, recentemente descoberto na Suécia. Segundo êle, que não duvida em classificar este preparado como o melhor da sua classe existente no Mundo, mostrou ser absolutamente eficaz em 98 por cento dos casos. Os passageiros que, de acordo com as suas prescrições, começaram a tomar um comprimido em cada cinco horas, desde o inicio da viagem, não notaram o menor enjôo resultante do balouçar do barco, por mais violento que êste fôsse. Outros passageiros, que não tomaram o remédio e se sentiram mal, ficaram bons uma hora depois de o ter tomado. O preparado é igualmente eficaz nas viagens de trem, automovel e avião. Foi descoberto por casualidade nos laboratórios farmacêuticos Leo, de Helsingborg, e diz que o seu preço é inferior em 25 por cento ao dos melhores remédios de outras marcas.

—o—

Para que os lavradores do condado de Shropshire, na Inglaterra, possam ir à França estudar vários métodos novos de trabalhar na terra, está em organização uma viagem oficial de uma semana ao continente europeu, da qual fazem parte vinte e quatro horas em Paris. Mas as mulheres dos lavradores recusam-se categoricamente a deixar partir os maridos sozinhos, por causa dessa estada na "cidade da perdição", como lhe chamam. O organizador da viagem, Gordon Hewitt, de Church Stretton declarou aos jornalistas que está seriamente preocupado com esta atitude das mulheres. Em todo o Shropshire, apenas 12 lavradores aceitaram o convite e, se o "bloqueio" continuar, terá que se pôr de parte o tal projeto.

—o—

O "Daily Mail" assegura que dois submarinos acionados por energia atômica estão sendo construidos nos Estados Unidos.

Cada uma destas unidades custaria sete milhões de libras, desenvolveria trinta e cinco nós debaixo dágua e poderia manter-se várias semanas sem vir à superfície.

—o—

O problema do trânsito de veículos nas ruas de Nova Iorque está, cada vez mais, a preocupar seriamente as autoridades, pois os carros crescem em número, em progresso tão rápido, que as ruas e avenidas são pequenas para o tráfego e serão completamente intransitáveis dentro de dez anos. Para se avaliar bem a situação, basta dizer-se que o governador Dewey recebeu recentemente o projeto de um inventor, que encontrou esta única solução para o caso: deviam os automoveis americanos ser fabricados com asas (segundo um modelo de que já se fizeram várias experiências nos Estados Unidos) para que, ao atravessarem as cidades de grande movimento o fizessem pelo ar, como os aviões.

Ainda a propósito das dificuldades do trânsito na América, não queremos deixar de citar a curiosa definição que Charles Boyer enviou numa carta de Nova Iorque para um seu amigo em Paris: "Aqui, um peão é sempre um automobilista que conseguiu encontrar um sitio onde guardar o seu carro".

NINGUEM

(Conclusão da página 6)

sabe Deus com quem... O senhor também o frequentava?

— Muitas vêzes fomos vizinhos de mesa. A mesa do canto, não está lembrada?

Ambos vêem o pequeno restaurante, como se o tivessem diante de seus olhos, naquele momento. E vinte anos haviam passado... Vinte anos!... Ela era quase uma mocinha por êsse tempo e êle também bastante moço.

— Já era casado naquela época? Não tenho a menor lembrança de sua senhora.

— Era solteiro, ainda. A senhora era encantadora, como hoje. Lembro-me de que certa vez quase lhe dirigi a palavra... Com certeza não seria bem acolhido... Também seria um atrevimento de minha parte. A senhora pertence a essa categoria de mulheres a quem se pode dirigir a palavra enquanto se espera um trem, mas nunca num restaurante. Não, isso não... Demais, sempre fui um pouco tímido. E como me teria recebido?

Ela olha-o. Já naquele tempo devia ser delicado, bom e indulgente como se já fôsse idoso. Que pena! Fôra bastante que lhe houvesse falado e agora não estariam ali como dois estranhos quase, mas juntos, unidos, com vinte anos de felicidade vivida. Sente um desejo infantil de indagar sôbre seus gostos, suas preferências:

— Que pensa de François Mauriac?

— E de Goya?

— Adoro "omelette au "rhum", e você?....

Mas seria inútil. Tem a certeza de que estariam sempre de acôrdo, que seus gostos seriam idênticos. Mas... se o trem por que esperavam não conseguira vencer uma hora de atraso, como poderiam êles vencer vinte anos? Recuperá-los?...

Contemplam-se em silêncio. Sabem ambos que pensam a mesma coisa. Ninguém pode contra o destino...

Uma algazarra imensa faz-se ouvir. que vem da plataforma. O ruido surdo da locomotiva, e uma voz possante:

— Viajantes para París, queiram subir !

Apanham suas valisas e precipitam-se ambos para o trem. Vêem-se separados por diferentes ondas de passageiros. Sobem às classes superlotadas, e não fazem nenhum empenho em reunir-se. Para que?... Para que, se, embora se sintam atraidos, têm a certeza de que nunca se encontrarão? Ninguém vence o passado, ninguém o recupera...

— Nem sequer lhe apertei a mão... — pensa um.

— Não lhe perguntei o nome, sequer... — pensa o outro.

E, definitivamente separados, tentam conciliar o sono.

ROTEIRO DE...

(Conclusão da página 10)

locaram-se à minha disposição para mostrar Lisboa.

28 de agôsto — Fui à missa, pela primeira vez desde que aquí cheguei, na igreja de São Sebastião da Pedreira. Em Portugal, as mulheres só entram nas igrejas com a cabeça coberta por um véu, que na maioria é preto, ou as mantilhas que vêm da Espanha. O povo é bem católico e a igreja um lugar sagrado e do máximo respeito. Tenho observado isto em todos os templos que visito.

À tarde, fui levar uma encomenda num bairro pobre da cidade, e encontrei, nesta casa de portugueses modestos e tão sinceros admiradores do Brasil, um ancião venerável, que me contou, com lágrimas nos olhos, ter vivido há muito tempo no Brasil, e ter conhecido a princesa Isabel, redentora dos escravos.

— Se a menina soubesse... vi Deodoro proclamar a República no Campo de Santana. Eu morava alí perto...

Fiquei comovida ante as lágrimas daquele velho homem, que quase já não enxerga, contando-me coisas de minha pátria querida. Não esquecerei jamais aquele rosto.

....

De volta, passei pela Igreja e Convento de Madre de Deus, um dos pontos obrigatórios de turismo da cidade. Metade igreja, metade Museu, a Madre de Deus foi originalmente parte de um convento fundado em 1309 por Leonor de Alencastro, rainha de Portugal, e contém uma magnífica coleção de arte: Do ponto de vista de um amante da Arte, êste é um dos mais interessantes e belos edifícios religiosos de Lisboa.

Lembranças da Madre de Deus:

Sacristia — extremamente rica, provoca a mais viva admiração, com seu ouro maravilhoso e seus três «panneaux», pintados por Gregório Lopes, pintor régio, no século XVI, e que representam Santa Rita, Santa Luiza, Santa Catarina. Tamboretes em acajú, madeira do Brasil. Quadros nas paredes, que aludem a José e seus irmãos, representando tôda a história. Molduras em puro ouro. No teto, a Assunção de Nossa Senhora, pintada pelo grande Pedro Alexandrino. Portas trabalhadas em jacarandá da Bahia. Azulejos representando São Francisco de Assis.

A Capela — é envolvida na mesma nuvem de ouro, na mesma cerâmica fresca e nas mesmas pinturas a óleo. Parece uma renda de ouro envolvendo mármores e pinturas. Não há um pedacinho de parede núa, todas são recobertas de uma obra de arte, e sob as arcadas do fundo se desenrolam as cenas da vida da Virgem; sôbre as paredes, à esquerda e à direta, pinturas representando as vidas de Santa Clara e São Francisco, respectivamente. O publico dos reis, em ouro de 21 quilates. Mosaicos italianos, em pequenas colunatas, separam o altar-mor do resto da igreja. O guia me disse que o ouro de que é revestida tôda a igreja procede de Minas Gerais. Também alí estavam vasos florentinos, de Siena. Quanta arte, quanta coisa linda! Moisés falando ao Eterno Padre — representado em azulejos.

No andar superior, contemplei extasiada o «Ante-Côro» ou Capela de Santo Antônio, e o Côro Superior. Nesta capela, tudo se refere à Santo Antônio e sua vida: nas paredes estão pintados os milagres; no teto — cenas de sua vida. Os azulejos, em baixo, alusivos a Santo Antão. O chão é todo em madeira brasileira, de várias qualidades, formando lindos desenhos.

O Côro Superior — Relicário. Quinze quadros sôbre a vida de Cristo, incrustados todos em ouro. Um lindo «panneau» oferecido à rainha D. Leonor, que instituiu as Misericórdias e fundou as Caldas da Rainha, cidade-termal não muito longe de Lisboa; neste «panneau» está representado, em pequenos quadros, a vida, paixão e morte de Cristo, e onde ví, maravilhosamente descrito, o arrependimento de São Pedro. Há também uma Ceia de Cristo, simplesmente admirável.

Enfim — a Madre de Deus constitui uma verdadeira obra de arte! A par da riqueza imensurável em ouro, azulejos, madeiras e, sobretudo, pinturas, não há um simples cantinho onde não exista, no chão, nas paredes, no teto, uma obra de arte e esplendor.

Grandiosa! eu a descrevo. E repito as palavras de Norberto de Araujo:

«Depois de se admirar a Madre de Deus, parece que tudo o mais seja supérfluo».

....

À noite, estive na Feira Popular com uns amigos. Dona Felicidade — uma senhora linda e gentil, portuguesa fina e de esmerada educação, o marido — um dos grandes engenheiros de Lisboa, e outros. Divertimo-nos bastante no parque de Diversões e nos sorteios de chocolate. Comi as célebres «farturas» da Feira, que parecem os «sonhos» que se comem no Brasil. Mas não gostei do café. Alguém me disse:

«— Pudera! vem do Brasil... lá não se mistura café com chicórea...

Chicórea!!! estariam brincando?...

(A seguir: Ruas de Lisboa).

HUMORISTA

(Conclusão da página 11)

Dom Quixote, vê o ridículo na alma humana, e não, como parece, apenas formas burlescas propositalmente exageradas. Motiva essa "maneira" de modelar suas concepções, um sentimento de vingança, disfarçado, camuflado em humor.

E' do conhecimento geral a seriedade observada por estudiosos nos humoristas. E até um pessimista como Shopehauer tem feito, através dos tempos, muita gente rir com seus epigramas sarcásticos, inconscientemente relacionados às suas amarguras íntimas.

Em Victor Marchese êsse fenômeno, guardada a devida distância entre o artista e o filósofo, se repete. Há, não se pode concluir outra coisa, aninhadas na alma do escultor impressões desagradáveis, oriundas do contacto humano.

Por essa razão, mais do que sua arte

aparenta, Victor Marchese modela com humor o que seu "ego" revoltado não pode exprimir de outro modo.

(Do livro "A Função do Inconsciente Nas Artes Plásticas).

FILMADA DE...

(Conclusão da página 23)

expectadores que verão "Les Mains Sales". Ele soube carregar uma verdade humana já lançada pelo realismo dos personagens que cercam Hugo e Hoederer: Jessica, mulherzinha insignificante, leviana, e às vezes tocada de sentimentos profundos que ela não se explica muito bem; Olga, a quem Claude Nollier empresta sua fisionomia grave, uma partidária sincera que saberá recolher as confidências de Hugo; Marcel André Karski, representantes sem indulgência de uma classe que faz questão de salvaguardar seus interêsses antes de mais nada... O príncipe é Jacques Castelot, e ninguem saberia melhor incarnar a delicadeza de espírito, sobretudo quando ela serve a fins diplomáticos.

"Les Mains Sales" não faz refletir, ela reflete por todos, somente não se pode escapar à sua lição. Os últimos instantes do filme são inapeláveis, a revelação de seu duplo êrro esclarece tão bem a alma de Hugo que a verdade se escapa da peça arriscando de iluminar uma noite onde os atritos são irremediáveis, estendendo-se enfim sôbre os espíritos surpreendentemente privados de lucidez... E no momento, os nossos, que desde há muito estão à procura de uma verdade que nos aparece mais vezes disfarçada do que nua.

ASSIM É...

(Conclusão da página 27)

titulada "Faithfully Yours", fossem desfavoraveis o teatro da Broadway onde está sendo apresentada continua totalmente vendido.

★

Vi Georges White, criador de "Georges White's Scandals", no "Romanoff", e êle me disse que tem quase terminado "Mr. Scandal", uma história de sua vida que é também uma história fabulosa.

White fez 35.000.000 dólares e descobriu artistas como Ethel Merman, Harry Richman, Helen Morgan e muitos outros.

Jack Yellen, que esteve associado como diretor com White durante muitos anos, está ajudando na redação da história de seu amigo.

★

Gary Cooper me disse que se costuma usar um creme de leite nos bolos usados no cinema.

Há poucos dias, Gary e eu tivemos uma longa conversa na minha casa, juntamente com a minha sobrinha, que se casou há doze semanas.

A receita de Gary foi lida nesta ocasião e minha sobrinha comentou:

— "Então, quando alguém atira um bolo na cara de outro, nos filmes, deve ser gostoso"!

★

Betty von Furstenberg partiu de avião para Houston, a fim de visitar Nicky Hilton. Aposto como êle terá que explicar muito bem a sua recente visita a Liz Taylor, em Nova York.

★

A espôsa de Bob Hunter espera um bebê para janeiro.

★

Gene Fowloes esteve conversando com Don Hartman a respeito dos direitos cinematográficos de sua obra, a história da vida de Jimmy Durante.

VARIEDADES...

(Continuação da página 39)

duas rumbas daquelas...: "Amor, amor", de Ruiz e Skylar, e "Night of Biarritz" (Noites de Biarritz).

*** A notável orquestra de Les Brown executa, de maneira admirável, os foxes "Easy to leve", de Cole Porter, do filme "Saudades dos teus lábios", e "Evening star", de Wagner, da ópera "Tannhauser".

*** Frankie Carle e sua orquestra também estão presentes no Suplemento acima referido, dêste mês, com as seguintes gravações: "That naughty waltz" (Aquela valsa maldosa), de Stanley e Levy, e "Missouri", de Shannon e Eppel, num arranjo de Logan.

—)o(—

NA STAR — Eis algumas gravações do Conjunto "Los Avenas", duo de citaras: "Mambo jambo", de P. Prado; "Me lo contaram ayer", mambo de J. Alcas e C. Daglio; "The Harry Lime theme" (O terceiro homem), fox de A. Karas; e "La Paloma", mambo de S. Yradier.

*** O último disco da dupla Eliana & Adelaide Chiozzo apresenta o baião de Hervê Cordovil e Mario Vieira, "Sabiá na gaiola", e, na outra face, o rasqueado de Nhô Pai, "Orgulhoso".

*** Com a cantora Anna Marly, recomendamos aos fãs da música francêsa o novo disco: "P'tit a p'tit", valsa musette de Anna Marly, que traz, na outra face, a polca de sua autoria, intitulada "La polka du dinner sur l'herbe".

—)o(—

NA COPACABANA — A novidade do mês: Carlos Ramirez, o famoso baritono colombiano, interpretando a fantasia espanhola de Juan Bruno Tarasa, intitulada "Romance español", e o bambuco colombiano de sua autoria, R. Cesarini e J. Orozco, "El cuchipe".

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirmaí tem diversas origens. A principal e mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

DALVA...

(Conclusão da página 5)

Intérpretes de gêneros diferentes da nossa música popular, donas de verdadeiras legiões de fãs, que não as deixam um minuto sequer em paz, tudo fazia pensar numa tremenda rivalidade entre elas. Tal porém não acontece. São amigas de verdade. Um forte elo de amizade une-as. Visitam-se amiudamente; presenteiam-se, passeiam juntas; aconselham-se acatando uma a opinião da outra. E quando se separam por algum tempo, em virtude das excursões a que são obrigadas a fazer, o reencontro é motivo de amplas expansões de afeto e alegria. Agora mesmo a volta de Dalva de Oliveira da sua vitoriosa excursão à Argentina, deu oportunidade a que Marlene, entre outras demonstrações de amizade, presenteasse a amiga com um lindo cãozinho de raça.

Conselheiras uma da outra, andam às voltas agora com os preparativos do próximo casamento de Dalva de Oliveira com o popular cômico e compositor argentino Tito Clement. Dalva está radiante, esperando, com esta magnífica oportunidade que a Sorte lhe oferece, reconstituir novamente o seu lar. Grandiosos planos estão sendo traçados para êsse acontecimento, que depende apenas da fase final do desquite.

CANTARÁ...

(Conclusão da página 12)

papel de uma mulher estritamente amorosa.

Jacqueline Ricard é ainda jovem e elegante, de um olhar penetrante e inteligente. Num belo dia, obteve permissão para cantar diante de Jouvet, e na mesma noite estreava no teatro de l' Athenée, numa pequena interpretação em "Ondina", de Jean Giradoux. Jouvet tomou-a também como ouvinte, na aula do Conservatório. Com a guerra, Jacqueline permaneceu em Paris, prestou os exames do Conservatório, tornando-se como aluna de Brunot. Ao fim de dois anos, foi-lhe dado um primeiro ácesso. Achou-o insuficiente foi-se...

A seguir, Jacqueline passou a trabalhar com Michel Vadet, hoje da Comédia Francesa. Foram interpretadas "As mulheres sabidas", "A doença imaginária", "Um capricho", de Musset; "Três, seis, nove", de Michel Duray, etc.

Por volta do ano de 1941, a "tournée" estava finda, e Jacqueline se achava em Lyon, onde foi encontrar Jouvet, o qual se preparava para vir para a América do Sul. Uma das propostas de Jouvet — que, em absoluto, não se esquecera da sua aluna — foi justamente de dar-lhe um desempenho numa das peças que pretendia interpretar em sua viagem. Jouvet propôs-lhe que partisse com êle para o Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires. A resposta de Jacqueline foi que seria uma viagem longa demais. Assim, Jacqueline ficou, Jouvet foi-se; ela tinha ficado em Lyon, sem contrato algum, completamente só. Foi daí que resolveu adotar um sistema qualquer, suficientemente lucrativo, para a sua própria manutenção.

Entrou a trabalhar num pequeno cabaré, por 50 francos por noite, depois de ter-se ensaiado no "music-hall". De degrau em degrau, foi galgando novas altitudes, e, na semana seguinte já cantava no restaurante mais seleto de Lyon, o "Ambassadeurs". A seguir, passou, de um pulo, dos cabarés e restaurantes para o rádio, onde lhe tinham sido prometidas coisas maravilhosas, por Max Régnier. Suas interpretações no Rádio, no entanto, não a agradaram, e, cedo ainda, ela deixou ir por terra tôdas as suas aventuras mediocres, retornando a Paris. Ali chegando, encontrou-se com Alfred Adam, que tivera ocasião de conhecê-la quando em companhia de Jouvet.

Alfred vinha de escrever uma peça, "Silvia e o fantasma". Tinha sobrado apenas um papel cômico, que foi dado a Jacqueline Ricard. Pouco mais tarde, por volta de maio de 1942, a artista Gaby Silvia foi obrigada a se retirar da cena, tendo Jacqueline tomado o seu lugar. Passou desde então a interpretar muitas peças, dentre elas "O honroso Mr. Pepys". Jacqueline já retomou a sua marcha no canto e, pode-se dizer com segurança, é atualmente uma das mais encantadoras estrelas do rádio e do teatro francês.

No cinema, Jacqueline Ricard teve uma interpretação infeliz, em "Carregamento Clandestino". Não obstante isso, ela vai agora filmar nos Estados Unidos, onde já fizeram menção de prendê-la por um contrato de sete anos! Sua estréia vai se dar numa comédia musical, na qual terá como companheiro o famoso Bing Crosby.

Uma vez terminado o seu contrato na América do Norte, segundo informação que deu aos jornalistas, pretende vir à América do Sul, quando então visitará o Rio de Janeiro, apresentando em língua francesa, canções calcadas em diversos sambas de sucesso.

OS CINCO...

(Conclusão da página 21)

fazer a felicidade das pessoas a quem amamos. Em tôdas as idades é possível ser-se feliz, sob a condição de que não se peça o impossível, ou de que não sonhemos com coisas muito elevadas. Tenho visto aleijados darem graças a Deus todos os dias, porque ainda podem enxergar, e cegos agradecerem porque ainda podem andar, etc. Sim. Não há idade nem condição para se ser feliz, repito, contanto que tiremos a felicidade das coisas que nos rodeiam. Por que buscar a felicidade por caminhos tortuosos, que cansam nossos pés, que enchem e abalam o nosso coração? Aprendamos a encontrar a beleza nas coisas humildes e simples. Uma criança que ria... ou se a criança chora, não esqueçamos que a todos nós está reservada a alegria de transformar suas lágrimas num sorriso.

3.º — Crêr no amor

Não neguemos o amor. Não só os poetas podem sentir que o amor é a alavanca do mundo; todos aqueles que enfrentaram momentos amargos na vida são capazes de pôr à prova êsse sentimento. Creamos nele e enchamos de amor o nosso coração. O amor é a fôrça do mundo e, se queremos um mundo melhor, só o conseguiremos quando o amor, e não o orgulho e o ódio, estiver em cada coração. Em cada ser humano este é o terceiro ponto; e a terceira lei para realizar o supremo milagre da felicidade...

4.º — Cultivar a vida interior

E' como dirigir os olhos para a nossa alma, para o nosso "Eu". Nela temos um grande amigo; aprendamos, pois, a escutar as suas palavras, a escutar de seus lábios o nosso nome, e ela será o nosso melhor guia. Vejamos o exemplo da flor e dos pássaros; cultivemos nossa alma como se ela fôsse um jardim com sombra e trinados, e abramos as suas portas a quem julgarmos digno do nosso mundo interior.

5.º — Não desejar, jamais, igualar-se aos homens

Poucas coisas, como a sangrenta guerra que enlutou o mundo, disseram com maior clareza do que é capaz uma mulher em todos os terrenos, ante todos os perigos. Mulheres de tôdas as idades aprenderam a ser soldados valentes, e milhares delas foram verdadeiras heroinas. Porém, o homem amado preferirá, procurará e dedicará o seu amor àquela que, sôbre tôdas as coisas, seja simplesmente mulher. Sem perder a sua cativante personalidade, a mulher deverá procurar ser sempre inteiramente mulher.

TRISTEZAS...

(Conclusão da página 29)

A revista ligeira e saborosa conta com o trabalho de muitos outros valores, podendo-se citar os nomes de Celeste Aida, Nelia Paula, Edson Lopes, Evilasio Marçal, Carlos Tagle, Laura Lucia, Carmen Machado, Ballet Argentino, Norma, etc.. Referência especial merece o Teatro Jardel por ser o lançador da artista Nelia Paula, elemento que certamente muito poderá fazer pela arte nacional, no gênero revista. E' bonita, de notável plástica e tem "pinta" para uma grande "vedette"...

Sobre os novos planos que Geysa Bôscoli têm em mente, podemos informar que a peça a seguir tem o sugestivo nome de "Figurinha difícil", original do Vão Gogo, humorista de notável inspiração. Disse ainda, Geysa, que pretende montar uma movimentada revista carnavalesca, aproveitando acontecimentos e música da ocasião. Espetáculos sempre com o firme propósito de divertir os frequentadores do "Teatro Jardel", uma vez que não se deve esquecer que tristezas não pagam dividas — e as dividas são tantas...

PAGANO...

(Conclusão da página 37)

UM HOMEM QUE NASCEU PRA' FAZER RIR

A verdade é que Pagano Sobrinho tinha a mania de crer que nascera para o drama. E era o contrário. Surgira no mundo para fazer rir e nada mais. Diz êle mesmo em sua entrevista:

— Descobrindo que era mesmo da comédia, enveredei pelos seus atalhos, em programas cujos papéis "vestia" a meu jeito e nunca ao jeito do seu autor. Por isso acabei criando "tipos" e vozes, até ser considerado humorista e ser chamado pela Rádio Bandeirante, em cujo elenco ingressei a conselho do inesquecivel Gabus Mendes.

À altura em que assina contrato com

a Nacional e passa a integrar o seu "cast", Pagano já dispõe de uma ampla galeria de criações originais, que giram, segundo suas próprias palavras, de conformidade com muitas e desiguais situações. em tôrno do mesmo tema. "O marido calhorda", "Dona Consuelo", velha espanhola, "Boquinha de Anjo", "Cara de Alumínio "e outros que figuram ou vivem personagens os mais diversos e contraditórios.

O ator dramático que deixara a Record. desiludido, como vimos, encontrara a sua vocação e passara a trilhar o caminho certo. Daí para entrar na Rádio Bandeirantes e rumar, exultante, para a Tupí paulista, não havia mais tropeços.

A Nacional veio conhecê-lo no seu esplendor, quando novos tipos e novas criações o colocam no mesmo nivel dos bons e autênticos atores cômicos do Brasil.

Quem duvidar, que procure ouvi-lo. Além de seu programa, aos domingos, às 22,10 horas, sob o alto patrocinio da Champanha Moselle e do Refrigerante de Uva Moselito, Pagano deverá aparecer em programas de auditório, e terá oportunidade de fazer continuar a desfilar, carica urados, os tipos que sua imaginação vai criando pela vida afora.

Como extravagância, Pagano Sobrinho coleciona miniaturas e prefere as chinesas.

DISCOTECA

(Conclusão da página 52)

Alberto Rêgo, o vitorioso autor de "Até Vestida", samba de sucesso do Carnaval de 1951, e Norival Reis, responsavel pela técnica de gravação da fábrica "Continental". A outra composição é "Meu Harém", de Rutinaldo e Norival Reis.

* Na "Todamérica", a dupla Joel & Gaúcho, que já entrou no "páreo" em grande estilo, com a marchinha "Madame Butterfly", gravou, também, o belo samba de Ricardo Galeno e J. Almeida, "Não Consigo Esquecer". Aliás, o nosso amigo Galeno, cidadão que nunca "dormiu de touca", também tem um expressivo samba para o tríduo de 52, nessa mesma fábrica, na voz de Zilah Fonseca, que é "Sem Consolação".

* Na "Star", a nova revelação, Ruth Barros, aparecerá com os sambas "O maestro é o maior", de Antenor Borges e Ernani Correia; "Só eu sei", ainda dos mesmos autores. O cômico Colé resolveu disputar a "corrida" de Momo do próximo ano, com duas atômicas marchas do compositor e excelente pianista, Pernambuco. São elas "Madame Chevalier", e "Língua do P.".

* Na "RCA Victor", a personalissima Angela Maria, uma das mais expressivas revelações do ano, no setor da música popular brasileira, e pertencente ao "cast" da Mayrink Veiga, gravou a marchinha de Chocolate "Balança, Mais Não Cai". Nelson Gonçalves, o popular astro da Nacional, surgirá com as marchas "Nem o Chopp", de Benedito Lacerda e Herivelto Martins; e "Confete Dourado", de Haroldo Lobo e David Nasser. Aliás, êste disco já está à venda desde os primeiros dias do c...ente mês.

* Na "Odeon", o homogêneo conjunto "Titulares do Ritmo" gravou o samba "Adeus Edith", de Victor Simon e Fernando Martins; e a marcha de Chico e Baiano "Ninguém Me Obriga". Norma Ardanuy, a encantadora voz de S. Paulo, levou à cêra, nesta mesma fábrica, o samba de Denis Brean e Osvaldo Guilherme "Grande Amor", e na face oposta o disco, "Vem Meu Amor", samba de Avaié.

* Na "Sinter", o cantor paulista Eduardo Nunes acaba de gravar a marcha oriental de Beduino "Filha de Radhá", e o samba "Você não terá perdão". Zezé Gonzaga, a campeoníssima de "Canção de Dalila", gravou o bonito samba de Brazinha e Miceli "Quero Esquecer".

* Na "Continental", o cantor Black-Out, apresentará a marcha de Conde e Jose Baptista "Borboleta Dourada", e a marcha de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, "Maria Candelária", que segundo o intérprete, é o seu "carro-chefe" para 195.. Cuidado com êle! Ainda pelo mesmo Black-Out, o samba "Não dou cartaz", de Klécius e A. Cavalcanti; e "Que coisa boa", de Airton Amorim e Pereira Matos.

OS SUPLEMENTOS DE NOVEMBRO

* Para os amantes da música clássica, em discos "Columbia": — Witold Malcuzynski, solo de piano com a The Philharmonic Orchestra, de Londres, sob a direção de Paul Kletzki, "Concêrto n.° 2", em fá menor, opus 21, para piano e orquestra, de Chopin. São 4 discos para automático, com album. Por Cyril Smith, solo de piano com a Orquestra Filarmônica de Liverpool, dirigida por Sir Malcolm Sargent, "Concêrto n.° 2", de Serge Rachmaninoff, em dó menor, opus 18. São 5 discos para automático, com album. Finalmente, temos o pianista alemão Walter Gieseking, com "Sonata Aurora" ("Waldstein") de Ludwig van Beethoven. São 3 discos, para automático, com album.

* Aos fãs do "jazz", indicamos essas gravações recentes em etiqueta "Decca": Bing Crosby, com acompanhamento de orquestra: — "These Foolish Things", de Marvell — Strachey — Link; e "Love walked In", de George Gershwin e Ira Gershwin.

* Em sêlo "Elite", os dois atômicos sambos com a famosa Orquestra de Edmundo Peruzzi, presentemente atuando na Rádio Mayrink Veiga, que são: "Caruarú", com refrã vocal de El Cubanito; e ainda "Italianinho", de Willy Franck e Gilberto Gagliardi.

* Na "Odeon": — Hebe Camargo, com acompanhamento de orquestra no bolero de Ribeiro Filho, "Podes Mentir", e no chorinho de Denis Brean, "A Moda é Cavaquinho". Mário Genari Filho, acordeonista, com "Baião Caçula", de sua autoria, e "Zíngara", bolero de Joubert de Carvalho.

OUÇAM, DIARIAMENTE, ÊSTES PROGRAMAS

* Na onda da Rádio Clube do Brasil, diàriamente, das 15,30 às 16 horas, os discófilos poderão sintonizar o seu aparelho, para ouvir o notável programa especializado de Jair Amorim "Discos Na Vitrine", focalizando as últimas novidades, "venenos", e gravações, com uma "Parada dos Melhores da Semana", às sextas-feiras. Na Rádio Globo, no horário das 21,05, às quintas-feiras, vocês não deixem de ouvir "Ritmo", programa de Raul Brunini.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL	Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diàriamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

MOVEIS infantis GLOBO

Catete, 137 - Tel. 45-2523

Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

VARIEDADES...

(Conclusão da página 59)

*** Para os fãs da música italiana, eis um disco de Teddy Reno, cantor exclusivo da fábrica em epígrafe -- "Áddormentarmi cosí", beguine de Mascheroni e Biri, que vem acompanhado do "slow" de Mascheroni, "Vorrei piangere".

—)o(—

NA RCA VICTOR — Os inúmeros concêrtos que o grande artista do teclado, José Iturbi, realizou consolidaram sua fama de grande mestre da música clássica. O público o aplaude com entusiasmo, pois suas interpretações são obras perfeitas de beleza e sentimento. Este artista incomparável lhes proporcionará, caros leitores, momentos deliciosos através de suas maravilhosas gravações, tais como: — "Dança ritual do fogo" e "Dança do terror", ambas de Falla; "Allegro appassionato", opus 70, de Saint-Saëns, em duas partes; "Arabesque", op. 18, de Schumann, em duas partes; "Rêverie", de Debussy, e "Für Elise", de Beethoven; "Estudo em dó menor", op. 10, n.º 12 (Revolucionário), de Chopin, e "Malagueña", de Albéniz; "Sonata em lá maior", de Mozart; "Polonaise em lá bemol", op. 53, n.º 6, de Chopin, em duas partes; "Clair de lune", de Debussy, e "Sonho de amor", n.º 3, de Liszt; "Prelúdio em dó sustenido menor", op. 3, n.º 2, de Rachmaninoff, e "Minueto em sol maior", op. 14, n.º 1, de Paderewski; "As fontes a Vila D'Este", de "Anos de peregrinagem", de autoria de Liszt, em duas partes; "Dança espanhola", n.º 5 (Andaluza), de Granados, e a "Dança espanhola", n.º 10, de Granados; e, finalmente, podemos recomendar para os amantes da música clássica o disco composto das seguintes músicas: "Junho" (Barcarola em sol menor), de Tchaikowsky, e "Novembro" (Troika en Traineaux em mí), também de Tchaikovsky.

RECORDANDO...

(Conclusão da página 43)

"Ó brancura, serenidade sôbre a violên-
[cia
da morte sem aviso prévio,
cautelosa, não obstante irreprimível
[aproximação de um perigo atmosférico,
golpe vibrado no ar, lâmina de vento
no pescoço, raio
choque estrondo fulguração
rolamos pulverizados
caio verticalmente e me transformo em
[notícia"

PERGUNTE...

(Continuação da página 55)

MARTHA — Amparo — Recebendo sua carta, recordei-me dessa linda cidade que visitei em 1944... Sôbre Carlos, li a notícia numa revista portuguesa. A nota era lacônica. Não tive confirmação. E espero que ela não venha, pois seria uma pena. Conheço os artistas que têm vindo ao Rio. Ainda não fui a Hollywood. Alguns são como a leitora imagina. Há atores altos e baixos, assim como atrizes "gigantes" (Louise Allbritton, Dorothy Ford, Maria Félix, Patricia Neal, etc). Quanto à distribuição de "Joana", é a seguinte: Indrid — papel título; José Ferrer — Carlos VII; Francis L. Sullivan — Cauchon, bispo de Beauvais; J. Carrol Naish — João, Conde de Luxemburgo; Shepperd Strudwick — Padre Massieu; Ward Bond — La Hire; Cecil Kellaway — Jean La Maistre; Hurd Hatfield — Padre Pasquerel; Gene Lockhart — Georges de La Tremouille; John Emery — João, Duque de Alençon; George Coulouris — Sir Robert de Boudricourt; John Ireland — St. Severe; Richard Derr — João de Metz; Roman Bohnen — Duran Laxart; Robert Barrat — Jacques d'Arc; Selene Royle — Isabel d'Arc; Irene Rich — Catharina Le Royer; Richard Ney — Carlos, Duque de Chermont; Leif Erickson — Dunois; George Zucco — Condestável de Clervaux; James Lydon — Pedro d'Arc; Rand Brooks — João d'Arc; Nestor Paiva — Henrique Le Royer; Ray Teal — Bertrand de Poulency; Nicholas Joy — Arcebispo de Reims; Vincent Donohue — Alain Chartier; Henry Brandon — Giles de Raiz; Morris Ankrum — Poton de Xaintrailler; Tom Brown Henry — Raul de Raucourt; Gregg Barton — Luis de Culan; Ethan Laidlaw — João D'Aulon; David Bond — Padre Fournier; Frederick Worlock — Duque de Bedford; Dennis Hoey — Sir William Glasdale; Colin Keith-Johnson — Filipe, Duque de Borgonha; Mary Currier — Joana, Condessa de Luxemburgo; Roy Roberts; Taylor Holmes — Bispo de Arranchas; Alan Napier — Conde de Warwick; Philip Borneuf — João D'Estivet; Aubrey Mather — äoão de La Fontaine; Stephen Roberts — Thomas de Courcelles; Herbert Rudley — Isambard de La Pierre; Frank Puglia; William Conrad; John Parrish; Victor Wood; Houseley Stevenson; James Kirkwood; Herbert Rawlinson; Matt Moore; Stuart Holmes; Jeff Corey — guarda da prisão; Biul Kennedy — carcereiro.

★

MARIA JOSÉ GOMES — S. Paulo — Os "records" de Caruso que se ouvem em "O pecado de amar" são "O Sole Mio", "La donna é mobile", "Una furtiva lágrima" e "O paraiso".

★

LOURINHA — Rio — Pode escrever-lhe para Argentina Sono-Films-Studios, Buenos Aires, Rep. Argentina.

★

JOSÉ RODRIGUES DA SILVA — São Paulo — Escreva diretamente à gerência da revista sôbre o número atrasado em questão. Sôbre o "retrato" escreva para a seção respectiva.

★

CARMITA ARAKI — Campinas — Só respondo por intermédio desta secção. Aí vão os endereços que pede: Tyrone Power e Cornel Wilde: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Dorothy Lamour e Maureen Ó Sullivan: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Buster Crabbe: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Johnny Sheffield: Monogram-Studios, Sunset Drive Hollywood, Cal. USA.

★

ARY MENDES DE CARVALHO — Penha-Rio — Lamento não poder informar o que pede. Não disponho de elementos.

★

FRANCISCO INÁCIO — Rio — As coleções da revista citada atualmente constituem raridades. Não sei onde poderá conseguir uma.

★

OSWALDO FRANQUESA — S. Paulo — Não possuo a lista completa dos filmes de Will Rogers, pois o grande humorista interpretou também "curtas metragens". A lista dos filmes grandes e a seguinte: "O decreto de um ladrão" (Laughing Bill Hyde), "Vagabundo regenerado" (Jubilo), "Água por tôda parte" (Water, water, Everywhere), "O crime à meia-noite" (The Strange Boar-

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTEPES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... Carioca

der), "Cupido cow-boy" (Cupid the Cowpuncher), "O testemunho fantasma" (Yes Call Me Jim), "Tesouro desenterrado" (Honest Hutch), "Malicia de mulher" (Guile of Women), "Juventude" (Boys Will Be Boys); "An Unwilling Hero", "Whistling Dick", "O pobre da família" (A Poor Relation), 'Um Romeu à fôrça" (Doubling for Romeu), "The Headless Horseman", "Quase um marido" (Almost a Husband), "Com Cupido não se brinca" (Tipotes), "Texas Steer", "Hollywood" "Um dia glorioso" (One Glorious Day), "Êles tinham que ver Paris" (They Had to See Paris), "Dias felizes" (Happy Days), "Só This Is London", "Lightnin", "Um yankee na Côrte do Rei Arthur" (A Connecticut Yankee) — primeira versão falada do assunto, "Mocidade ainda que tarde" (Young As You Feel), "The Plutocrat". "Embaixador Bill" (Ambassador Bill), "Business and Pleasure" "Voltando à realidade" (Down to Earth), "Too Fusy to Work", "Feira de amostras" (State Fair) — primeira versão, "O Dr. Bull" (Doctor Bull), "Pai de família" (Mr Skitch), "Apostando no amor" (David Harum), "Receita pela felicidade" (Handy Andy), "Judge Priest", "A vida começa aos 40" (Life Begins at 40), "County Chairman", "Doubting Thomas", "Dois campeões" (In Old Kentucky), e "Stemboat Round the Bend".

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Evite pó-de-arroz demasiado escuro, vá experimentando vários tons até encontrar o que se harmonize com a côr de sua pele, sem parecer artificial. Use um espelho e ponha-o num lugar que tenha bastante luz. Nos lábios e na face utilize um rouge discreto de dia e mais vivo à noite. Rimel nas pestanas e sombra farão seus olhos parecerem maiores.

* * *

Não pense que sabão faz mal à pele. O que é preciso é usar-se sempre um sabão neutro que não a resseque demais. Uma vez por dia é necessário lavar o rosto com água e sabão, fazendo uma espuma bem farta. Só assim evitará poros dilatados, e a aparência lustrosa que absolutamente não a favorece.

* * *

Eis uma excelente máscara para fechar os poros: após a limpeza da pele, bata a clara de um ovo em ponto de neve e adcione algumas gotas de limão. Deixe secar na pele durante quinze minutos. Não ria, não fale, não faça o menor movimento. Retire a máscara com algodão embebido em água de rosas.

* * *

Para as peles gordurosas: Adicionar ao banho morno trezentas gramas de carbonato de sódio cristalizado, uma vez por semana. O suco de pepinos é um famoso vigorizador dos tecidos, clareando e tornando a pele mais macia.

* * *

Se sua pele é demasiado oleosa, experimente massagear o rosto com bastante espuma de sabonete tôdas as manhãs e à noite. Use um adstringente antes de aplicar a maquilagem.

* * *

Separe os cabelos em porções e ponha algumas gotas de sua loção favorita, fazendo uma boa fricção com a ponta dos dedos em todo o crânio. Escove e penteie os cabelos. Conserve a sua escova de cabelo bem limpa, e, cada vez que fôr usa-la, examine se há qualquer resíduo de poeira.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

EUGENIE (Vitória) — Apesar dos traços fortes e firmes de sua letra — característica dos espíritos formados para a luta — V. não pertence, precisamente, ao tipo "Paraiba". Não há dúvida, porém, que se sente apta a enfrentar as lutas da vida. Mas a maneira porque o faz é bem diversa daquela que os "valentões" empregam, pois usa antes de resistência do que desassombro, mais de atenção, do que de impulsividade. Não mede sacrifícios ao se desvelar por quem se faça objeto de sua preferência; mas, se acaso, se vê traida em sua confiança ou explorada em sua dedicação, logo se retrai e abandona, sem mais explicações, tudo quanto até então constituiu o motivo de seus cuidados. Bastante ciumenta, exige retribuição nas demonstrações de carinho e simpatia, jamais voltando a repetí-las junto aqueles que não as recebam com a devida gratidão. Pesa, numa balança perfeitamente exata, o que dá e o que recebe, não permitindo, sejam quais forem as razões, que o desequilíbrio ameace o que, assim, considera em conformidade com o mais alto senso de justiça.

JURITI (São João da Barra) — Numa letrinha arredondada que demonstra, em todos os traços, a doçura de seu carater, V. diz: "Bem sei "moço" que não há advinhação na grafologia. Mas o senhor bem poderia verificar se eu poderia realizar, contando apenas com as minhas próprias fôrças, o meu "ideal de felicidade". Será que posso?. — Tudo indica que sim. E' certo que ninguém pode transformar, pelo simples fato de o desejar, a maneira de pensar e de sentir de outra criatura. Não resta dúvida porém que a constância, o "geito", o carinho bem dosado, podem remover barreiras de indiferentismo ou de alheiamento. Usando estas "armas", únicas ao seu alcance, V. poderá, talvez, atingir seu objetivo. Assim, se já não o fez, não perca tempo. Entre logo com o seu "jogo". Atire-se, com cuidado — é bem de ver — à realização de seu sonho, que, por todos os motivos pode ser trazido ao terreno prático das coisas concretas. Muitas vezes a vitória que escapa aos mais fortes é reservada aos mais hábeis. Trate, portanto, de ser hábil, uma vez que não pode ser forte.

HUGO IOMAR (São Paulo) — Sua letra, alta e espaçada, em que não se encontra um único traço superfluo, permite a apreciação de seu caráter altivo e bem formado. Tem a hombridade de reconhecer seus erros e de os corrigir, procurando sustentar, mesmo com sacrifício, a linha de conduta que adotou, de acôrdo com os princípios adquiridos num meio um pouco exclusivista, sim, mas, também, bastante elevado em sua concepção do que seja a dignidade humana, — que tal foi aquele em que recebeu a apurada educação que tanto o recomenda. Compreensivo, não se precipital em seus julgamentos, antes esforça-se por se identificar com as ocorrências para explicar as razões das alheias atitudes, fazendo o possível por chegar, com isenção de ânimo, à conclusões acertadas. É, assim, intensa a sua vida interior. E não menos, aquela em que desenvolve a grande atividade decorrente do sem número de compromissos, voluntariamente ou não, assumidos numa sociedade em que, por todos os títulos, tem lugar proeminente.

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

A encantadora Carol Allen, de Los Angeles, demonstra sua técnica especial de colher maçãs, por ocasião das festividades da "Semana Nacional da Maçã"

SABONETE

Dorly

Preço por preço é o melhor !